O CAÇADOR DE PIPAS: A POLÊMICA SAGA DA ADAPTAÇÃO

SET

cine | entretenimento

EDITORA PEIXES

www.setonline.com.br

ISSN 0104-1592

Janeiro, 2008 - Ed. 247 - Ano 21 - R$ 9,90

PREVIEW 2008

INDIANA JONES E O REINO DA CAVEIRA DE CRISTAL

HARRY POTTER E O ENIGMA DO PRÍNCIPE

STAR TREK

LINHA DE PASSE

SPEED RACER

BLINDNESS

ARQUIVO X 2

AS CRÔNICAS DE NÁRNIA: PRÍNCIPE CASPIAN

BOND 22

O FILME QUE O CORINGA PROMETE ROUBAR

BATMAN

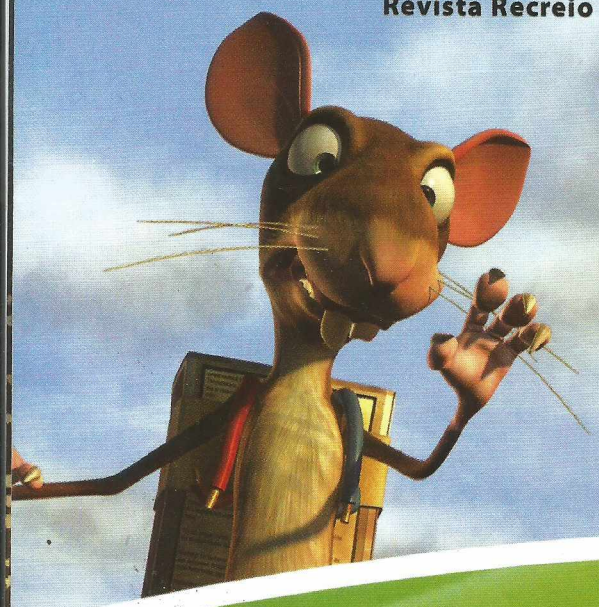
O CAVALEIRO DAS TREVAS

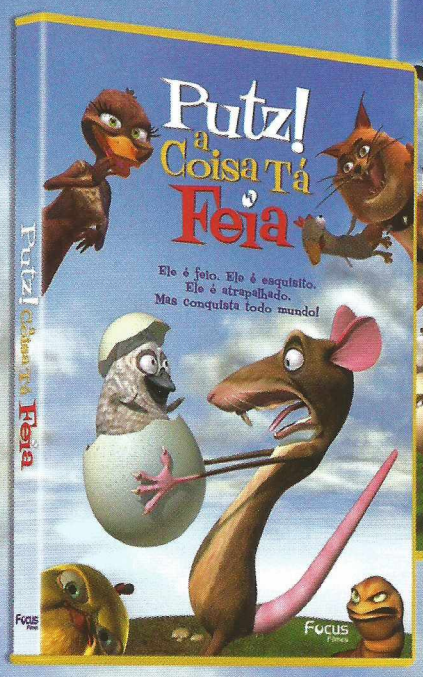
+

• *Aliens vs. Predador 2*: raças extraterrestres encontram-se em banho de sangue e ácido • *Meu Nome Não É Johnny* joga Selton Mello no mundo das drogas

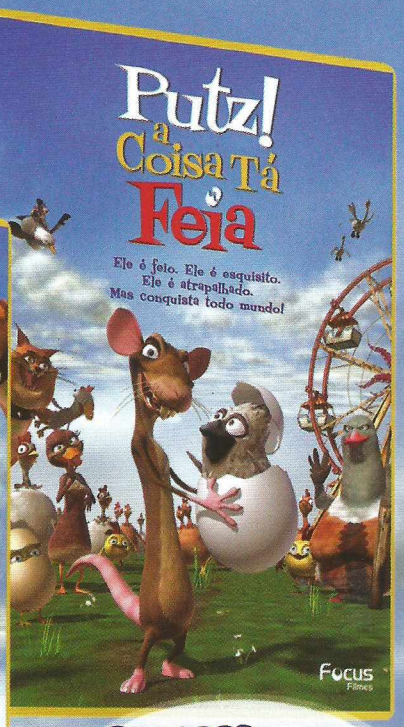
A turma mais adorável e atrapalhada agora em DVD!

"Putz! A Coisa Tá Feia conta a história desses bichos divertidos e de sua turma maluca"
Revista Recreio





Disponível a partir de 04 de Janeiro



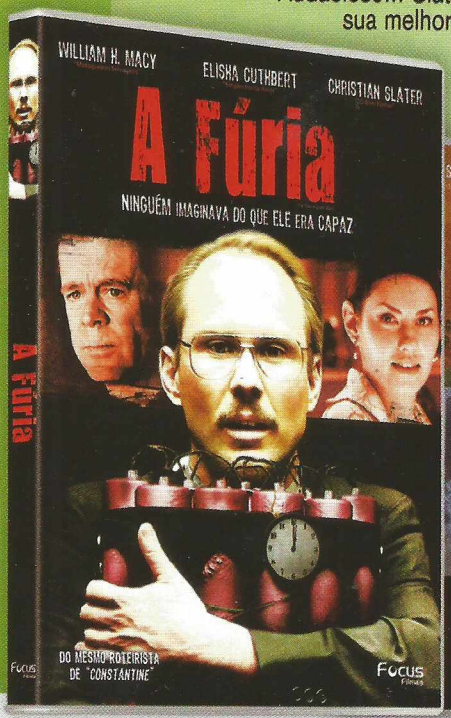
Sucesso nos Cinemas
mais de 300 mil pessoas

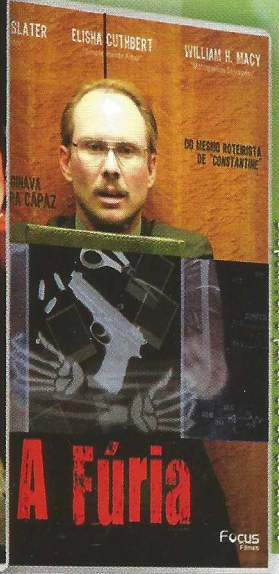
Um Amor Condenado pelo Pecado

Disponível a partir de 30 de Janeiro

Do mesmo Roteirista de "Constantine"

"Audacioso... Slater nos mostra sua melhor performance"
Variety





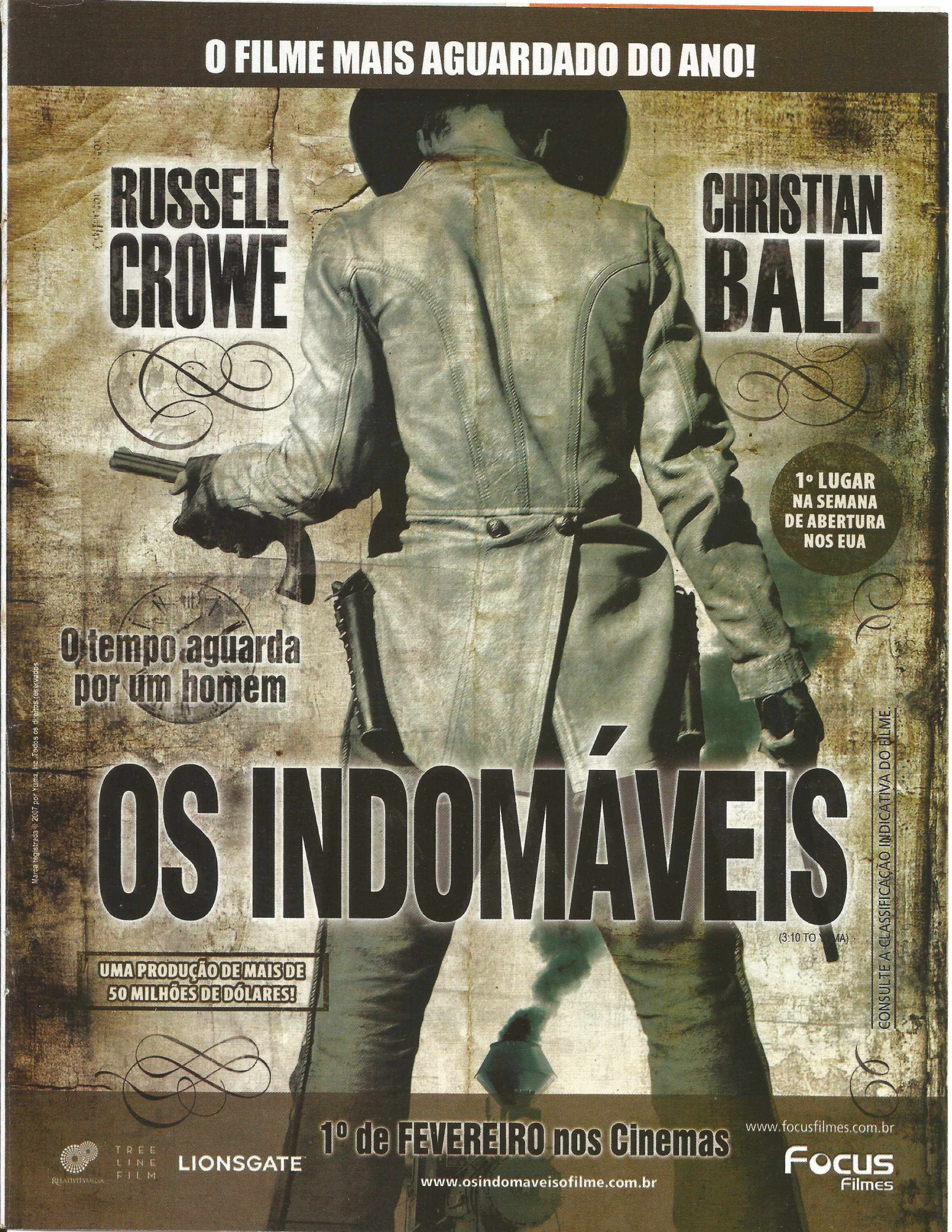
Disponível a partir de 30 de Janeiro

Alugue!

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME.

focusfilmes.com.br

Focus Filmes


O FILME MAIS AGUARDADO DO ANO!
RUSSELL CROWE
CHRISTIAN BALE
1º LUGAR NA SEMANA DE ABERTURA NOS EUA
O tempo aguarda por um homem
OS INDOMÁVEIS
(3:10 TO YUMA)
UMA PRODUÇÃO DE MAIS DE 50 MILHÕES DE DÓLARES!
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME.
Marca registrada © 2007 por Yuma, Inc. Todos os direitos reservados
1º de FEVEREIRO nos Cinemas
www.osindomaveisofilme.com.br
www.focusfilmes.com.br
TREE LINE FILM
LIONSGATE
Focus Filmes

NESTA EDIÇÃO janeiro

20 PREVIEW 2008
UM HERÓI DA VELHA GUARDA lidera a enxurrada de novos astros, adaptações famosas, refilmagens e dramas originais para este ano

44 A TERRA DO NUNCA
Marc Forster, diretor de *Em Busca da Terra do Nunca*, assume a missão internacional de adaptar o best-seller ***O CAÇADOR DE PIPAS***

50 PERDEU, PLAYBOY!
Selton Mello investiga a história do jovem que tinha tudo e virou o maior traficante do Rio de Janeiro em ***MEU NOME NÃO É JOHNNY***

52 O BAIXIO DAS BESTAS
Após a higiênica batalha entre as mais famosas raças de ETs do cinema, ***ALIENS VS. PREDADOR 2*** aumenta as doses de violência e ação

56 BRIGA DE CACHORRO GRANDE
O final da série **COMO SE TORNAR UM CINEASTA NO BRASIL** mostra as dificuldades de um longa nacional chegar às telonas

COLUMBIA

"Quer um trago?": Cléo Pires está em *Meu Nome Não É Johnny*, mas queria papel em *Obrigado por Fumar*

SEÇÕES

6 EDITORIAL
8 CARTAS
10 TAKES
62 CINEMA
68 DVD & VÍDEO
80 TELEVISÃO
84 MÚSICA
86 LIVROS & HQS
88 TECNOLOGIA
89 PRÓXIMAS ATRAÇÕES
90 PONTO FINAL

NA CAPA: *Batman: O Cavaleiro das Trevas* (Warner) circula nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro; *Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal* (ilustração de Alexandre Jubran) circula no restante do Brasil

BREVE NOS CINEMAS

UM CONTO DE AMOR. UMA HISTORIA DE TERROR.

"Um conto de horror (e amor fraternal) eficaz, hábil com o manejo da inquietação e narrado com um grande domínio da escrita visual."

Jordi Costa. ELPAÍS

"Um suspense extraordinário, caprichado e perfeitamente montado."

Luis Martínez. CINEMANÍA

"Intenso, angustiante e sufocante, com uma profundidade e peso incomuns no gênero."

O. Rodriguez Marchante. ABC

"Um debut assombroso que aponta para um clássico instantâneo."

Jilián Carcia. EXIT

"Te deixará paralizado na poltrona."

Alex Faudez. IMÁGENES DE ACTUALIDAD

"Um conto de fadas para adultos cuja capacidade de fascinação permanece na memória do espectador."

Juan Francia. EL CULTURAL

"Uma Belén Rueda gigantesca."

Antonio Trashorras. FOTOGRAMAS

GUILLERMO DEL TORO

APRESENTA

BELÉN RUEDA

O ORFANATO

UM FILME DE J.A. BAYONA

SEMANA DA CRÍTICA FESTIVAL DE CANNES 2007

SELEÇÃO OFICIAL FESTIVAL DE TORONTO 2007

ABERTURA OFICIAL FESTIVAL DE SITGES 2007

www.oorfanatofilme.com.br

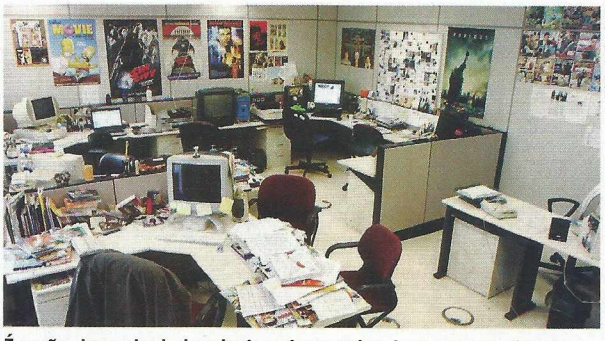
CALIFORNIA FILMES

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

EDITORIAL

Lá se vão quase vinte anos desde que o arqueólogo mais famoso do cinema estampou nossa capa com *Indiana Jones e a Última Cruzada*. Vinte anos. A reunião de Spielberg, Lucas e Ford talvez tenha demorado um pouco mais do que os fãs gostariam, mas o encontro resultou na produção que mais aguça nossa curiosidade coletiva em 2008, *Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal*. Também foi há quase duas décadas que o Coringa roubou o filme de um certo Homem-Morcego, assim como chamamos na capa do mês da estréia de *Batman*, de Tim Burton. Não é por acaso, portanto, que o Coringa, agora na pele de Heath Ledger, enfeita nossa segunda capa neste mês (divididas entre as regiões do Brasil), destacando *Batman: O Cavaleiro das Trevas*. Os dois filmes são a ponta de um iceberg que inclui a volta dos criadores de *Matrix* à direção com o psicodélico *Speed Racer*; a revolução da Marvel com *Homem de Ferro* e *O Incrível Hulk*; os novos capítulos de *Harry Potter* e *As Crônicas de Nárnia*; e... *Rambo*! São 162 filmes que a gente aponta o dedo em nosso preview – o que vai vingar, o que vai para o limbo, está em suas mãos.

Roberto Sadovski
Diretor de Redação



RICARDO D'ANGELO

É verão, bom sinal: depois do esforço sobre-humano para fazer o preview gigante, a redação debandou para uns dias de descanso

Afogando em números

232 filmes foram pré-selecionados para o nosso Preview 2008

8 fatias de pizza foram engolidas no fechamento. Baita pobreza

1 editor-chefe esteve nas filmagens de *Watchmen*

2009 é o ano que precisaremos esperar para ver o filme

EDITORA PEIXES

SET

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO *(e seus filmes menos esperados de 2008)*
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski (Dragon Ball)*
Editor-Chefe: *Rodrigo Salem (O Dia em Que a Terra Parou)*
Editora de Arte: *Marcia Chicaoka (Rambo)*
Editor Especial: *Ricardo Matsumoto (As Crônicas de Nárnia: Príncipe Caspian)*
Editor: *Alessandro Giannini (Qualquer um de Daniel Filho)*
Designer: *Denise Gariani (10.000 a.C.)*
Assistente de Redação: *Silvana Soares (Jogos Mortais 5)*
Redatora Online: *Maria Eugênia Hollo (The Mummy: Tomb of the Dragon Emperor)*
Colaboraram nesta edição: (texto) *Alfredo Sternheim, André Gordirro, Dulce Damasceno de Brito, Marcelo Del Greco, Marcio Ferrari, Mariane Morisawa, Roberto Pujol, Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê* **(ilustração)** *Alexandre Jubran, Bruno Sampaio, Clayton Júnior, Erica Mizutani, Fernando Gonsales, Leandro Robles* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* **(cidinha.cabral@edpeixes.com.br)**
Gerentes: *Debora Leopoldo* **(debora.leopoldo@edpeixes.com.br),** *Sandra Garcia* **(sandra.regina@edpeixes.com.br)**
Supervisor de Publicidade: *Sérgio Garcia*
Executivo de Negócios: *Marcelo Rodrigues*
Executiva de Contas: *Stella Maris Bovino*
Gerente de Marketing Publicitário: *Felix Mifune*
Gerente de Promoções e Eventos: *Monique Marie O.L. Otênio*
Coordenadores de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca e Robson de Souza*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Carlos Romualdo*

ASSINATURAS
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

PUBLICIDADE REGIONAL
Paulo Soares (paulo.soares@edpeixes.com.br)

REPRESENTANTES
Rio Grande do Sul: *Zigon Comunicações – Tel./Fax (51) 3228-7300/ 8166-4140*
Minas Gerais: *SBF Publicidade – Tel./Fax (31) 2125-2923*
Santa Catarina: *By Speranza – Tel./Fax (48) 3232-0519*
Paraná: *Tunitec Editora – Tel. (48) 3338-9493*
Espírito Santo: *Dicape Representações e Serviços Ltda. – Tel./Fax (27) 3229-1986*
Ceará, Piauí e Maranhão: *AGHolanda Comunicação – Tel. (85) 3224-2267*
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA) – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809*

SET, Edição 247, janeiro de 2008, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050 tel.:(11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (11) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
De segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas
e aos sábados das 9 às 15 horas
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: GLOBO COCHRANE GRÁFICA E EDITORA LTDA.

IVC ANER www.aner.org.br

"UMA OBRA FASCINANTE"
LE MONDE
"MAGISTRAL"
PREMIÈRE
"UM GRANDE FILME"
TÉLÉRAMA
JOAQUIN PHOENIX
MARK WAHLBERG
EVA MENDES
E ROBERT DUVALL
UM FILME DE JAMES GRAY
OS DONOS DA NOITE
WE OWN THE NIGHT
www.osdonosdanoite.com.br
DOLBY DIGITAL
CALIFORNIA FILMES
wild bunch
2929
EM FEVEREIRO NAS LOCADORAS

Olha o rapa!

Dúvidas cruéis e um alerta social para começar bem 2008

A primeira carta que você vai ler aí embaixo espelha um bom naco da correspondência que a gente recebe por mês. É a voz da indignação que não consegue ecoar, mas fazemos nossa parte mostrando um lado nada bacana da pirataria. Por que estou tão sério, você pergunta... E por que não?

CAPS LOCK

Já fui funcionário de videolocadora e muitos proprietários desses estabelecimentos gostariam de ver na revista uma matéria sobre o sufoco que estão passando em relação a esse mal comum: a PIRATARIA. Sou ex-funcionário de locadora justamente porque ela fechou as portas por causa da PIRATARIA.

Lindemberg Dantas da Silva
lindemberg.10@hotmail.com

Caro, você não é o único nesse barco, já que recebemos sempre cartas de outros ex-funcionários/clientes de locadoras fechadas por causa da PIRATARIA (gostei, posso usar assim?). "Democratização da cultura" é o meu nariz! A luta continua.

PEDE PRA SAIR!

Lamentável a não indicação de *Tropa de Elite* como concorrente nacional ao Oscar, prova de que querem fazer média para agradar lá fora. É por essas que nunca somos levados a sério. A propósito, como os EUA apoiaram a ditadura brasileira, alguém acha que eles premiarão um filme que fala sobre isso?

Carlos Alves Batista
carlos.comics@hotmail.com

Eu realmente não acho que os votantes do Oscar dêem a mínima para a ditadura militar brasileira. Em todo caso, concordo com você. A luta continua.

WWW.SETONLINE.COM.BR

Por que no site da revista não temos a opção de rever as edições anteriores online?

Marli Benevides da Silva
marlisd@fallnet.com.br

O site está experimentando uma reformulação pesada. Ainda assim, vai demorar um pouco para que todas as SET estejam disponíveis online. A luta continua.

INFANTE...

Já chega! Como se não bastasse todas essas adaptações de HQ, já estão escalando elenco para levar *Dragon Ball* para o cinema. Não falta muito vão fazer Popeye junto com a Olivia Palito! O que é isso!

Manoel Gelcimar D. Lima
Fortaleza-Ce

Ô, Manoel, Popeye já virou filme, dirigido por Robert Altman em 1980! A luta continua.

BÚSSOLA SEM GÁS

Sou fã da trilogia *Fronteiras do Universo* e não sei o resultado que terá *A Bússola de Ouro* nos cinemas. Temo que aconteça algo seme-lhante ao ótimo *Desventuras em Série*, que não encante e não siga adiante.

Kauã Vasconcelos
Rio de Janeiro-RJ

A bilheteria nos EUA não está com esse gás todo, mas quem sabe os números em todo o mundo não empolguem a New Line? A luta continua.

CHORA, RAPAZ...

Existe alguma possibilidade, alguma chance por mais ínfima, irrisória e patética que seja de lançarem *The Rocketeer* e a série *The Flash* por aqui, pois sei que lá fora já foram lançados.

Wendell Cavalcanti
Natal-RN
magico_viento@hotmail.com

The Flash *não está na programação da Warner, mas nada é impossível. Já* The Rocketeer, *que tem um DVD chinfrim na gringa, é quase impossível de chegar por aqui. A luta continua.*

ENTROPIA...

Alguém pode me dizer por que batizaram o filme *Timber Falls* de *Pânico na Floresta 2*, sendo que o verdadeiro *Pânico na Floresta 2* (*Wrong Turn 2*) foi lançado como *Floresta do Mal*?

Thiago Brogna
thixingo@hotmail.com

Cabeça... dói... vai... explodir... ! A... luta... continua...

A LUTA CONTINUA

Na capa do filme *Abismo do Medo* tem uma ilustração que também aparece nas mariposas da capa de *O Silêncio dos Inocentes*. Tentando descobrir o mistério, aluguei o filme do serial killer e nada. Mas ao assistir aos créditos percebi uma frase estranha, em português: A luta continua. Será que algum petista participou da produção?

Rodolfo de Souza Mota
rodolfosomo@yahoo.com.br

Ambas ilustrações foram inspiradas por uma fotografia de Salvador Dali (confira em www.afterimagegallery.com/halsmanskull.htm). Já a frase "A luta continua" aparece em todos os filmes de Jonathan Demme. E, por obra de algum engraçadinho, por aqui.

GRITO DE PROTESTO!

Por que vocês diminuíram o espaço da Seção de Cartas? Uma página faria tanta diferença?

Caio Coletti
Itatiba-SP

Eu ganho por página. Agora você compartilha minha dor? Mas a luta... você já sabe.

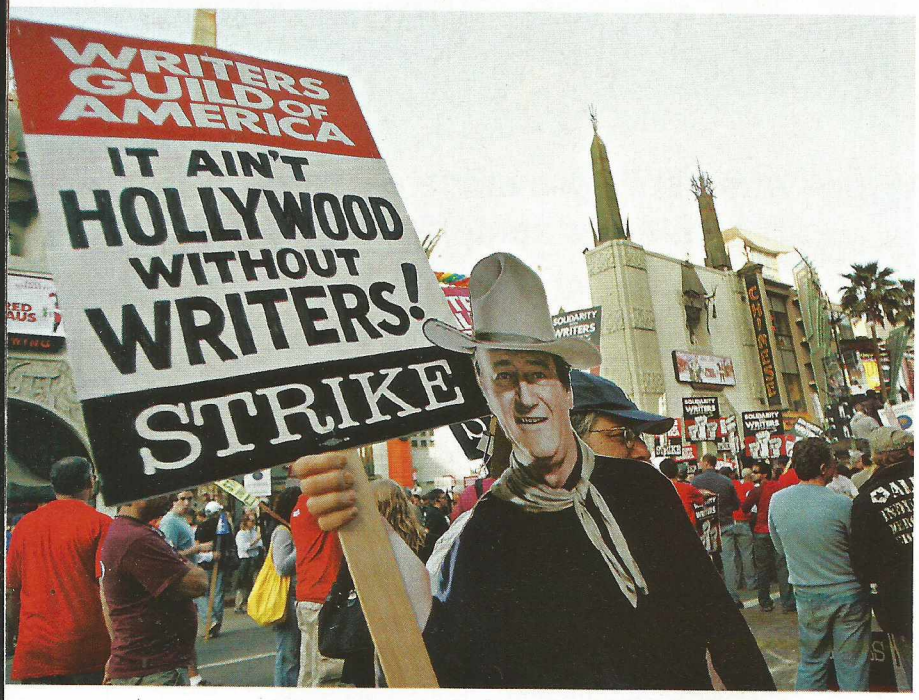
FALE COM A GENTE
TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
CARTA: R. Helena, 260 - 4º andar CEP 04552-050 / São Paulo - SP
FAX: (0xx11) 3049-3166
E-mail: set@edpeixes.com.br

ASSINATURAS SET
TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
FAX: (0xx11) 3038-1415
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

John Heard
Thomas Guiry
America Ferrera
Clayne Crawford
Laurie Metcalf
Raymond J. Barry
OFFICIAL SELECTION
2006
SUNDANCE
FILM FESTIVAL
Alguns que estão próximos a nós
Parecem estar sempre muito distantes...
ATRÁS DAS GRADES
steel city
YOUR HALF PICTURES
www.californiafilmes.com.br
CALIFORNIA FILMES
EM FEVEREIRO NAS LOCADORAS
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

TECLAD

Roteiristas de cinema e TV cruzam os braços



REUTERS/MARIO ANZUONI

Tempo de piquetes

1988	greve de roteiristas, cinco meses
1987	greve de diretores, três horas e cinco minutos (!)
1985	greve de roteiristas, duas semanas
1981	greve de roteiristas, três meses
1980	greve de atores, três meses
1960	greve de atores, seis semanas
1952	greve de atores, dois meses e meio

Quando você começar a ler estas linhas, se a greve do Writers Guild of America ainda estiver de pé nos Estados Unidos, o movimento de paralisação dos roteiristas terá completado dois meses. O sindicato da categoria, que reúne 12 mil escritores das indústrias de cinema, televisão e mídia, decidiu cruzar os braços a partir de 5 de novembro de 2007. A reivindicação é simples: os roteiristas querem sua parte no lucro obtido com a distribuição de conteúdo pela Internet e um aumento dos direitos por conta das novas mídias (DVD, Blu-Ray) não cobertas pelo antigo acordo feito à época do VHS. Os capitães da indústria, por sua vez, dizem não estar lucrando tanto assim com a web e qualquer decisão nesse momento seria precipitada. "Se ninguém tem uma idéia clara de quanto vale esse negócio, então ninguém sabe de verdade sobre o que está negociando", declarou à imprensa Michael Lynton, presidente da Sony Pictures Entertainment. A pergunta remonta ao bordão de Silvio Santos: "Quanto vale o show, Lombardi?".

Essa mesma paralisação aconteceu há vinte anos, quando a WGA patrocinou uma greve de cinco meses com prejuízos de 500 milhões de dólares. Na ocasião, o mercado de videocassete estava em franca ascensão e os escribas queriam a parte que lhes cabia naquele latifúndio. Apesar de todos os transtornos causados pela greve, os estúdios e emissoras prevaleceram. Os roteiristas foram brindados com porcentagens ínfimas que se traduziram em valores de menos de um níquel por cópia vendida. Na esteira desse turbilhão, muita coisa ficou pelo caminho. Na televisão, duas temporadas foram seriamente prejudicadas e programas como o popular *A Gata e o Rato*, com Cybill Shepard e Bruce Willis, tiveram quedas de audiência tão acentuadas que jamais se recuperaram.

Ainda é muito cedo para prever as conseqüências da greve em curso. Primeiro, porque as negociações continuam emperradas no momento em que fechamos esta edição. Os produtores ofereceram 1,2 por cento dos lucros obtidos apenas com os vídeos exibidos na Internet. Segundo, porque os roteiristas, dessa vez, não estão sozinhos. Se o movimento se estender até junho, é possível que os atores e diretores também se unam aos escritores. Hollywood ficaria definitivamente parada. Com os roteiristas de braços cruzados, talk shows como o *Late Show*, de David Letterman, e o *Tonight Show*, de Jay Leno, começaram a exibir reprises – o que prejudica a divulgação de filmes recentes, já que os astros não estão sendo entrevistados e não vendem seus peixes. As premiações da indústria, que englobam, entre outros, o Oscar e o Globo de Ouro, podem ocorrer de improviso, pois não há ninguém para escrever as piadas e as apresentações dos indicados.

Uma série de filmes foi cancelada por conta da greve (veja o boxe). Mas até mesmo os filmes que estão em andamento podem ser prejudicados, já que nenhuma alteração no texto que foi entregue até o dia 5 de novembro pôde ser feita. Em seu blog, o roteirista de *Star Trek*, Roberto Orci, comentou que visitou JJ Abrams nas filmagens e viu o diretor encarar um dilema. Ele teve uma nova idéia diante de uma cena, mas não pode colocá-

O elenco da versão animada de Robert Zemeckis para *UM CONTO* e Cary Elwes se juntaram a Jim Carrey na produção, que será feita

OS PARADOS

e mergulham Hollywood na pior greve dos últimos vinte anos *Por Alessandro Giannini*

la em prática, pois isso implicaria em alterar o roteiro. Abrams também é um roteirista sindicalizado e, por lei, está proibido de reescrever o material que ele mesmo está filmando. Na última semana pré-greve, Abrams e seu parceiro co-criador de *Lost*, Damon Lindelof, deram uma polida final no texto – e é esse que terá de seguir.

Nem todo mundo está a favor da greve. Scott Williams, que no fim de novembro veio ao Rio de Janeiro para participar como consultor do Laboratório de Roteiros do Sesc, não demonstrou muito entusiasmo pelo movimento, embora, como associado da WGA, esteja seguindo as orientações do sindicato. "Será difícil para a maior parte dos sindicalizados se beneficiar dessa greve, apesar de ser a única arma que nós temos para reivindicar mais lucro", diz. O brasileiro Marcos Bernstein (*Central do Brasil*), um dos dois únicos brasileiros sindicalizados (o outro é Bráulio Mantovani, de *Cidade de Deus*), também está seguindo à risca as determinações do grupo. Entregou os roteiros de *Onze Minutos*, adaptação do romance de Paulo Coelho, para a New Line, e de *Furious*, em parceria com Terry Curtis, para a Fox, antes do início da greve. E agora? "Não posso fazer mais nada para produtoras americanas." Ele e mais 11.999 colegas.

Colaborou André Gordirro

Projetos prejudicados

▪ ***ANJOS E DEMÔNIOS***: a Sony pretendia lançar a seqüência de *O Código Da Vinci* em dezembro, mas adiou a data para maio de 2009. O motivo: apesar de o roteirista Akiva Goldsman ter entregue o roteiro antes de a paralisação começar, o texto ainda apresentava problemas na avaliação dos produtores.

▪ ***CASTLEVANIA***: a adaptação do videogame de vampiros foi adiada indefinidamente.

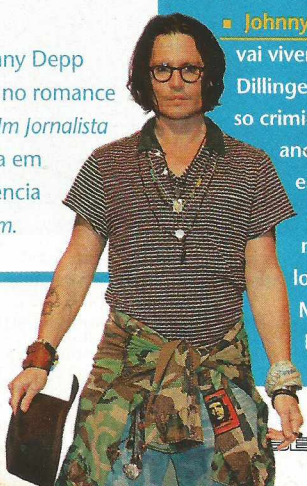
▪ ***IRONBOW***: o mesmo motivo – um texto que ainda precisava de uma polida durante a produção – engavetou o projeto dessa aventura épica sobre Guilherme Tell, o famoso arqueiro suíço, que seria dirigida por Kevin Reynolds (*Robin Hood – O Príncipe dos Ladrões*).

▪ ***NINE***: Rob Marshall (*Chicago*) estava à frente desta versão musical do clássico de Federico Fellini, *Oito e Meio*, com data de estréia marcada para o fim do ano. A esperança dos irmãos Weinstein é que o filme chegue ao circuito em 2009.

▪ ***PINKVILLE***: Oliver Stone já estava de malas prontas para o sudeste asiático para rodar esse drama sobre o massacre de My Lai (1968) quando a United Artists acionou o sinal vermelho. Além de diretor, Stone é roteirista sindicalizado e não poderia interferir em seu texto, o que sempre ocorreu em suas outras obras.

▪ ***SHANTARAM***: Johnny Depp estava escalado para estrear essa adaptação do livro de Gregory David Roberts sobre um foragido australiano que se passa por médico nas favelas da Índia e vira traficante de armas no Afeganistão. O roteiro precisava ser reescrito para baixar o orçamento para a casa dos 75 milhões de dólares.

▪ ***THE RUM DIARY***: outro projeto com Johnny Depp que foi engavetado. O filme seria baseado no romance de Hunter S. Thompson, *Rum – Diário de Um Jornalista Bêbado*. Depp já viveu o escritor no cinema em *Medo e Delírio* e pretendia repetir a experiência após rodar o também cancelado *Shantaram*.



DE NATAL não pára de crescer: Gary Oldman nos moldes de *A Lenda de Beowulf*.

▪ **Samuel L. Jackson** será um administrador de hospital linha-dura em *Unfinished Country*, cujos métodos são questionados por um jovem médico-residente.

▪ Em tom mais leve, Jackson está na comédia *Soul Men*, ao lado de Bernie Mac, sobre dois ex-parceiros de blues que montam uma turnê de reunião.

▪ McLovin está de volta: **Christopher Mintz-Plasse** vai estrelar a nova produção de Judd Apatow, *Year One*.

▪ Harold Ramis irá dirigir a comédia bíblica *Year One*, que ainda tem no elenco **Jack Black** e Michael Cera.

▪ **Os irmãos Wayans**, dos dois primeiros *Todo Mundo em Pânico*, preparam uma sátira aos filmes de duplas de policiais.

▪ **Johnny Depp** vai viver John Dillinger, famoso criminoso dos anos 30, em *Public Enemies*, novo longa de Michael Mann.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

SESSÃO COMÉDIA

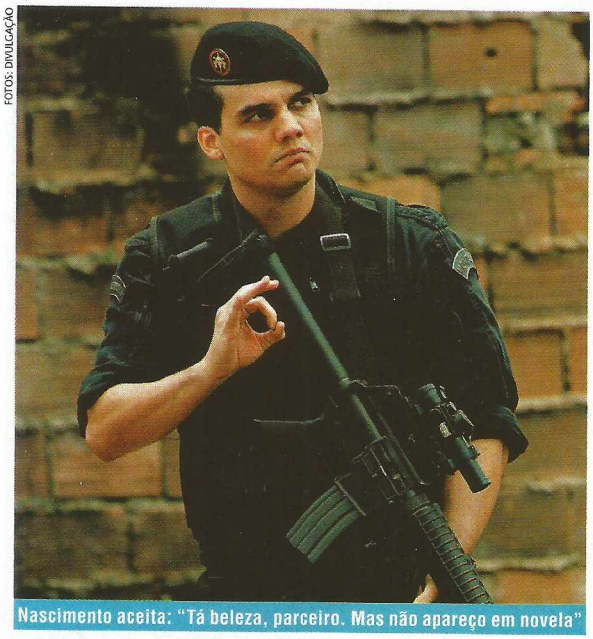
Por Fernando Gonsales

www.niquel.com.br

PÕE NA CONTA DA GLOBO!

Tropa de Elite vira série televisiva em 2008 e ataca problemas modernos

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Nascimento aceita: "Tá beleza, parceiro. Mas não apareço em novela"

Os fãs já podem gritar "caveira!". Quando SET conversou com o diretor José Padilha, a sugestão de que *Tropa de Elite* merecia virar uma série de TV foi encarada com um misto de brincadeira e remota possibilidade. Mas agora é para valer: as aventuras do Batalhão de Operações Especiais da polícia carioca, o Bope, irão figurar na programação da Globo em 2008. O antropólogo Luiz Eduardo Soares e o ex-oficial do Bope Rodrigo Pimentel, co-autores do livro *Elite da Tropa*, que inspirou o filme, estão escrevendo o roteiro. Ao contrário da obra da telona, ambientada em 1997 durante a vinda do papa ao Brasil, a versão televisiva se passará nos dias atuais e vai abordar novos problemas da criminalidade, como a chegada do crack às favelas e o surgimento de traficantes de ecstasy de classe média. Até agora não se sabe se o capitão Nascimento vai sair da aposentadoria para voltar à ativa.

▪ Em *Fangland*, Hilary Swank é uma produtora de TV cuja próximo entrevistado, um traficante de armas romeno, é ninguém menos que Drácula.

▪ Dois atores brasileiros estão ensaiando a estréia na direção de cinema. Marco Ricca comprou os direitos de *Cabeça a Prêmio*, romance do também roteirista Marçal Aquino (*O Cheiro do Ralo* e *Cão Sem Dono*), e o outro ator a virar cineasta é Lázaro Ramos, que ainda não anunciou seu projeto.

Sophie Monk, a deusa de *Uma Comédia Nada Romântica*, será a irmã gêmea maligna de Anna Faris em *TODO MUNDO EM PÂNICO 5*.

Ingleses na frente

Drama de época *Desejo e Reparação* domina Globo de Ouro

Começa o ano e tem início a temporada de premiações. É hora de Hollywood se autocongratular, dar tapinha no ombro e, claro, fazer lobby e previsões para o prêmio seguinte. Como de praxe, quem abre os trabalhos é o Globo de Ouro, que tem sua 65ª cerimônia marcada para o dia 13 de janeiro. Entre os escolhidos pela Associação de Jornalistas Estrangeiros de Hollywood, o drama *Desejo e Reparação*, de Joe Wright, é o recordista de indicações, concorrendo em sete categorias. Na categoria de comédia, *Jogos do Poder*, de Mike Nichols, pode levar até cinco estatuetas. O musical de Tim Burton, *Sweeney Todd: O Barbeiro Demoníaco da Rua Fleet*, tem quatro chances de sair premiado. Os principais prêmios estão bem disputados, com *Onde os Fracos Não Têm Vez* (quatro indicações), *Conduta de Risco*, *O Gângster* e *Senhores do Crime* (todos com três indicações) batendo a cabeça nas melhores categorias.

DIVULGAÇÃO

Desejo e Reparação

MELHOR FILME (DRAMA)
- *Conduta de Risco*
- *Desejo e Reparação*
- *O Gângster*
- *The Great Debaters*
- *Onde os Fracos Não Têm Vez*
- *Senhores do Crime*
- *Sangue Negro*

MELHOR FILME (MUSICAL OU COMÉDIA)
- *Across the Universe*
- *Hairspray*
- *Jogos do Poder*
- *Juno*
- *Sweeney Todd: O Barbeiro Demoníaco da Rua Fleet*

MELHOR DIRETOR
- Tim Burton (*Sweeney Todd: O Barbeiro Demoníaco da Rua Fleet*)
- Joel Coen and Ethan Coen (*Onde os Fracos Não Têm Vez*)
- Julian Schnabel (*The Diving Bell and the Butterfly*)
- Ridley Scott (*O Gângster*)
- Joe Wright (*Desejo e Reparação*)

MELHOR ROTEIRO
- Diablo Cody (*Juno*)
- Joel Coen & Ethan Coen (*Onde os Fracos Não Têm Vez*)
- Christopher Hampton (*Desejo e Reparação*)
- Ronald Harwood (*The Diving Bell and the Butterfly*)
- Aaron Sorkin (*Jogos do Poder*)

MELHOR ATOR (DRAMA)
- George Clooney (*Conduta de Risco*)
- Daniel Day Lewis (*Sangue Negro*)
- James McAvoy (*Desejo e Reparação*)
- Viggo Mortenson (*Senhores do Crime*)
- Denzel Washington (*O Gângster*)

MELHOR ATOR (COMÉDIA OU MUSICAL)
- Johnny Depp (*Sweeney Todd: O Barbeiro Demoníaco da Rua Fleet*)
- Ryan Gosling (*Lars and the Real Girl*)
- Tom Hanks (*Jogos do Poder*)
- Philip Seymour Hoffman (*The Savages*)
- John C. Reilly (*Walk Hard: The Dewey Cox Story*)

MELHOR ATRIZ (DRAMA)
- Cate Blanchett (*Elizabeth: A Era de Ouro*)
- Julie Christie (*Away from Her*)
- Jodie Foster (*Valente*)
- Angelina Jolie (*O Preço da Coragem*)
- Keira Knightley (*Desejo e Reparação*)

MELHOR ATRIZ (COMÉDIA OU MUSICAL)
- Amy Adams (*Encantada*)
- Nikki Blonski (*Hairspray*)
- Helena Bonham Carter (*Sweeney Todd: O Barbeiro Demoníaco da Rua Fleet*)
- Marion Cotillard (*La vie en Rose*)
- Ellen Page (*Juno*)

MELHOR FILME ESTRANGEIRO
- *4 Months, 3 Weeks & 2 Days* (Romênia), de Cristian Mungiu
- *O Caçador de Pipas* (EUA), de Marc Forster
- *The Diving Bell and the Butterfly* (França), de Julian Schnabel
- *Lust, Caution* (China), de Ang Lee
- *Persepolis* (França), de Vincent Paronnaud e Marjane Satrapi

QUER MAIS?

ACESSE

www.sexyclube.ig.com.br

NEOGAMA/BBH

SexyClube no iG.
Fotos exclusivas com a gata da capa, making of dos ensaios, outras modelos, wallpapers e muito mais.

iG
o mundo é de quem faz

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

Como agarrar um milionário em Hollywood

Algumas atrizes conquistavam produtores ricos para, em seguida, deixarem de lado suas carreiras

Quando morava em Hollywood, vi belas intérpretes de pouca fama conseguirem efetivar uma boa união com produtores milionários para, em seguida, acomodadas na fortuna ou por outra razão, abandonarem ou darem pouca importância à profissão artística. Um exemplo é Martha Hyer. Essa americana do Texas tinha 18 anos em 1946, quando começou a se fazer notar em pequenos papéis. Mas a sua carreira – pela qual nunca demonstrou muito entusiasmo – consolidou-se por volta de 1956, em filmes como *Hino de Uma Consciência* e *O Delinqüente Delicado*, este último ao lado de Jerry Lewis na Paramount, onde reinava o produtor Hal B. Wallis. Em 1966, Martha casou-se com ele e passou só a fazer esporádicas aparições em filmes para a TV. Ela estava ao seu lado quando Wallis morreu em 1986.

Outra atriz bonita que comprometeu sua profissão ao se casar com um milionário foi Jean Peters.

ARQUIVO PESSOAL

Milionária: Dulce entrevista Jean Peters, futura sra. Hughes

Ela já tinha mostrado talento em filmes como *Viva Zapata!*. Quando a entrevistei na Fox, em 1955, durante as filmagens de *Para Todo o Sempre*, não imaginava que aquele seria o seu último longa. Na ocasião, já circulavam rumores sobre seu romance com Howard Hughes, o magnata do cinema e da aviação interpretado por Leonado DiCaprio em *O Aviador*. Infelizmente, fui proibida de questioná-la a respeito. Em 12 de janeiro de 1957, em uma cerimônia em Las Vegas, Jean tornou-se a sra. Hughes. Por ciúmes do marido, ela afastou-se da carreira, só retornando em três filmes para a TV depois de 1971, quando o casamento acabou. Jean morreu em 2000, aos 74 anos.

Antes dela, outras atrizes passaram pelos braços de Hughes. Caso de Faith Domergue e Terry Moore. Esta última, indicada para o Oscar de melhor coadjuvante de 1953 por *A Cruz de Minha Vida*, disse que estava ainda casada com ele quando aconteceu a união com Jean. Terry e o magnata casaram-se em 1949, quando a moça tinha 20 anos. Em 1976, quando Hughes morreu, ela entrou na Justiça frisando que, como ele esqueceu de divorciar-se, era a herdeira de sua fortuna. Parece que Terry ganhou uma boa quantia.

Há outros casos similares, como o da polonesa Bella Darvi. Linda, mas fraca, fez alguns filmes em Hollywood, "importada" por Darryl F. Zanuck, de quem foi amante. Posteriormente, ao se ver sem trabalho, fez um escândalo que envolveu a esposa de Zanuck. De volta à Europa, Bella tentou prosseguir no cinema. Sem sucesso, matou-se em 1971, aos 43 anos. Esse, sim, foi um triste fim para aquelas que agarraram seus milionários.

■ **Heresia!** O clássico *Metropolis*, de Fritz Lang, vai ganhar refilmagem bancada pelos produtores Thomas Schuehly (*Alexandre*) e Mario Kassar (*Instinto Selvagem 2*).

■ **Edward Norton** viverá dois irmãos gêmeos na comédia *Leaves of Grass*, de Tim Blake Nelson: um criminoso maconheiro e um professor certinho.

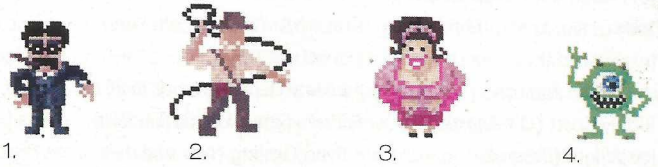
■ Em *Jennifer's Body*, Megan Fox é uma cheerleader demoníaca que se alimenta dos colegas de escola. A brincadeira é dirigida por **Jason Reitman**.

■ **Francis Lawrence**, de *Eu Sou a Lenda*, vai dirigir a adaptação de um romance de Chuck Palahniuk (*Clube da Luta*), *O Sobrevivente*.

■ **Ridley Scott** na passarela: o diretor vai contar a história glamourosa da família Gucci, que criou um império de moda entre os anos 70 e 80.

CINEPOPS

Você entende de cinema? Descubra o nome dos personagens ao lado.



1. 2. 3. 4.

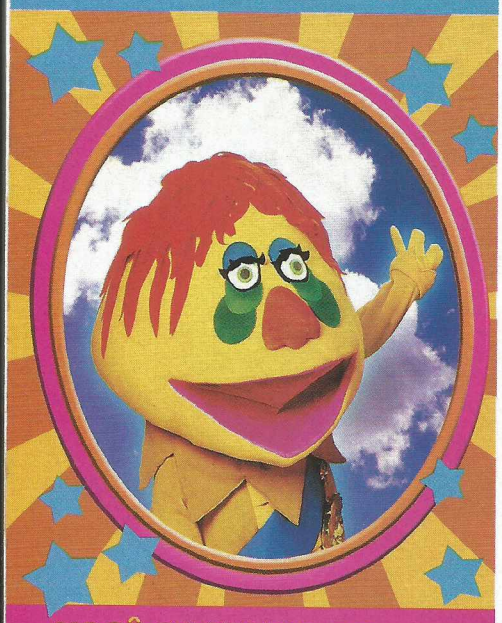
ILUSTRAÇÕES: BSAMP

Respostas da edição anterior: 1. Don Vito Corleone (*O Poderoso Chefão*); 2. Willow Ufgood (*Willow*); 3. Cherry Darling (*Planeta Terror*); 4. Marty McFly (*De Volta para o Futuro*)

BEBIDA E DIREÇÃO NÃO COMBINAM. SE BEBER NÃO DIRIJA.
E você, combina?
Pintura na parede era escrita.
Combinada com spray, virou arte.
Importador exclusivo: Diageo Brasil.
Johnnie Walker® Red Mix
Se você não ousar, nunca vai combinar
www.johnniewalkerredmix.com.br
KEEP WALKING.
JOHNNIE WALKER.

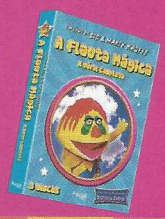
PROMOÇÃO

A Flauta Mágica



VOCÊ GOSTARIA DE VIVER EM UM MUNDO PSICODÉLICO?

- JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA E CONCORRA A BOXES COM A SÉRIE COMPLETA



REGULAMENTO: 1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 04/02/2008. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, justificando a resposta à pergunta: "Você gostaria de viver em um mundo psicodélico?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 07/02/2008. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 5 (cinco) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os vencedores receberão o boxe com a série completa de *A Flauta Mágica*. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de março de 2008. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Focus Filmes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Focus Filmes, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

Promoção: Editora Peixes — Focus Filmes

Matador de morcegos

Christian Bale é o herói da nova trilogia *Exterminador do Futuro*

O atual dono da Batcaverna vai deixar o Coringa sossegado por uns tempos para trocar socos com ninguém menos que o Exterminador do Futuro – ou qualquer robô que se aventurar pela frente. Christian Bale é a nova cara de John Connor, o messiânico líder da rebelião dos humanos contra as máquinas em *Terminator Salvation: The Future Begins*, passado no futuro da Terra. Os produtores querem que este seja o primeiro capítulo de uma nova trilogia da franquia e dizem que Arnold Schwarzenegger pode fazer uma ponta ligeira. A direção é de McG (*As Panteras*), que começa a pilotar as câmeras da produção de mais de 150 milhões de dólares em março. Veja quem já encarnou o personagem anteriormente:

FOTOS: DIVULGAÇÃO

MICHAEL EDWARDS

O EXTERMINADOR DO FUTURO 2: O JULGAMENTO FINAL (1991)

O ex-modelo masculino aparece em rápida ponta como John Connor adulto liderando os rebeldes no futuro – a mesma versão do personagem que Christian Bale fará em *T4*.

EDWARD FURLONG

O EXTERMINADOR DO FUTURO 2: O JULGAMENTO FINAL (1991)

Então com 13 anos, o futuro bad boy não precisou de muito esforço para viver John Connor como um adolescente-problema e seu Exterminador de estimação.

NICK STAHL

O EXTERMINADOR DO FUTURO 3: A REBELIÃO DAS MÁQUINAS (2003)

Aqui, John Connor é um jovem adulto errante que reluta em assumir o papel de líder que o futuro lhe reserva, até encontrar um novo Exterminador protetor.

THOMAS DEKKER

TERMINATOR: THE SARAH CONNOR CHRONICLES (2008)

Saído de *Heroes*, onde viveu o amigo de Claire, Dekker encara o herói nessa série de TV ambientada pouco tempo depois dos eventos de *O Exterminador do Futuro 2*.

Angelina, missão: ONU

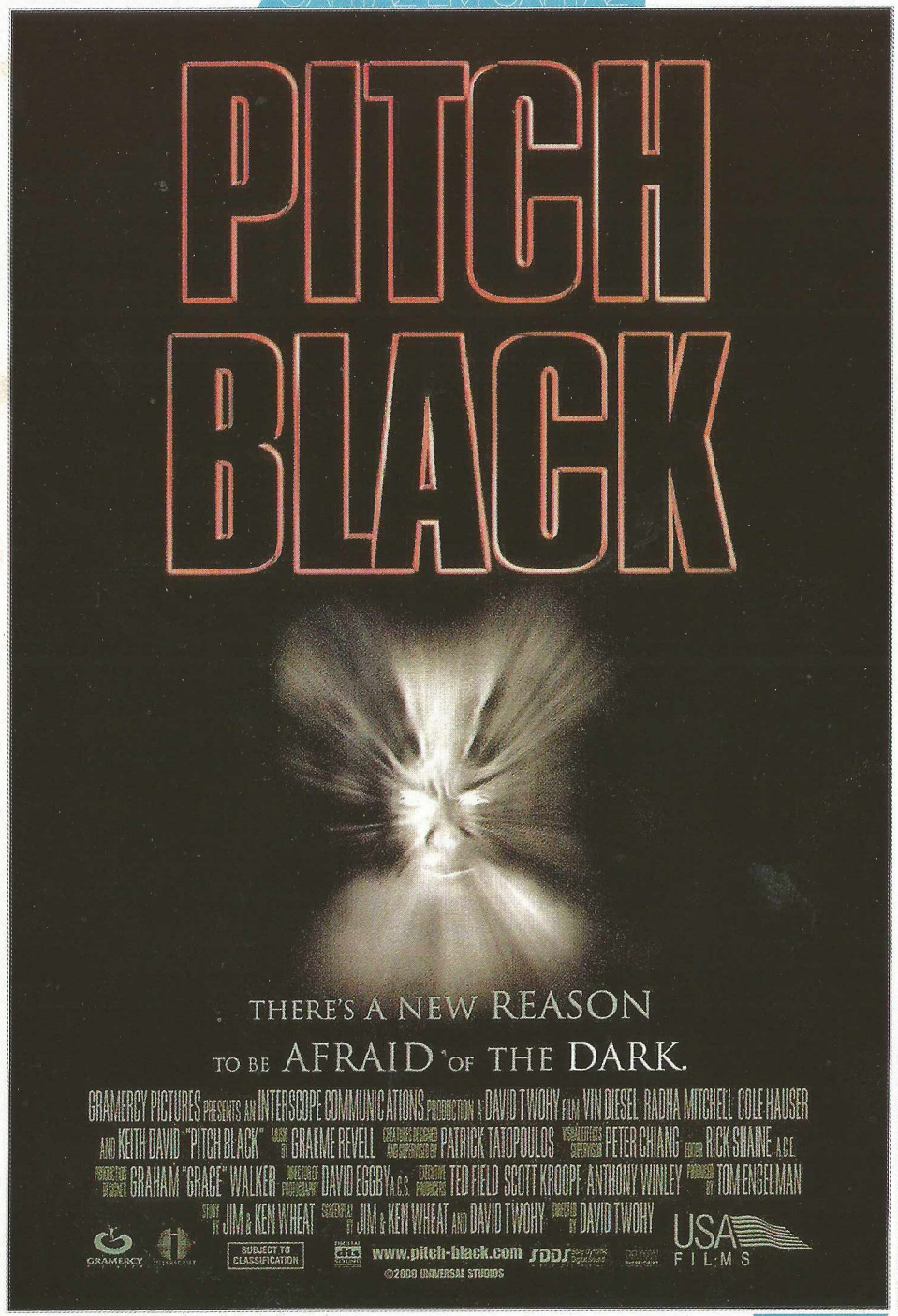
Estrela fará espiã bancada pela organização mundial

O título de Embaixadora da Boa Vontade das Nações Unidas não basta para Angelina Jolie. Ela prepara-se para encarnar Kathi Lynn Austin, espiã e documentarista bancada pela organização cujas missões na vida real ajudaram a desbaratar milícias e quadrilhas de tráfico de armas em países africanos como Ruanda, Quênia e Congo. Na trama de cinema, Austin/Jolie irá enfrentar um fictício traficante de armas russo inspirado em Victor Bout, considerado o maior criminoso do gênero em atividade no planeta. Ele já foi retratado, sob outro nome, em *O Senhor das Armas*, estrelado por Nicolas Cage. A Paramount, produtora do filme, espera que o longa renda uma franquia sobre as aventuras da espiã ao redor do globo.

25

milhões de dólares

foi a decepcionante estréia de *A Bússola de Ouro* nos EUA, o que pode levar à demissão de Robert Shaye, o presidente da New Line – e maior empecilho para que Peter Jackson filme *O Hobbit*


PITCH BLACK
THERE'S A NEW REASON
TO BE AFRAID OF THE DARK.
GRAMERCY PICTURES PRESENTS AN INTERSCOPE COMMUNICATIONS PRODUCTION A DAVID TWOHY FILM VIN DIESEL RADHA MITCHELL COLE HAUSER
AND KEITH DAVID "PITCH BLACK" GRAEME REVELL PATRICK TATOPOULOS PETER CHIANG RICK SHAINE A.C.E.
GRAHAM "GRACE" WALKER DAVID EGGBY A.C.S. TED FIELD SCOTT KROOPF ANTHONY WINLEY TOM ENGELMAN
STORY JIM & KEN WHEAT SCREENPLAY JIM & KEN WHEAT AND DAVID TWOHY DIRECTED DAVID TWOHY
GRAMERCY
SUBJECT TO CLASSIFICATION
www.pitch-black.com
©2000 UNIVERSAL STUDIOS
USA FILMS

JACK BLACK
MOS DEF
DANNY GLOVER
A FILM BY MICHEL GONDRY
BE KIND REWIND
You name it, we shoot it
NEW LINE CINEMA PRESENTS A PARTIZAN FILMS PRODUCTION A FILM BY MICHEL GONDRY JACK BLACK MOS DEF DANNY GLOVER "BE KIND REWIND"
PG-13 PARENTS STRONGLY CAUTIONED
SOME SEXUAL REFERENCES
partizan films COMING SOON
www.bekindmovie.com
NEW LINE CINEMA

SET

Be Kind Rewind

(EUA, 2008)

DE: MICHEL GONDRY. *ROTEIRO*: MICHEL GONDRY. *PRODUÇÃO*: GEORGES BERMANN, JULIE FONG. *DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA*: ELLEN KURAS. *DESENHO DE PRODUÇÃO*: DAN LEIGH. *DIREÇÃO DE ARTE*: JAMES DONAHUE. *MÚSICA*: JEAN-MICHEL BERNARD. *EDIÇÃO*: JEFF BUCHANAN. *ESTÚDIO*: NEW LINE CINEMA

SINOPSE Ao perder todo o acervo de uma locadora por conta de desmagnetização das fitas, o funcionário da loja e seu melhor amigo decidem refilmar de maneira amadora diversos títulos famosos, como *RoboCop*, *Conduzindo Miss Daisy* e *2001 – Uma Odisséia no Espaço* para iludir uma cliente fiel. A idéia maluca vira uma febre na vizinhança, que faz fila de espera por cada novo "lançamento" até que a polícia federal entra em cena para proteger o conteúdo intelectual das obras originais.

ORÇAMENTO
20
milhões de dólares

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***Jerry***: funcionário de um ferro-velho, ele volta magnetizado após sabotar uma estação de energia e acaba apagando as fitas da locadora onde trabalha seu amigo Mike.

Mike: temendo perder o emprego na locadora por seu amigo Jerry ter apagado o acervo, ele decide enganar Ms. Kimberley ao refilmar de forma tosca os títulos perdidos.

Mr. Fletcher: o dono da locadora onde Jerry trabalha vê seu pacato estabelecimento provocar filas de espera pelos filmes recriados pela dupla de gaiatos.

Ms. Kimberley: a senhora com a cabeça nas nuvens é a cliente mais fiel da locadora e a única a não notar a alteração mambembe feita nos filmes que aluga.

Alma: a outra funcionária da locadora é cooptada pelo plano maluco de Mike e Jerry e acaba assumindo o papel de assistente de produção.

CURIOSIDADES ▪ O termo "sweded", usado pelos amigos Mike e Jerry para as versões alternativas que produzem, vem do sueco para o inglês. A desculpa é que os novos filmes viriam da Suécia, justificando assim o longo tempo entre os lançamentos. ▪ Os seguintes títulos ganham versões "suecas": *2001 – Uma Odisséia no Espaço*, *Os Caça-Fantasmas*, *De Volta para o Futuro*, *RoboCop*, *A Hora do Rush*, *Conduzindo Miss Daisy*, *O Rei Leão* e *Os Donos da Rua*. ▪ Estrela de *Os Caça-Fantasmas*, Sigourney Weaver faz uma ponta como uma poderosa advogada dos estúdios de Hollywood que tenta acabar com o negócio de Mike e Jerry. ▪ As filmagens ocorreram na pequena cidade de Passaic, no Estado de Nova Jersey, com a seleção de atores não-profissionais e extras dentro da comunidade.

Jack Black
(*Jerry*)

Mos Def
(*Mike*)

Danny Glover
(*Mr. Fletcher*)

Mia Farrow
(*Ms. Kimberley*)

Melonie Diaz
(*Alma*)

DATA DE ESTRÉIA
25 de janeiro de 2008 (EUA)

Aos filmes com coração e alma!

- Ms. Kimberley

Eclipse Mortal

(*Pitch Black*, EUA, 2000)

DE DAVID TWOHY. *ROTEIRO*: DAVID TWOHY, JIM WHEAT E KEN WHEAT. *PRODUÇÃO*: TOM ENGELMAN. *DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA*: DAVID EGGBY. *DIREÇÃO DE ARTE*: IAN GRACIE. *DESENHO DE PRODUÇÃO*: GRACE WALKER. *FIGURINO*: ANNA BORGHESI. *MÚSICA*: GRAEME REVELL. *EDIÇÃO*: RICK SHAINE. *ESTÚDIO*: USA FILMS E UNIVERSAL PICTURES

SINOPSE Nas profundezas do espaço, nave faz um pouso forçado em um planeta inóspito. Dos 38 passageiros, apenas nove sobrevivem – incluindo um perigoso assassino psicopata e o caçador de recompensas responsável por sua captura. Diante de um eclipse e da falta de recursos para escapar dali, os sobreviventes enfrentam terríveis criaturas noturnas e têm de se aliar ao perigoso bandido – o único no grupo capaz de enxergar no breu total. Fustigados pelos monstros, eles tentam reativar a nave exploratória de uma colônia abandonada.

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***Riddick***: dotado de visão noturna (adquirida em uma cirurgia ilegal), e por isso mesmo sensível à luz, o psicopata consegue enxergar no planeta desértico e identificar o ponto fraco dos monstros.

3
Sobreviventes ao eclipse mortal

Carolyn Fry: a co-piloto da nave avariada foi a responsável por ejetar o módulo de passageiros (efetivamente matando-os) para assegurar o pouso e sua própria sobrevivência.

William J. Johns: posando de policial espacial, ele é na verdade um caçador de recompensas viciado em drogas por conta de um ferimento causado em luta prévia contra Riddick.

Abu "Imam" al-Walid: o pilar de fé do grupo que não questiona sua crença mesmo diante da morte dos filhos para os predadores noturnos do planeta.

Jack/Jackie: o menino influenciável vira fã de Riddick, até revelar ser uma adolescente perigosa para todos.

CURIOSIDADES ▪ A idéia original de um planeta sem noite finalmente mergulhado em eclipse lembra a do conto *Nightfall*, de Isaac Asimov. ▪ Os produtores australianos usaram as mesmas locações desérticas de *Mad Max Além da Cúpula do Trovão*. ▪ As filmagens ocorreram a uma temperatura de apenas 10 graus: para passar a imagem de calor, os atores foram borrifados com água. ▪ As lentes de contato usadas por Vin Diesel eram um protótipo e não conseguiram ser retiradas pelo ator no primeiro dia de filmagem. Um oftalmologista foi chamado. ▪ Durante a cena em que é mostrado preso em animação suspensa, Vin Diesel teve uma crise de claustrofobia que interrompeu as filmagens.. ▪ A arma do agente Johns é uma escopeta de repetição italiana SPAS 12, modificada para parecer futurista.

Vin Diesel
(*Richard B. Riddick*)

Radha Mitchell
(*Carolyn Fry*)

Cole Hauser
(*William J. Johns*)

Keith David (*Abu "Imam" al-Walid*)

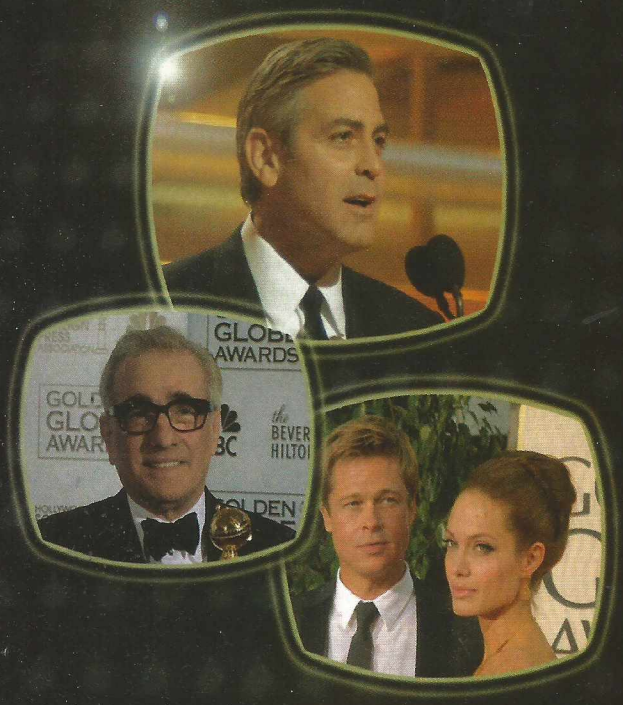
Rhiana Griffith
(*Jack/Jackie*)

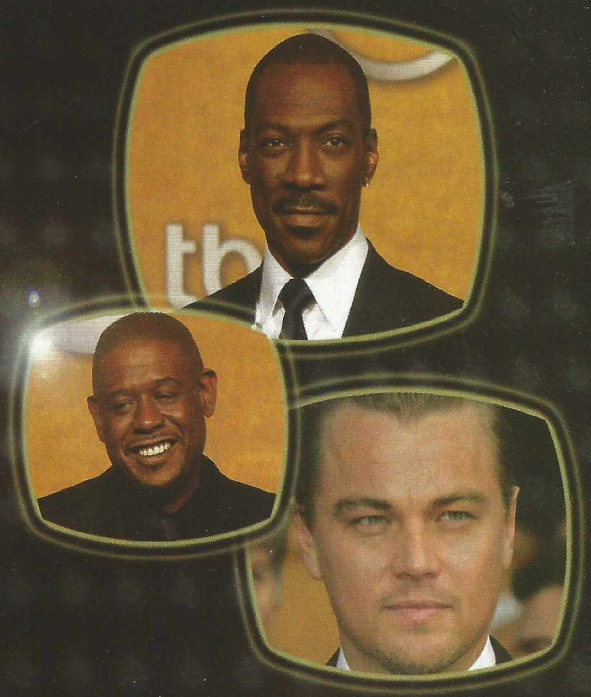
DATA DE ESTRÉIA
2 de junho de 2000 (Brasil)

Você não tem medo do escuro, tem?

- Riddick

Domingo é dia de torcer pelos seus ídolos do cinema na TNT.





65ª PREMIAÇÃO DO GLOBO DE OURO

13 DE JANEIRO ÀS 20H30

TNT

TNTLA.COM

13TH ANNUAL SCREEN ACTORS GUILD AWARDS

27 DE JANEIRO ÀS 20H30

Erica Mizutani

Prexiem 2008

ILUSTRAÇÃO: ERICA MIZUTANI

O ano em que vivemos pode ser o último da história. Exageros à parte, 2008 pode ser palco de uma nova greve em Hollywood, o que deixaria os meses seguintes observando o vazio. Contudo, isso é mais para o futuro. Por enquanto, só precisamos nos preocupar com a volta do ícone Indiana Jones aos cinemas, a nova versão do Coringa, a tripulação rejuvenescida da Enterprise, os brasileiros no exterior e, claro, Harry Potter. Já é motivo suficiente para enfrentar as belas filas dos multiplexes.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Indiana Jones
e o Reino da Caveira de Cristal

DE STEVEN SPIELBERG. **COM** HARRISON FORD, RAY WINSTONE, SHIA LABEOUF, CATE BLANCHETT, KAREN ALLEN, JOHN HURT

O QUE É: Sabe aqueles filmes de reunião de colégio? O cinema vive algo do gênero com a volta de antigos heróis da década de 80 como Superman, Rocky Balboa, John McClane e Rambo. Mas, assim como naqueles filmes, o aluno mais popular só chega depois. A festa estava muito boa, mas, convenhamos, faltava Indiana Jones. Porém, eis que surge o homem do chicote, graças à reunião de Steven Spielberg, George Lucas e Harrison Ford. Após pelo menos cinco anos de desenvolvimento concreto de um roteiro que agradasse às três partes, finalmente David Koepp (*Homem-Aranha*, *Jurassic Park*, *Missão: Impossível*) tirou a sorte grande e entregou o texto final da quarta aven-

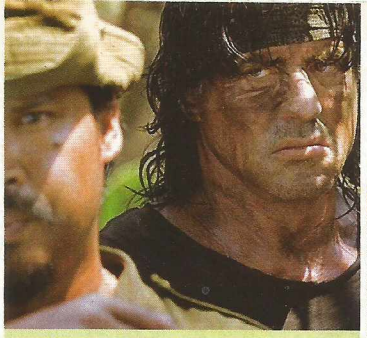
tura do personagem, depois que M. Night Shyamalan, Tom Stoppard, Stephen Gaghan e Frank Darabont tentaram, mas não obtiveram aprovação conjunta do trio.

Pouco se sabe da trama, guardada a sete chaves. Mas detalhes importantes já foram confirmados. Primeiramente, a história passa-se em 1957, dezenove anos depois dos eventos de *Indiana Jones e A Última Cruzada*, para levar em conta o envelhecimento de Harrison Ford (que está com 65 anos e entrou em forma à base de três horas de malhação por dia e uma dieta hiperprotéica de peixes e vegetais). O jovem astro Shia LaBeouf vive o filho do herói, típico motoqueiro rebelde dos anos 50, com direito a gomalina no cabelo. Ele provavelmente nasceu do namoro do herói com Marion Ravenwood, personagem de *Os Caçadores da Arca Perdida* que retorna na pele da sumida Karen Allen. John Hurt vive o pai da moça, antigo mentor de Indy, cuja existência é comentada desde o primeiro filme.

Com a morte de Denholm Elliot, que vivia o amigo acadêmico de Indiana, Jim Broadbent ficou com um papel parecido, enquanto Ray Winstone é Mac, misto de rival e parceiro de aventuras do arqueólogo – pense em uma mistura de Belloq com Sallah, respectivamente competidor e amigo de Indy em *Os Caçadores da Arca Perdida*. Do lado dos vilões, Cate Blanchett é Spalko, agente russa; afinal, nos anos 50 o inimigo americano não é mais o nazista, e sim, o soviético. "Indy sempre teve uma relação de amor e ódio com as mulheres de sua vida", diz o co-produtor Frank Marshall.

E quanto ao reino das caveiras de cristal do título? Bem, o grande impasse da escolha do roteiro certo foi achar um artefato místico que tivesse o apelo da Arca da Aliança ou do Cálice Sagrado. Muita gente acreditava que Indiana Jones iria atrás da Lança do Destino, usada para verificar se Cristo já estava morto na cruz, ou mesmo da Atlântida. Mas George Lucas ficou fascinado pelo apelo das caveiras, cuja lenda as coloca na América pré-colombiana. Que sua busca seja mais interessante do que a que ocorre em *O Fantasma* (1996), com Billy Zane, que tinha a mesma premissa...

VALE A ESPERA? O clima é de pura nostalgia de *Os Caçadores da Arca Perdida*, o melhor da série: até Karen Allen saiu da aposentadoria para se juntar ao trio Spielberg/Ford/Lucas.



Rambo

DE SYLVESTER STALLONE. COM SYLVESTER STALLONE, JULIE BENZ, PAUL SCHULZE, KEN HOWARD, JAMES WITH

O QUE É: Símbolo da era Reagan e do anabolizado cinema de ação dos anos 80, John Rambo está de volta para uma quarta missão. Auto-exilado na Tailândia, ele aceita conduzir em seu barco grupo de missionários católicos até a zona de guerra de Burma. Quando descobre que ele foi capturado e torturado por uma milícia armada, Rambo lidera a missão de resgate. Stallone confiou no taco da marca e trocou de título diversas vezes. Um deles – *John Rambo* – foi descartado por um motivo que irá deixar seus fãs felizes. "Era derivativo de *Rocky Balboa* e as pessoas podiam ter a idéia de que esse é o último filme de Rambo, e não creio que seja", justifica Stallone.

VALE A ESPERA? Stallone se saiu bem ao reinventar Rocky Balboa e não tem como errar com seu outro personagem-símbolo.

Babylon A.D.

O QUE É: o retorno de Vin Diesel à ficção científica de ação. Afastado do gênero desde *A Batalha de Riddick*, Vin Diesel estrela essa aventura em um futuro distópico cujo enredo lembra um pouco *Filhos da Esperança*. Ele vive o segurança de uma menina caçada por fanáticos que desejam criar um messias a partir de seu DNA. A dupla é acompanhada por uma freira (Michelle Yeoh). Essa é a segunda incursão do diretor francês Mathieu Kassovitz em Hollywood após estrear com *Na Companhia do Medo*. As filmagens terminaram atrasadas e com orçamento estourado.

Righteous Kill

DE JON AVNET. COM AL PACINO, ROBERT DE NIRO, DONNIE WAHLBERG, 50 CENT, JOHN LEGUIZAMO

O QUE É: Eles estão nos créditos de *O Poderoso Chefão 2*, mas nem se cruzaram em cena. Em *Fogo contra Fogo*, esbarraram-se rapidamente em dois rápidos momentos. Agora, aleluia, Robert De Niro e Al Pacino terão um filme inteirinho para brincar. *Righteous Kill* é o resultado da busca dos dois amigos por um projeto que explorasse, dentro da tela, a relação que ambos têm na vida real. Eles vivem dois parceiros policiais de Nova York que investigam um justiceiro. O bandido mata suspeitos que foram absolvidos pelo sistema judicial e deixa poemas de quatro versos ao lado de cada vítima. Prestes a se aposentar, a dupla descobre que o assassinato de um cafetão tem a ver com um caso resolvido por eles há anos. As evidências apontam para alguém da corporação ou mesmo um ex-tira como o culpado. A produção marca o reencontro de Pacino com seu diretor em *88 Minutos*, Jon Avnet. O roteiro é de Russell Gewirtz, de *O Plano Perfeito*.

VALE A ESPERA? Os dois monstros sagrados do cinema dividindo um longa para valer? Já estamos com o ingresso. Pena que Avnet não empolgue.

Thomas Crown 2

O QUE É: Continuação de *Thomas Crown – A Arte do Crime*, estrelado por Pierce Brosnan em 1999. Em planejamento desde 2002, a seqüência é uma refilmagem de *Topkapi*, filme de 1964 estrelado por Maximilliam Schell e Peter Ustinov sobre o roubo de uma valiosa adaga cravejada de diamantes. Brosnan retorna ao papel do entediado bilionário que arquiteta roubos impossíveis para passar o tempo. René Russo, sua parceira de cena no original, não volta ao papel – o posto continua vago, apesar de Angelina Jolie estar cotada para assumi-lo. Paul Verhoeven, que não dirige uma produção americana desde *O Homem Sem Sombra*, vai assinar o filme.

Forbidden Kingdom

O QUE É: O sonhado encontro de dois gigantes do cinema de artes marciais: Jet Li e Jackie Chan. A premissa é algo parecida com a de *O Último Grande Herói*, mostrando um adolescente americano fã de filmes orientais de artes marciais que adquire um artefato mágico e o transporta para a China antiga. Lá, ele se junta a grupo de guerreiros e torna-se discípulo de dois deles, Lu Yan (Chan) e o Monge Silencioso (Li). Eles tentam libertar o lendário Rei Macaco (também Jet Li), aprisionado pelo Imperador de Jade. O filme é dirigido por Rob Minkoff (*O Rei Leão, O Pequeno Stuart Little*) e tem coreografia de lutas de Yuen Woo-ping (*Matrix, O Tigre e o Dragão*).

Bond 22

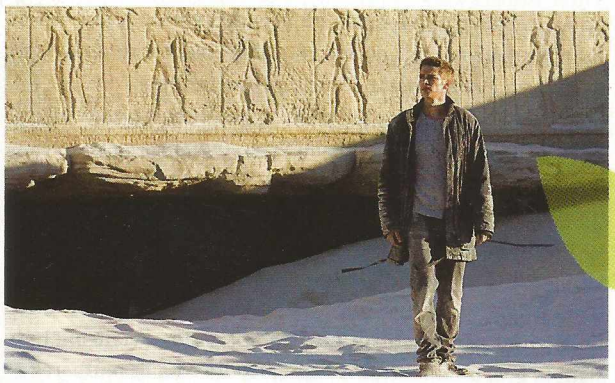
DE MARC FOSTER. COM DANIEL CRAIG, JUDI DENCH, MATHIEU AMALRIC, JESPER CHRISTHENSEN

O QUE É: A segunda missão de Daniel Craig no papel de 007. O astro foi do repúdio dos fãs xiitas à consagração como herdeiro legítimo do smoking de Sean Connery em *007 – Cassino Royale*. A ousadia dos produtores em apostar no realismo e escalar um James Bond fora dos padrões do papel se repete nesta que é a 22ª aventura do personagem: será a primeira vez que um filme de 007 dará continuidade aos acontecimentos do anterior. Afinal, *Cassino Royale* deixou muitas pontas soltas, entre elas, o destino do traidor Mathis (Giancarlo Giannini) e de Mr. White, a quem Bond abateu com um tiro na perna, e a identidade do misterioso namorado franco-argelino de sua amante Vesper Lynd. Tudo isso será explorado na seqüência, que inicia dois minutos depois do fim do longa anterior e começou a ser rodada ainda mesmo sem um roteiro ou elenco definidos. Para ganhar tempo, foram filmadas cenas de um páreo de corrida de cavalos na cidade italiana de Siena, que servirá de cenário para a perseguição inicial envolvendo Bond. Marc Foster, de *O Caçador de Pipas* e *Em Busca da Terra do Nunca*, fará sua estréia como diretor de um filme de 007.

VALE A ESPERA? Se *Cassino Royale* foi excelente, há grande esperança para o filme que dará continuidade a um James Bond com sede de vingança. E Paul Haggis (*Crash*) está de volta como roteirista.

Jumper

DE DOUG LIMAN. COM HAYDEN CHRISTENSEN, SAMUEL L. JACKSON, JAMIE BELL, RACHEL BILSON



O QUE É: Adaptação de um livro de ficção científica adolescente sobre um jovem que consegue se teleportar com a força do pensamento. Sumido desde que cedeu ao Lado Negro da Força em *A Vingança dos Sith*, Hayden Christensen volta a estrelar uma ficção científica, desta vez no papel de David Rice, homem que usa seus poderes de teletransporte para se divertir e gastar o dinheiro que obtém facilmente ao entrar e sair de bancos. Suas habilidades, porém, atraem a atenção de uma organização cujo objetivo é matar pessoas como ele – chamadas "jumpers" (saltadores) – que sejam consideradas poderosas demais. O líder da empreitada é vivido por Samuel L. Jackson. Jamie Bell interpreta um colega "saltador" que abre os olhos do protagonista para a existência de outros superdotados como ele – e para a caçada humana movida contra quem consegue se teletransportar. Diane Lane vive a mãe de David, que o abandonou com 5 anos de idade. Para mostrar o escopo dos poderes de David, Doug Liman filmou em Nova York, Toronto, Tóquio e Roma, onde conseguiu uma licença especial para rodar cenas dentro do Coliseu.

VALE A ESPERA? A premissa é interessante, Liman (*A Identidade Bourne, Sr. e Sra. Smith*) nunca erra a mão quando se trata de ação desenfreada, e vai ser bacana ver novo embate entre Anakin Skywalker e Mace Windu.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Speed Racer

DE IRMÃOS WACHOWSKI. COM EMILE HIRSCH, CHRISTINA RICCI, JOHN GOODMAN, SUSAN SARANDON, MATTHEW FOX

O QUE É: Adaptação do desenho animado japonês dos anos 60 sobre um fantástico piloto de corridas. *Speed Racer* já está aquecendo os motores desde 1995, quando Johnny Depp quase entrou no cockpit do famoso Mach 5. Treze anos depois de idas e vindas, o papel ficou com o jovem ator de *Show de Vizinha* e *Na Natureza Selvagem*, Emile Hirsch. Speed faz parte de um clã dedicado a corridas, cujo filho mais velho foi dado como perdido em um acidente. Ao descobrir que uma grande corporação está forjando o resultado das disputas, o herói alia-se ao seu maior rival dentro das pistas, o Corredor X (Matthew Fox), para vencer uma corrida, revelar a tramóia e salvar o esporte. Os irmãos Wachowski decidiram filmar a ação em fundo verde para poder recriar à vontade as absurdas corridas e pistas que desafiam a física – mas, ironicamente, criaram uma versão real para o Mach 5 e até usaram um chimpanzé de verdade para o papel de Zequinha, o mascote do clã Racer. Ainda no elenco humano, Christina Ricci é Trixie, a namorada do herói, e John Godman e Susan Sarandon interpretam seus pais.

VALE A ESPERA? Adotando visual de videogame, os Wachowski acharam o tom exato de delírio para recriar o universo das corridas impossíveis de *Speed Racer*.

E mais...

★ Jason Statham recria um assalto a banco que abalou a Inglaterra em 1971 em ***The Bank Job***, de Roger Donaldson. ★ Rachel Weisz trai o namorado golpista (Adrien Brody) em ***The Brothers Bloom***. ★ A animação japonesa ***Dragonball Z*** ganha versão de carne e osso com Justin Chatwin (o filho de Tom Cruise em *Guerra dos Mundos*). ★ Guy Ritchie dirige outro longa sobre o submundo de Londres em ***RocknRolla***, com Gerard Butler e Jeremy Piven. ★ ***The Scorpion King: Rise of the Akkadian*** é um prólogo de *O Escorpião Rei*, com o jovem Michael Copon (*One Tree Hill*) no papel que fora de The Rock. ★ **Jean-Claude Van Damme** distribui chutes e pontapés em *The Sheperd*. ★ Em ***Taken***, Liam Neeson é um ex-espião que usa seus conhecimentos para recuperar a filha (Maggie Grace) seqüestrada.

The Mummy: Tomb of the Dragon Emperor

DE ROB COHEN. COM BRENDAN FRASER, JOHN HANNAH, JET LI, MARIA BELLO, MICHELLE YEOH.

O QUE É: Apenas Brendan Fraser e John Hannah estão de volta nesta seqüência um pouco tardia de *O Retorno da Múmia*, de 2002. O diretor Rob Cohen – de *Velozes e Furiosos* e *Triplo X* – assume o lugar de Stephen Sommers, agora apenas produtor. Fraser vive novamente o aventureiro Rick O'Connell, enfrentando desta vez uma entidade capaz de mudar de forma. "Quando era criança, os filmes de Indiana Jones eram os meus preferidos. Virei atriz porque queria ser Indiana Jones", confidencia Maria Bello – que entrou no lugar de Rachel Weisz como Evelyn O'Connell. O astro chinês Jet Li encarna o vilão da história.

VALE A ESPERA? Para o diretor Rob Cohen, os sete anos entre *O Retorno da Múmia* e o terceiro filme não serão problema. "Vou te dizer uma coisa: lançaremos um trailer nos próximos meses que irá deixar as pessoas malucas. Não será como 'Ah, vi o primeiro e gostei, e por isso vou ver o segundo'. Agora não teremos isso. Teremos mesmo é que conquistar o público e posso dizer que estou pronto para fazer com que isso aconteça", conclui.

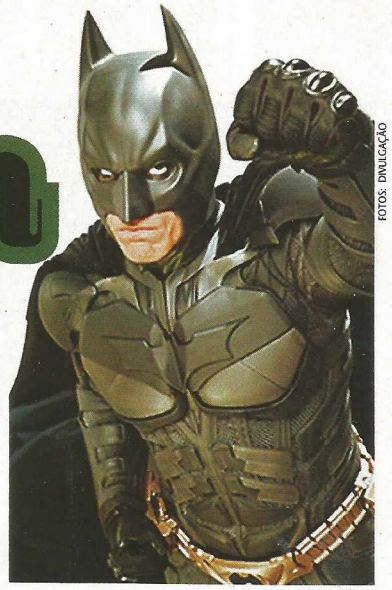
The Punisher: War Zone

O QUE É: Quem diria, Thomas Jane, que por anos esteve atrelado à continuação de *O Justiceiro* (2004), foi se juntar a Dolph Lundgren no rol de ex-atores do personagem. O papel é agora de Ray Stevenson (*Rei Arthur*), que veste a camisa de caveira em Nova York. A história mistura eventos recentes dos quadrinhos com figuras clássicas como o vilão Retalho (Dominic West) e Microchip (Wayne Knight), o parceiro geek do vigilante. Lexi Alexander (*Hooligans*) responde pela direção e ela promete um clima semelhante à encarnação da linha Max, selo adulto da Marvel, com muita violência e temas polêmicos.

Hancock

O QUE É: John Hancock (Will Smith) é um super-herói em fim de carreira que se envolve com a esposa (Charlize Theron) do sujeito que ele salvou (Jason Bateman). Mesmo diante da traição, o homem tenta recuperar a imagem do outrora grande herói. Concebida como comédia, a produção mudou de tom para um drama realista depois de uma longa conversa entre o astro, o roteirista Akiva Goldsman e o diretor Peter Berg (*O Reino*). Ao falar com SET sobre *Eu Sou a Lenda*, Smith brincou: "Você não vai me ver de colante em *Hancock*". Menos mal.

Batman O Cavaleiro das Trevas



FOTOS: DIVULGAÇÃO

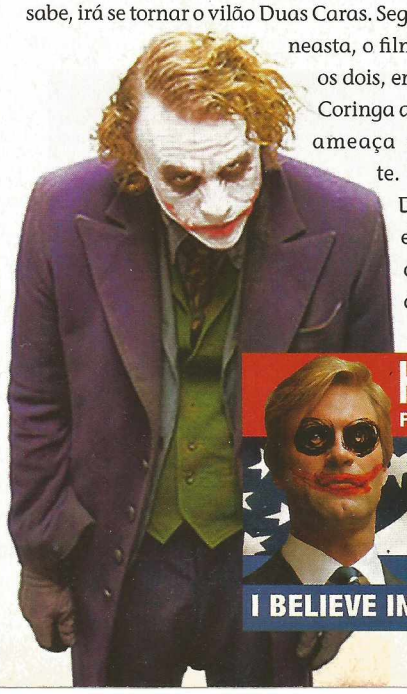
DE CHRISTOPHER NOLAN. COM CHRISTIAN BALE, HEATH LEDGER, MAGGIE GYLLENHAAL, AARON ECKHART.

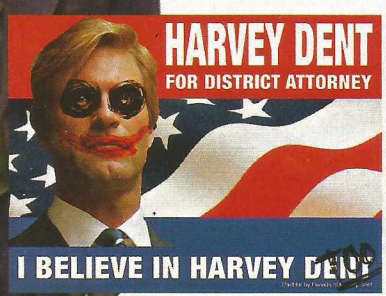
O QUE É: Um ás na direção e um curinga na manga. Christopher Nolan tem tudo para superar seu elogiado êxito em recriar a saga do Homem-Morcego no cinema com esta seqüência de *Batman Begins*. As fichas ganhas pelo primeiro filme estão sendo apostadas no Coringa de Heath Ledger, escalação que surpreendeu os fãs. As imagens do ator, insanamente maquiado e com uma postura ameaçadora, remetem à primeira encarnação do bandido nos quadrinhos. A decisão do ator de se basear em Sid Vicious e Malcolm McDowell em *Laranja Mecânica* promete uma versão do Coringa de fazer esquecer os pastiches de Cesar Romero e Jack Nicholson.

Desde a cena final de *Batman Begins*, o confronto entre o Homem-Morcego e seu arqui-inimigo estava garantido. Mas nem tudo é Coringa em *O Cavaleiro das Trevas*: Nolan costurou a trama em torno da amizade de Bruce Wayne com o promotor público Harvey Dent (Aaron Eckhart), que, todo bom fã sabe, irá se tornar o vilão Duas Caras. Segundo o cineasta, o filme é sobre os dois, enquanto o Coringa atua como ameaça constante. Wayne e Dent estão em lados opostos diante do vigilantismo praticado por Batman, ao mesmo tempo em que Gotham mergulha no caos provocado pelos ataques do Coringa e pelo novo líder da máfia, Sal Maroni (Eric Roberts) – personagem que, nos quadrinhos, é o responsável pela deformação do rosto de Dent, transformando-o no Duas Caras. Entre a dupla de amigos há a jovem advogada Rachel Dawes (agora vivida por Maggie Gyllenhaal, no lugar de Katie Holmes). Retornando ao elenco estão Michael Caine, Gary Oldman e Morgan Freeman como o trio de aliados do herói – o mordomo Alfred, o comissário Gordon e o inventor Lucius Fox.

Admirador da tecnologia Imax, Christopher Nolan registrou três momentos de *O Cavaleiro das Trevas* com as câmeras especiais do formato de exibição gigante, inclusive a primeira aparição do Coringa, em que assalta um banco controlado pela máfia e deixa um rastro de corpos e destruição. Como todo longa de Batman que se preze, o herói precisa estrear roupa nova: esta é a primeira vez que o traje permite ao ator movimentar a cabeça, já que a máscara é independente do pescoço ligado à roupa. Há novidades também na garagem da Batcaverna: o Homem-Morcego será visto pilotando uma motocicleta experimental, o Batpod. Parafraseando o Coringa de Nicholson: "Onde será que ele arruma esses maravilhosos brinquedos?".

VALE A ESPERA? Nolan mostrou o melhor Batman do cinema e sua versão do Coringa promete ser perturbadora.





O Incrível Hulk

DE LOUIS LETERRIER. COM EDWARD NORTON, TIM ROTH, WILLIAM HURT, LIV TYLER

O QUE É: De crise de identidade, Edward Norton entende desde *Clube da Luta*, quando sua mente deu vida a Tyler Durden. É natural, então, que ele seja o substituto de Eric Bana no papel de Bruce Banner, o pacato cientista que fica (literalmente) verde de raiva. A produção está sendo considerada um recomeço das aventuras do Gigante Esmeralda, após o tiro no pé do filme de 2003, dirigido por Ang Lee. O especialista Zak Penn (roteirista dos dois últimos *X-Men*) acrescentou doses cavalares de ação e pancadaria, e o próprio Norton reescreveu o texto a seu gosto, afirmando ser fã do personagem de longa data. Nessa retomada, sai a sensibilidade de Lee e entra o know-how em ação de Louis Leterrier, de *Carga Explosiva*. Liv Tyler substitui Jennifer Connely como a namorada do herói, Betty Ross; e William Hurt fica com o papel que fora de Sam Elliott, o general Ross, responsável por comandar o Exército na caçada ao monstro verde. Tim Roth encarna o espião que culpa Bruce Banner pela experiência que o transformou no Abominável, adversário monstruoso à altura de Hulk. O enredo mostra a busca de Banner por uma cura para a maldição do Hulk, o que o traz até uma favela no Rio de Janeiro, deixando um rastro de destruição, e à Amazônia, onde há uma planta que pode ser a resposta para a maldição .

VALE A ESPERA? Sem "cachorros-Hulk". Já basta isso, né?

Homem de Ferro

O QUE É: Versão do gibi da Marvel sobre inventor milionário que luta contra o crime em uma armadura high-tech. Com sua vida de excessos, Robert Downey Jr. parece ter nascido para interpretar o playboy milionário, empresário armamentista e inventor Tony Stark. Ao ser capturado por insurgentes no Oriente Médio, ele cria uma armadura de metal para escapar e manter um estilhaço de mina longe de seu coração. Stark enxerga a invenção improvisada como o futuro do combate ao crime e vira o Homem de Ferro. Jon Favreau dirige a aventura que conta com um Jeff Bridges careca como o antagonista Obadiah Stane, o Monge de Ferro. A armadura foi desenvolvida por Stan Winston, de *O Exterminador do Futuro*.

Whiteout

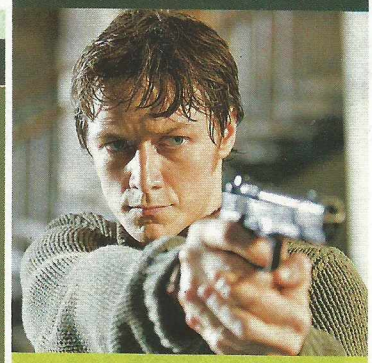
O QUE É: Adaptação do quadrinho criminal *Whiteout – Morte no Gelo*, de Greg Rucka e Steve Lieber, lançada nos EUA em 1998. Kate Beckinsale tem uma dura tarefa pela frente: no papel de uma agente federal baseada na Antártida, ela tem de investigar assassinatos em série cometidos em uma comunidade científica com 1.200 habitantes – isso antes que a escuridão total do inverno polar chegue em três dias (e dure seis meses). Por ser fã dos quadrinhos, o diretor Dominic Sena (*60 Segundos*) ofereceu-se para o cargo diretamente ao produtor Joel Silver. "Certamente ouvi menos assobios quando precisava pegar algo no chão", compara a sempre brincalhona Kate, lembrada da mudança do couro apertado de *Underworld* para os casacos grossos de *Whiteout*.

Hellboy 2: The Golden Army

DE GUILLERMO DEL TORO. COM RON PERLMAN, SELMA BLAIR, DOUG JONES, LUKE GOSS

O QUE É: Com vários Oscar na mão por *O Labirinto do Fauno*, o diretor mexicano Guillermo del Toro retorna ao herói vermelho que ganhou sobrevida após sucesso estrondoso em DVD. Agora, o cineasta tem toda a liberdade do mundo para poder desenterrar suas obsessões com criaturas horrendas, fadas e duendes: Hellboy (Ron Perlman) precisa invadir o Underworld para impedir que um príncipe élfico (Luke Goss) encontre uma maneira de quebrar a barreira entre os dois mundos e dominar nossa dimensão. A novidade não pára por aí. O relacionamento do herói com Liz (Selma Blair) está mais forte que nunca, e até Abe (Doug Jones) encontra um par romântico. "O amor está no ar", anuncia Perlman no set da produção, em Budapeste.

VALE A ESPERA? Del Toro sem amarras e sem a necessidade de explicar origens. Vale cada segundo.



O Procurado

DE TIMUR BEKMAMBETOV. COM JAMES MCAVOY, ANGELINA JOLIE, MORGAN FREEMAN, COMMON, TERENCE STAMP

O QUE É: Adaptação do gibi independente *Wanted – Procurado*, de Mark Millar e J.G. Jones. As fichas estão no apelo de Angelina Jolie e no material em si, levemente inspirado (com muitas alterações) nos quadrinhos de Millar sobre o filho do maior assassino do mundo que é treinado para substituir o pai. O gibi original é uma releitura de clássicos personagens e situações da DC Comics, já o filme dirigido pelo russo Timur Bekmambetov (*Guardiões da Noite*) deixou de lado os uniformes típicos das HQs e a ameaça dos grupos de vilões poderosos, ficando apenas humanos matadores na chamada Liga dos Assassinos. James McAvoy é Wesley Gibson, rapaz que descobre que seu pai fora um assassino famoso e acaba de morrer em serviço. Buscando vingança, ele é patrocinado por Morgan Freeman e treinado por uma agente especial (Angelina). Gibson passa a matar alvos selecionados por um grupo de psíquicos que enxerga o futuro de pessoas a serem eliminadas para manter o equilíbrio de forças no planeta.

VALE A ESPERA? O russo Timur Bekmambetov provou ter um estilo visual único, e a fonte de inspiração é muita boa. Mas as mudanças podem estragar o que poderia ser uma grande adaptação.

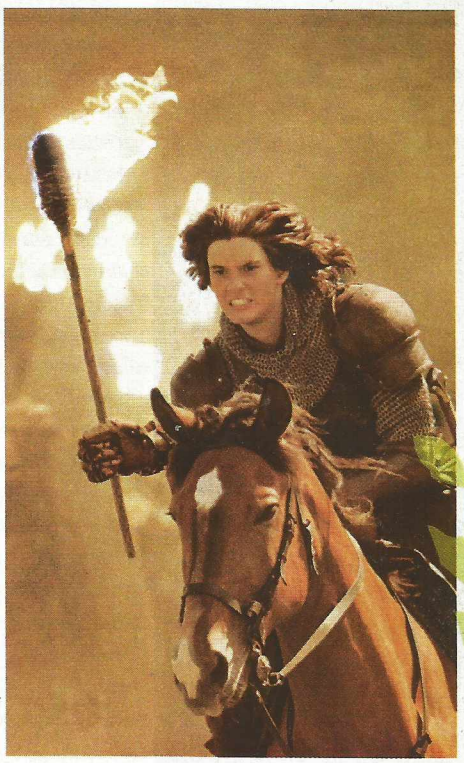
FOTOS: DIVULGAÇÃO

As Crônicas de Nárnia: Príncipe Caspian

DE ANDREW ADAMSON. COM BEN BARNERS, ANNA POPPLEWELL, GEORGIE HENLEY, SKANDAR KEYNES, SERGIO CASTELLITTO

O QUE É: Mil e trezentos anos se passaram na dimensão fantástica de Nárnia. Do outro lado do armário, as crianças Pevensie cresceram um pouco. Apesar da passagem do tempo, *Príncipe Caspian*, o segundo capítulo da saga criada por C.S. Lewis, tem um desafio antigo nos cinemas: Aslan. O deus leão com a voz de Liam Neeson não chegou a convencer no primeiro longa, *O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa*, e foi a maior dor de cabeça para o supervisor de efeitos especiais, Dean Wright. "O filme é mais maduro e sombrio", confirma o técnico. "É preciso fazer Aslan emocionar e cativar a platéia, fazê-lo real e crível." Para manter o interesse e a bilheteria mundial de 750 milhões de dólares da obra anterior, o cineasta Andrew Adamson tomou mais liberdades para acrescentar cenas de ação e subir a maioridade temática. "Há uma espécie de melancolia quando as crianças voltam para Nárnia e descobrem que tanto tempo havia passado. São novos personagens, uma realidade opressora e a presença de Ben (*Barnes*) como Caspian", entrega o neozelandês. "Ao contrário de Harry Potter, os livros de C.S. Lewis não são tão descritivos e não precisam ser condensados, mas ampliados. Continuidade é a nossa preocupação." O que ele está tentando explicar é: 1) *Príncipe Caspian* manterá a palheta visual, mas o realismo estará mais presente; 2) Duas grandes batalhas foram criadas para não deixar fã de *O Senhor dos Anéis* nenhum se gabando; e 3) Michael Apted, diretor do próximo episódio, *A Viagem do Peregrino da Alvorada*, não poderá sair muito dos trilhos. "Se abraçarem o filme como fizeram anteriormente, teremos um *Nárnia* em maio até o sétimo livro ser adaptado", empolga-se o produtor Mark Johnson, fazendo coro com Adamson, ocupado em Praga no centésimo dia de filmagens. "Terminamos em três semanas. E em janeiro começamos a trabalhar no próximo."

VALE A ESPERA?: O clima festivo e colorido de *O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa* é coisa do passado. As cenas de ação que SET conferiu em primeira mão ainda estavam rudimentares, mas já superavam qualquer seqüência do longa original. Tem tudo para melhorar a saga.



The Eye

DE DAVID MOREAU E XAVIER PALUD. COM JESSICA ALBA, PARKER POSEY, ALESSANDRO NIVOLA, RADE SERBEDZIJA

O QUE É: Esta refilmagem do cultuado terror chinês *The Eye* – lançado no Brasil em DVD com o subtítulo *A Herança* – foi produzida por Tom Cruise e mostra que Hollywood não desistiu de importar produções orientais. No filme, a bela Jessica Alba interpreta jovem que recebe um transplante de córnea. Durante sua recuperação, começa a enxergar e ser assombrada por estranhos vultos. A partir daí, tenta descobrir quem foi a doadora para achar respostas a suas visões.

VALE A ESPERA?: O carisma de Jessica é o principal atrativo desse filme que traz uma dupla de diretores franceses iniciante. Com orçamento modesto, aposta em efeitos especiais engenhosos para conquistar o público.

Arquivo X 2

O QUE É: Dez anos depois de passarem da telinha para a telona, os agentes Fox Mulder (David Duchovny) e Dana Scully (Gillian Anderson) finalmente ganham uma continuação nos cinemas. Bem, mais ou menos. O criador da série e diretor do filme, Chris Carter, revelou que a trama não terá qualquer resquício da mitologia (extraterrestre) do programa e do longa anterior, e será, sim, uma história fechada e original. Amanda Peet e Billy Connolly foram confirmados (como dois agentes do FBI que acompanham a dupla original) ao lado do rapper Xzibit.

Harry Potter e o Enigma do Príncipe

DE DAVID YATES. COM DANIEL RADCLIFFE, EMMA WATSON, JIM BROADBENT, HELEN MCCRORY

O QUE É: O sexto ano de Harry em Hogwarts e o primeiro no qual não precisa mais provar a volta de Voldemort (Ralph Fiennes) ao mundo. Enquanto se prepara para a batalha que se anuncia, Potter começa uma jornada com Dumbledore (Michael Gambon) em busca da alma do vilão renascido, que a teria dividido em objetos chamados horcruxes. Ao mesmo tempo, Voldemort planeja dominar Hogwarts de dentro, usando a influência que tem sobre os pais de Draco Malfoy, vividos por Jason Isaacs e a novata na série Helen McCrory. Se muitos acharam o tom sombrio do quinto filme assustador, o sexto episódio é um passo em direção a um clima mais leve, inclusive com Rony namorando pela primeira vez e Harry descobrindo sua paixão por Gina Weasley. "Emma e Rupert (*Grint*) amam as tramas mais light", revela Radcliffe. "E Rupert vai se divertir com essa, porque ele tem um timing cômico fantástico e poderá usá-lo no máximo com Lavender Brown (*Jessie Cave*)."

VALE A ESPERA? O destino de um dos personagens mais queridos da trama e a grandiosa seqüência de batalha na torre de astronomia já são motivos suficientes para deixar qualquer fã na expectativa. E a manutenção de Yates garante o estilo realista de *A Ordem da Fênix*.

The Curious Case of Benjamin Button

DE DAVID FINCHER. COM BRAD PITT, CATE BLANCHETT, TILDA SWINTON

O QUE É: Disputada desde 1994 por estrelas da direção (Spike Jonze, Ron Howard, Gary Ross) e do roteiro (Eric Roth, Charlie Kaufman), a adaptação do conto de F. Scott Fitzgerald finalmente ganhou vida quando David Fincher topou preparar a obra simultaneamente com *Zodíaco*. Para conseguir o orçamento milionário, o cineasta contou com a presença do amigo Brad Pitt, com quem trabalhou em *Seven* e *Clube da Luta*, e concordou em rodar em New Orleans, aproveitado incentivos fiscais do governo. A razão de todo o alvoroço é a própria trama: Pitt é um sujeito que nasce com 50 anos e vai ficando mais jovem com o decorrer do tempo. Apaixona-se por mulher (Cate Blanchett) de 30 e vê sua vida tomar um rumo diferente com o passar dos anos.

VALE A ESPERA?: Qualquer coisa que David Fincher faça vale a espera. E o que falar de um roteiro tão extraordinário e original?

The Box

O QUE É: Depois da decepção causada por *Southland Tales*, Richard Kelly tenta recuperar o prestígio gerado por *Donnie Darko* com produção mais linear, baseada numa história de Richard Matheson (*Eu Sou a Lenda*). Cameron Diaz e James Marsden interpretam casal com filho doente que encontra uma caixa na porta de casa com milhares de dólares. Caso topem ficar com a grana, alguém que eles não conhecem será morto.

As Crônicas de Spiderwick

O QUE É: Mark Waters, homem que revelou Lindsay Lohan ao mundo em *Meninas Malvadas* entra no universo da fantasia com a adaptação do best-seller da dupla Tony DiTerlizzi e Holly Black. O filme vai abranger detalhes dos cinco livros sobre os irmãos gêmeos Jared e Simon (Freddie Highmore) e Mallory (Sarah Bolger) e a mudança para a propriedade Spiderwick, onde encontram duendes, fadas e gnomos que habitam a floresta local. "O longa será uma espécie de coletânea dos melhores momentos dos livros", garante DiTerlizzi. "Há seqüências memoráveis tomando forma."

The Happening

DE M. NIGHT SHYAMALAN. COM MARK WAHLBERG, ZOOEY DESCHANEL, JOHN LEGUIZAMO

O QUE É: Após o fracasso de bilheteria de *A Dama na Água*, o diretor de *O Sexto Sentido* volta as baterias para um tema mais conhecido: um casal em crise (Mark Walhberg e Zooey Deschanel) que busca sobreviver num mundo à beira de um colapso ecológico. O tropeço do cineasta, que faz questão de escrever os próprios projetos, deixou os estúdios desconfiados para assumir os 50 milhões de dólares necessários para *The Happening* tomar forma. A Fox concordou em distribuir o projeto depois que um financiamento da Índia cobriu parte do orçamento.

VALE A ESPERA? Thriller futurista de Shyamalan e com Wahlberg na correria? Não vai ser a incompreensão do público que nos deixará fora dessa fila. O diretor sempre terá nossa confiança.

Preview 2008
Realidade Fantástica

Clouverfield

O QUE É: O produtor JJ Abrams está à frente do projeto online mais falado desde... *Serpentes a Bordo*. Bancando o novato diretor Matt Reeves, o criador de *Lost* decidiu que era a hora de a América ter um monstro do quilate de Godzilla. Neste caso, a chegada da criatura (ainda desconhecida) a Nova York é repassada como um pseudo-documentário feito por grupo de residentes. Câmeras caseiras, celulares e relatos servem para mostrar o desespero de uma cidade ruindo. "Sempre quis fazer um filme de monstros", anunciou o produtor na Comic-Con. "Estava no Japão com meu filho quando vimos brinquedos de Godzilla e pensei: "Precisamos de nosso próprio monstro."

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Talking With Dog

O QUE É: Na esteira de filmes ecologicamente corretos que deve dominar Hollywood nos próximos meses, o brasileiro Rodrigo Santoro está a bordo dessa ficção científica com John Cusack no papel principal. Num futuro não tão distante, o mundo sofre as conseqüências do aquecimento global e apenas duas pequenas comunidades resistem à extinção depois que as mulheres perderam a capacidade de engravidar (*Filhos da Esperança?*). Homem aparece com o poder de falar com os mortos e guiar os sobreviventes rumo à paz.

Coração de Tinta

DE IAIN SOFTLEY. COM BRENDAN FRASER, HELEN MIRREN, PAUL BETTANY, ANDY SERKIS

O QUE É: Baseado no primeiro capítulo da trilogia da escritora alemã Cornelia Funke (*O Senhor dos Ladrões*), *Coração de Tinta* acompanha um pai que tem o dom de trazer personagens literários para nossa realidade e sua filha (Eliza Bennett). A história complica quando Mo lê em voz alta um livro e acaba transportando o vilão Capricórnio (Andy Serkis), que descobre um novo mundo para poder dominar ao capturar o contador de histórias. "Adoro filmes de fantasia", assume Helen Mirren, uma das estrelas da obra, no set de filmagens e poucos dias antes de ganhar o Oscar por *A Rainha*. "Acho uma maravilha essas roupas, trabalhar em cenários grandiosos. Está sendo bastante especial."

VALE A ESPERA? Depois das últimas decepções na área de fantasia, *Coração de Tinta* parece ter aprendido a lição, respeitando o material original, elevando a qualidade do elenco e mantendo um ar realista.

O Dia em Que a Terra Parou

O QUE É: Scott Derrickson, diretor de *O Exorcismo de Emily Rose*, tem coragem. Não por mexer com o demônio, mas por topar refilmar um dos maiores clássicos da ficção científica. O projeto está sendo mantido em segredo pela Fox, mas Keanu Reeves foi confirmado como o alienígena que chega à Terra com um robô indestrutível para proteger a humanidade dela mesma – boatos sugerem um tema fortemente ecológico. Jennifer Connelly fará o papel que foi de Patricia Neal no original de 1951, dirigido por Robert Wise.

Midnight Meat Train

O QUE É: Adaptação de um dos melhores contos de Clive Barker (*Hellraiser*), publicado na antologia *Livros de Sangue*. Bradley Cooper (*Penetras Bons de Bico*) faz um fotógrafo que se depara com um assassinato, passa a perseguir o serial killer, interpretado por Vinnie Jones, e encontra um horror nos túneis de metrô que dificilmente achará rival em 2008. "É a melhor adaptação de uma obra minha", declarou um animado Cliver Barker durante a San Diego Comic-Con. O diretor japonês Ryuhei Kitamura foi um pouco mais modesto. "Quero fazer um longa no nível de *Candyman* e *Hellraiser*."

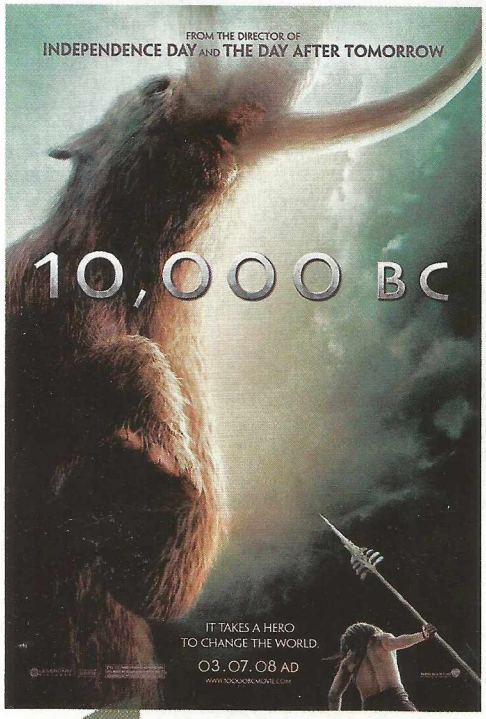
Star Trek

DE JJ ABRAMS. COM ZACHARY QUINTO, LEONARD NIMOY, ERIC BANA, CHRIS PINE, KARL URBAN, SIMON PEGG, BRUCE GREENWOOD, WINONA RYDER

O QUE É: Desde que a Enterprise do capitão Picard vinha fazendo água na tela grande que se pensava em reimaginar a série *Jornada nas Estrelas* com a volta aos bons tempos do capitão Kirk. O sucesso do "recomeçar do zero" de Batman e James Bond levou a Paramount a aprovar essa reinvenção criada por JJ Abrams. Ele aborda as aventuras de início de carreira de Kirk, Spock e McCoy, antes mesmo da cronologia do programa de TV. Aqui eles ainda são marujos espaciais de primeira viagem, na pele de Chris Pine (Kirk), Zachary Quinto (Spock) e Karl Urban (McCoy). Sabe-se muito pouco da trama de *Star Trek*, a não ser o fato de que envolve um inimigo romulano (Eric Bana) e que Spock será a linha-mestra do enredo: Leonard Nimoy, seu ator original, fará uma ponta no longa-metragem, e Winona Ryder foi escalada como a mãe humana do personagem meio alienígena. Os fãs estão apreensivos se a continuidade será mantida ou se toda a saga será reinventada. A presença de Chekov entre a tripulação parece indicar a segunda opção, já que o personagem não figurou originalmente na primeira temporada de *Jornada nas Estrelas*, datada de 1966.

VALE A ESPERA? Abrams é nerd o suficiente para dar jeito na série, especialmente com uma seleção de elenco tão inspirada.

10.000 a.C.



DE ROLAND EMMERICH. COM STEVE STRAIT, CAMILA BELLE, CLIFF CURTIS

O QUE É: A nova aventura do diretor Roland Emmerich (de *O Dia Depois de Amanhã*) leva o espectador para 10 mil anos antes de Cristo. O cineasta esteve no Brasil para apresentar 20 minutos de sua superprodução e conversou com exclusividade com SET. "Acho que nosso filme tem muito mais a ver com *Mil Séculos antes de Cristo* (produção de 1966, estrelada por Raquel Welch) do que filmes como *Apocalypto* ou *Guerra do Fogo*", conta Emmerich. "Gostei bastante de *Apocalypto*. Sou muito amigo do Mel (*Gibson*) e fiquei aliviado quando vi que era bem diferente do meu." *10.000 a.C.* mostra um jovem caçador que parte em uma jornada para salvar sua amada (interpretada pela atriz Camilla Belle, filha de americano com brasileira que tem se destacado em filmes como *Quando Um Estranho Chama*). Durante a jornada, conhece outros povos e enfrenta perigosos animais. Ao invés de um dialeto primata ou coisa do gênero, ele quis que o inglês fosse a língua oficial. "Eu prefiro acrescentar elementos fantásticos. Veja por exemplo a saga *O Senhor dos Anéis*. Ele é fantasioso, mas de um jeito realístico. É assim que gosto de trabalhar", completa.

VALE A ESPERA?: Emmerich mostrou ser um mestre dos filmes-catástrofes com *Independence Day* e *O Dia Depois de Amanhã*. Se depender das primeiras cenas exibidas, prepare-se para um festival de efeitos especiais de tirar o fôlego. O elenco pode ser desconhecido, mas o espetáculo visual está garantido.

E mais...

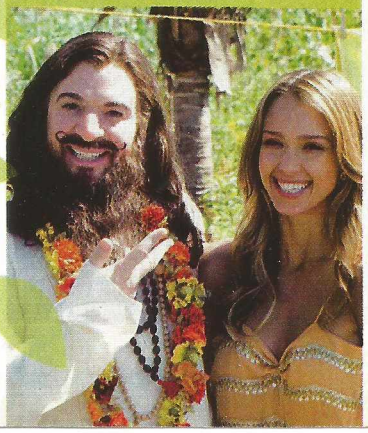
★ Sarah Michelle Gellar viverá uma Alice mais velha e sofrendo com a morte dos pais em ***Alice***. Nesta adaptação do game gótico *American McGee's Alice*, a moça retorna ao País das Maravilhas, agora um lugar ainda mais perigoso. ★ Zumbis perseguem humanos até uma base militar no remake de ***Day of the Dead***, clássico de George Romero. ★ Por falar em refilmagens, Paul W.S. Anderson (*Resident Evil*) está no Canadá terminando seu ***Death Race***, reimaginação moderna do filme de 1975. ★ Na Inglaterra do futuro, vírus está matando os últimos humanos e grupo de especialistas precisa invadir uma Londres sitiada para encontrar a cura em ***Doomsday***. Será o *Mad Max* de Neil Marshall (*Abismo do Medo*)? ★ Detetive viúvo (Dennis Quaid) encontra indícios de que serial killer teria conexões com os Quatro Cavaleiros do Apocalipse em ***The Horsemen***. ★ Em *Mirrors*, **Kiefer Sutherland** (*24 Horas*) faz um segurança de shopping às turras com espelhos que trazem o pior da personalidade das pessoas refletidas neles. ★ No século 23, Thomas Jane lidera grupo de militares contra necromutantes do submundo. Cortesia de ***The Mutant Chronicles***. ★ Não atenda o celular e morra em ***Uma Chamada Perdida***, com Edward Burns. ★ O musical bizarro ***Repo! The Genetic Opera*** poderia estar em comédia. Mas não quando o mundo está tomado por uma praga que destrói órgãos e uma companhia poderosa começa a lucrar com transplantes. Não pagou? A mercadoria precisa ser devolvida. ★ Grupo de turistas americanos resolve explorar ruínas consideradas malditas pelos mexicanos e descobre a razão das lendas em ***The Ruins***. ★ Depois de *Pluto Nash*, você pensa que **Eddie Murphy** aprendeu a lição. Mas olha nosso astro arriscando-se em comédia de ficção científica em *Starship Dave*, no qual faz uma... nave? ★ ***A Tale of Two Sisters*** é a versão americana do terror coreano homônimo sobre duas gêmeas perturbadas que voltam para casa após longo período no hospício. ★ ***Jogos Mortais 5***. Jigsaw. De novo.

The Love Guru

DE MARCO SCHNABEL. COM MIKE MYERS, JESSICA ALBA, JUSTIN TIMBERLAKE, BEN KINGSLEY, MEAGAN GOOD, VERNE TROYER

O QUE É: Desde o fracasso de *O Gato*, em 2003, que Mike Myers só aparecia no cinema escondido na forma digital do ogro Shrek. Segundo o comediante, ele passou esse tempo burilando o novo personagem que dá título ao filme, *O Guru do Amor*. Foi um ano e meio de aparições-surpresa em pequenos clubes de comédia em Nova York para achar o tom certo da criação e ver se as piadas propostas provocavam gargalhadas. "Me inspirei nos Irmãos Marx, que faziam uma turnê com o roteiro de seus filmes antes de rodá-los para descobrir o que funcionava", conta. Myers vive um americano criado na Índia por gurus. Ao retornar a seu país de origem, busca fama e fortuna no mercado da auto-ajuda e acompanhamento espiritual. Seu principal cliente é um jogador de hóquei cuja ex-esposa está namorando um rival (Justin Timberlake) apenas de pirraça. Ele tem de auxiliar o atleta a atingir o nirvana e ganhar o campeonato pelo seu time – cuja dona é vivida por Jessica Alba – depois de quarenta anos sem levantar uma taça.

VALE A ESPERA? Myers estava devendo aos fãs um retorno bombástico – e nada melhor que na pele de um personagem de sotaque e visual bizarros.



Agente 86

FOTOS: DIVULGAÇÃO

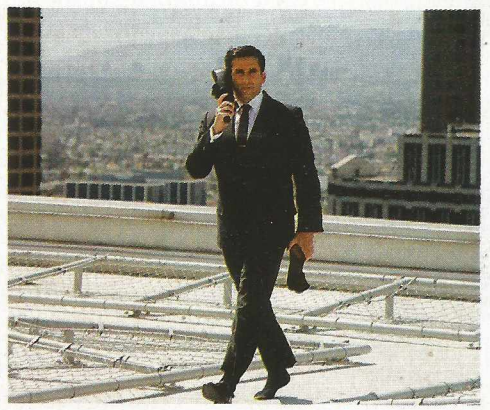
DE PETER SEGAL. COM STEVE CARELL, ANNE HATHAWAY, ALAN ARKIN, MASI OKA, DWAYNE JOHNSON

O QUE É: Quarenta e três anos depois de estrear na televisão americana, a série *Agente 86* (1965-1970) vai ganhar mais uma adaptação para o cinema – a segunda para a tela grande desde *A Bomba Que Desnuda* (1980). Em sintonia com as tendências contemporâneas, *Agente 86*, o filme, vai mostrar a origem de Maxwell Smart, o agente secreto trapalhão consagrado na interpretação de Don Adams. Nesse "prequel" dirigida por Peter Segal, Steve Carell assume Smart e Anne Hathaway fica com o papel da Agente 99, que antes havia sido de Barbara Feldon.

Durante as cinco temporadas em que foi ao ar, nenhum episódio da série jamais falou sobre as origens de Smart. Nunca contou em detalhes como o agente teria entrado para o C.O.N.T.R.O.L.E., nem como ele e 99 estabeleceram uma relação. "Queríamos encontrar uma nova abordagem não só para homenagear a série, muito simbólica, como também para imprimir a nossa marca e ver o que acrescentaríamos", explica Segal a SET, durante um intervalo das filmagens em Los Angeles, no primeiro semestre do ano passado.

Segal diz que é apaixonado por histórias que contam origens de heróis. Amou *Batman Begins*, *Homem-Aranha* e outros filmes inspirados em HQs. "E *Agente 86* é quase como uma história em quadrinhos", completa o cineasta. "Por isso, essa parecia ser a melhor forma de homenagearmos a série e dar nova abordagem ao personagem: revelando seu passado." Além de contar como Smart virou agente, o filme vai preencher diversas lacunas. Apresentará os inventores dos apetrechos do agente, interpretados por Masi Oka e Nathan Torrence, e ressuscitará outros velhos conhecidos, como o agente Larabee, a cargo de David Koechner, e também o inesquecível Cone do Silêncio.

VALE A ESPERA? Além de ser um dos poucos comediantes americanos cujos trabalhos repercutem dentro e fora dos Estados Unidos, Steve Carell tem o físico e o espírito perfeitos para reviver Maxwell Smart.



Synecdoche, NY

O QUE É: A estréia do celebrado roteirista Charlie Kaufman (*Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças*) como diretor. O diretor de teatro Caden Cotard (Philip Seymour Hoffman) embarca em uma empreitada ambiciosa: recriar parte de Nova York em tamanho real para sua próxima peça, em um armazém. Ao povoar a cidade-miniatura com versões das mulheres de sua vida (interpretadas por Catherine Keener, Michelle Williams, Jennifer Jason Leigh, Samantha Morton), ele vai vagarosamente perdendo o pouco controle que tem sobre sua realidade. O título original se refere à figura de linguagem onde o todo é representado por uma parte, e uma parte representa o todo.

Sex and the City

O QUE É: As desaventuras amorosas de Carrie Bradshaw (Sarah Jessica Parker) ganham sobrevida no cinema quatro anos depois do fim da série. As filmagens em Nova York foram examinadas sem dó por turistas e locais. "Não esperava tanta atenção", confessa o produtor e diretor Michael Patrick King. Ao mesmo tempo, como afastar as pessoas de um casamento suntuoso realizado na porta da biblioteca de Manhattan, em plena Quinta Avenida? Casamento? Sim, na cena que SET acompanhou, Carrie está a caminho do altar quando pede para a limusine parar. A advogada Miranda (Cynthia Nixon) e a grávida Charlotte (Kristin Davis) seguram a amiga, enquanto Mr. Big (Chris Noth) olha tudo espantado. É, nem tudo mudou nesses anos de hiato.

Pineapple Express

O QUE É: Nova comédia criada por Judd Apatow, Seth Rogen e Evan Goldberg (*Ligeiramente Grávidos, Superbad*). Rogen é Dale, advogado maconheiro que compra uma leva de erva especial chamada "Pineapple Express" do traficante doidão Saul (James Franco). Ao testemunhar um assassinato, ele deixa a droga como pista – e logo Dale e Saul têm de fugir para escapar dos autores do crime, sendo que um deles é uma policial corrupta (Rosie Perez). O filme marca o reencontro de Seth Rogen com seu colega da cancelada série *Freaks & Geeks*, James Franco. A idéia surgiu de Apatow, que pensou em fazer um "filme de ação para maconheiros".

Mamma Mia!

O QUE É: Versão para cinema do musical de teatro inglês. Na véspera de seu casamento, jovem noiva (Amanda Seyfried) tenta descobrir a identidade de seu pai para que possa ser levada ao altar por ele. A moça reúne três homens (Pierce Brosnan, Colin Firth, Stellan Skarsgard) do passado da mãe (Meryl Streep) na ilha grega, onde teriam se conhecido há vinte anos. O musical conta a história por meio de sucessos do grupo sueco Abba – não por acaso, Björn Ulvaeus e Benny Andersson, dois integrantes originais da banda, foram responsáveis pela versão teatral.

Tropic Thunder

DE BEN STILLER. COM BEN STILLER, ROBERT DOWNEY JR., JACK BLACK, STEVE COOGAN, MATTHEW MCCONAUGHEY, TOM CRUISE

O QUE É: Sem dirigir uma comédia desde *Zoolander* (2001), Ben Stiller com certeza reconsiderou a decisão de voltar à ativa com a peça de mau gosto pregada por seu amigo Owen Wilson. Foi durante a produção de *Tropic Thunder* que Wilson surpreendeu a todos com sua tentativa de suicídio. A participação especial foi dada a Matthew McConaughey, mas o material gravado por Wilson pode pintar na edição final. A história acompanha um grupo de cinco atores nas filmagens de um longa-metragem de ação sobre a guerra do Vietnã que têm de se envolver em um conflito armado de verdade. O filme tem mais pontas de amigos do diretor, como Tom Cruise, fotografado por paparazzi usando uma careca e barriga falsas.

VALE A ESPERA? A premissa já funcionou anteriormente em *Três Amigos* e *Heróis Fora de Órbita*. E Stiller deve ter aprendido algo sobre direção nesses últimos sete anos.

E mais...

★ Em *The Accidental Husband*, **Uma Thurman** vira o alvo da vingança de um sujeito cujo relacionamento ela desmanchou. ★ **Sandra Bullock** persegue um cameraman (Bradley Cooper) que acredita ser seu amor verdadeiro em *All About Steve*. ★ **Asterix e Obelix** estão de volta em *Astérix Aux Jeux Olympiques*. ★ Jack Black e Mos Def aprontam todas em uma locadora em ***Be Kind Rewind***, de Michael Gondry. ★ **Adam Sandler** conta histórias de ninar que viram verdade em *Bedtime Stories*. ★ Cansados da humilhação no recreio, três garotos contratam um mercenário (**Owen Wilson**) pé-de-chinelo como segurança em *Meu Nome É Taylor, Drillbit Taylor*. ★ **Reese Whiterspoon** e Vince Vaughn formam um casal que precisa visitar seus quatro pais separados em *Four Christmases*. ★ Capaz de ver fantasmas, **Ricky Gervais** envolve-se entre um morto e uma viúva em *Ghost Town* ★ Dois maconheiros são presos como terroristas em ***Harold & Kumar Escape from Guantanamo Bay***, seqüência de *Madrugada Muito Louca*. ★ A comédia de artes marciais *Kung-fusão* ganha continuação em ***Kung Fu Hustle 2***. ★ *Mad Money* reúne **Diane Keaton**, Queen Latifah e Katie Holmes como funcionárias da Casa da Moeda que pretendem roubar dinheiro prestes a ser queimado. ★ **Will Ferrell** faz o papel de treinador, jogador e dono de time de basquete em *Semi-Pro*. ★ **Matthew McConaughey** é um surfista em crise em *Surfer Dude*. ★ **Woody Allen** conta a história de um pintor (Javier Bardem) envolvido com duas turistas americanas (Scarlett Johansson e Rebecca Hall) em *Vicky Cristina Barcelona*. ★ Dois amigos (Seth Rogen e Elizabeth Banks) fazem um filme pornô para juntar grana em ***Zack and Miri Make a Porno***, de Kevin Smith.

Defiance

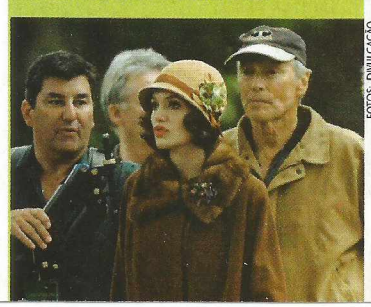
O QUE É: Daniel Craig, Liev Schreiber e Jamie Bell fazem os líderes de um grupo de judeus que monta uma pequena comunidade numa floresta na Bielo-Rússia e tenta resgatar o máximo de compatriotas das mãos nazistas, mesmo cercados de campos de concentração, acampamentos... e traidores. A história dos irmãos Bielski é real, contada em forma de livro por Nechama Tec, origem do longa de Edward Zwick (*O Último Samurai*).

The Changeling

DE CLINT EASTWOOD. **COM** ANGELINA JOLIE, JOHN MALKOVICH, DEVON CONTI, AMY RYAN

O QUE É: Clint Eastwood e o Oscar não devem se separar tão cedo. Desta vez, o diretor aposta no clima que criou para *Sobre Meninos e Lobos* para investigar o sumiço de um garoto na Los Angeles de 1920. A polícia descobre o paradeiro da criança, o devolve para mãe (Angelina Jolie), mas ele não é o filho desaparecido. Acusada de insanidade, a mulher é jogada no hospício e, quando descobre uma conspiração que envolve policiais e políticos na morte do menino, parte para uma cruzada dramática para descobrir o verdadeiro matador. O roteiro, baseado numa história verídica, foi escrito por J. Michael Straczynski, escritor dos gibis do Homem-Aranha e criador da série *Babylon 5*.

VALE A ESPERA? Clint Eastwood. Noir. Falamos o suficiente.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Blindness

RICARDO D'ANGELO

DE FERNANDO MEIRELLES. **COM** JULIANNE MOORE, MARK RUFFALO, DANNY GLOVER, ALICE BRAGA

O QUE É: É uma dessas coincidências da vida. Há quase dez anos, Fernando Meirelles candidatou-se a comprar os direitos de *Ensaio sobre a Cegueira*, um dos livros mais importantes do escritor português e Prêmio Nobel de Literatura José Saramago. Na ocasião, não conseguiu cobrir a oferta de outros pretendentes. Foi obrigado a abandonar o projeto de transformar o romance em filme. O produtor canadense Niv Fichman venceu a concorrência e ficou seis anos com o projeto da adaptação na gaveta. "Naquela época, o próprio Saramago me procurou", revela Fichman no último dia de filmagem em São Paulo, em outubro do ano passado. "Ele ia completar 80 anos e sugeriu que era hora de decidir se faríamos o filme enquanto ele estivesse vivo."

Meirelles estava em alta no cenário cinematográfico internacional. No Festival de Toronto, *O Jardineiro Fiel* fora muito bem recepcionado pelos críticos. Fichman eventualmente veria a adaptação do romance de John Le Carré e também ficaria admirado com o estilo do cineasta brasileiro. Surpreenderia o produtor canadense mais ainda a informação de que o diretor sonhava em transformar o livro de Saramago em filme. O resto dessa história não é muito difícil de compor. Ela termina no mesmo dia em que a SET visitou a locação de *Blindness* no centro de São Paulo, o último da terceira etapa das filmagens, que teve paradas também em Montreal, no Canadá, e em Montevidéu, no Uruguai.

Essas locações comporão o cenário de uma história incomum: espécie de vírus ataca uma cidade e cega instantaneamente toda a população, exceto a mulher de um médico, que guia os outros pelo caos instalado. Julianne Moore é a personagem principal, Mark Ruffalo faz o Médico e Danny Glover o Homem com Venda. Há ainda participações especiais de Alice Braga, Sandra Oh e Gael García Bernal.

VALE A ESPERA: Depois de *Cidade de Deus*, Fernando Meirelles só emprestou seu talento aos projetos de terceiros. Embora também tenha sido convidado para fazer *Blindness*, a idéia já havia passado pela sua cabeça. Além disso, é curioso imaginar que soluções ele preparou para uma história que muitas pessoas eram unânimes em afirmar ser impossível de adaptar.

Marley e Eu

DE DAVID FRANKEL. COM OWEN WILSON, JENNIFER ANISTON

O QUE É: A grande fábrica de lágrimas deste ano. A adaptação do best-seller de John Grogan promete repetir o sucesso que obteve nas livrarias. Para isso, o estúdio convocou o diretor David Frankel, que não falhou ao assumir outro livro famoso, *O Diabo Veste Prada*. Claro que o cineasta não terá uma Meryl Streep para ajudar e, sim, um cão labrador considerado impossível de ser adestrado e chamado Marley – em homenagem ao rei do reggae, Bob Marley. O casal que adota o cachorrinho ainda pequeno será vivido por Owen Wilson e Jennifer Aniston. O filme seguirá os treze anos de convivência da dupla com o animal que não obedece regras, mastiga móveis e derruba peças, mas possui algumas qualidades que o fazem ser querido por todos a seu redor.

VALE A ESPERA? Se Frankel dominou um livro tão complicado quanto *Prada*, imagine o que fará com um drama para toda a família. Se não exagerar no açúcar, pode ser uma das maiores bilheterias de 2008.

Appaloosa

O QUE É: Ed Harris dirige e atua como parceiro de Viggo Mortensen nesta adaptação do faroeste de Robert B. Parker. Os dois são contratados para policiar a pequena cidade de Appaloosa e descobrem que seus lugares estão vagos porque o fazendeiro (Jeremy Irons) que domina a região mandou assassinar os antigos xerifes. A dupla insiste em fazer justiça, mas vê o ricaço fugir da forca. Uma caçada pelo deserto se inicia e envolve uma estranha pianista (Renée Zellweger).

Revolutionary Road

DE SAM MENDES. COM LEONARDO DICAPRIO, KATE WINSLET, KATHY BATES

O QUE É: Onze anos após *Titanic*, o casal que marcou os anos 90 se reúne novamente num longa. Leonardo DiCaprio e Kate Winslet fazem a dupla que precisa equilibrar seus sonhos de vida (ela deseja morar em Paris, ele visualiza uma rebeldia fora do trabalho cotidiano) com a vida ao lado dos filhos no subúrbio americano dos anos 50. Adaptação do romance clássico de Richard Yates por Sam Mendes, *Revolutionary Road* investiga, nas palavras do próprio autor, o tema da "solidão inerente a cada pessoa e como aí reside uma tragédia". O projeto já estava no forno desde 2004, quando a BBC comprou os direitos de filmagem, mas ganhou sinal verde apenas quando a DreamWorks entrou na parceria.

VALE A ESPERA? Se não tiver nenhuma música de Celine Dion...

Verônica Decide Morrer

O QUE É: Kate Bosworth (*Superman – O Retorno*) é realmente apaixonada pelo Brasil. Não só pelas férias que costuma passar no Rio de Janeiro, mas por assumir o papel principal da adaptação da obra do brasileiro Paulo Coelho, *Verônica Decide Morrer*. Kate, sob a direção da inglesa Emily Young, fará uma estrangeira que tenta se matar passando uma mensagem errada para a imprensa e acorda no hospício com um ultimato: tem apenas uma semana de vida. Nesses dias, ela descobre o prazer da liberdade quando não se tem amarras e influencia suas colegas de sanatório.

Valkyrie

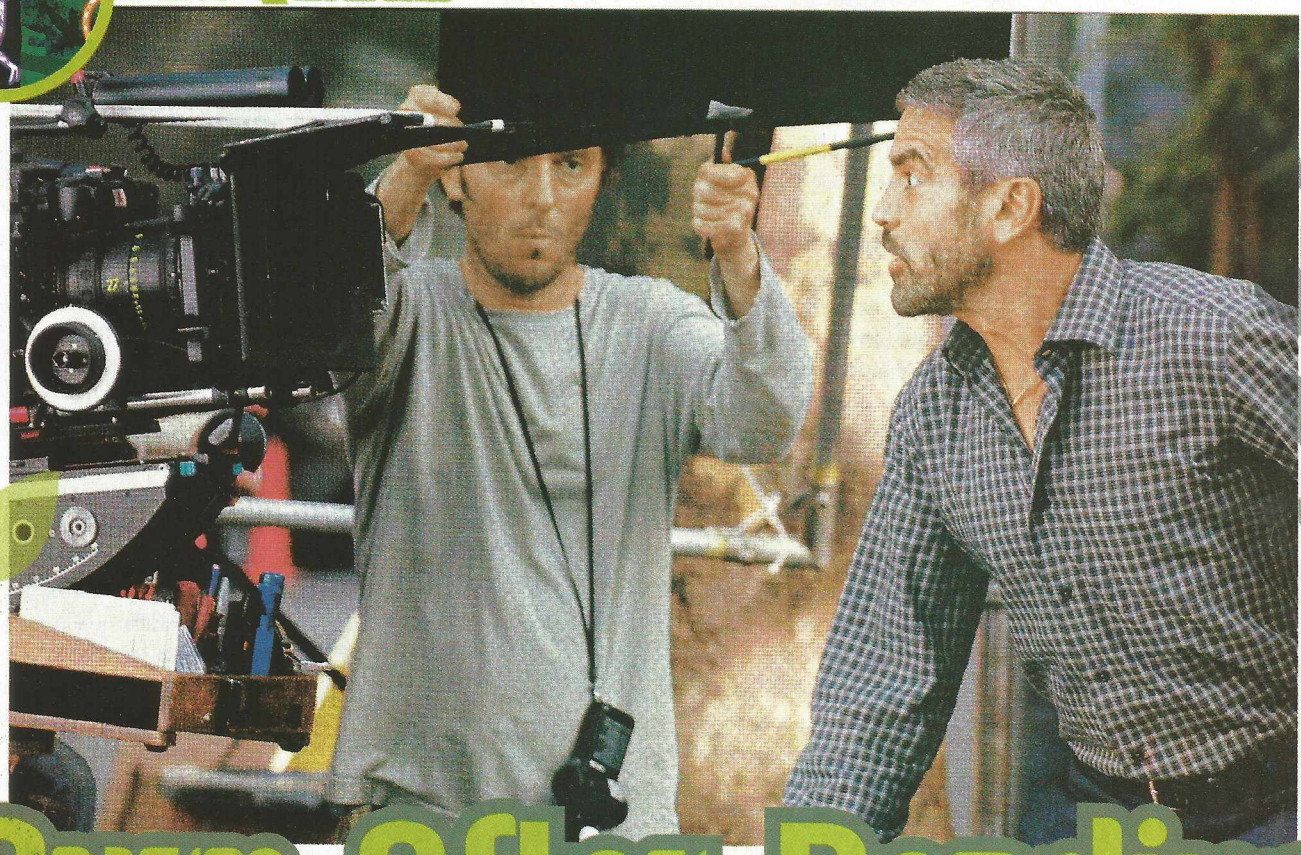
DE BRYAN SINGER. COM TOM CRUISE, KENNETH BRANAGH, BILL NIGHY, STEPHEN FRY

O QUE É: A volta de Bryan Singer aos dramas mais intimistas. O cineasta reencontra-se com o parceiro de roteiro de *Os Suspeitos*, Christopher McQuarrie, e com o tema do nazismo que tratou em *O Aprendiz*. Apesar de todas as familiaridades, as filmagens de *Valkyrie* foram uma dor de cabeça para Singer. O governo alemão não facilitou o acesso às instalações originais da Segunda Guerra Mundial, principalmente depois que Tom Cruise conquistou o papel de Claus von Stauffenberg, o oficial nazista que liderou um plano para matar Hitler no auge da guerra. O astro não se acovardou, bancou um elenco de apoio fantástico (Branagh, Nighy) e pediu para os críticos aguardarem a estréia.

VALE A ESPERA? Só a polêmica já bastaria, mas os atores envolvidos e a dupla de *Os Suspeitos* deixam *Valkyrie* entre os mais aguardados do próximo verão americano.

E mais...

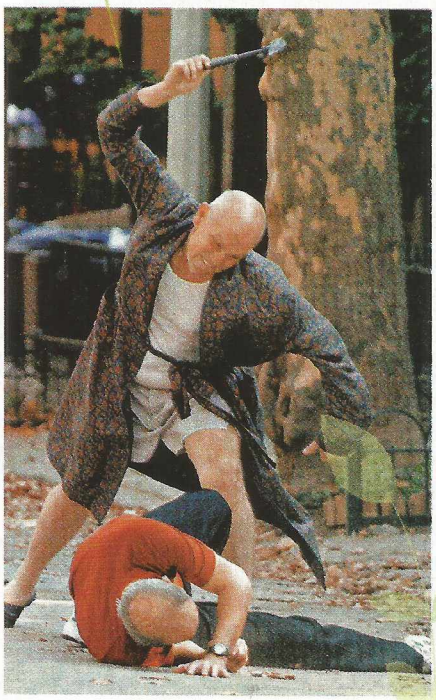
★ Apesar de nada estar confirmado oficialmente, **Nicolas Cage** deve viver um dos maiores jogadores de pôquer da história em *Amarillo Slim*, com Milos Forman na direção. ★ **Clive Owen** precisa cuidar do filho depois de um acidente com a esposa em *The Boys Are Back in Town*, de Scott Hicks ★ ***No Sufoco***, livro de Chuck Palahniuk, verá a luz do dia com Sam Rockwell no papel do homem que engana donos de restaurantes. ★ ***Dare to Love Me***, biografia de Carlos Gardel, perdeu Rodrigo Santoro, mas ainda tem Lindsay Lohan e Raoul Bova como o mestre do tango. ★ **Meryl Streep** é uma freira que precisa descobrir se respeitado padre (Philip Seymour Hoffman) está abusando de um jovem negro em *Doubt*. ★ Shia LaBeouf reencontra-se com o diretor de *Paranóia*, D.J. Caruso, para tornar-se vítima de uma ação terrorista em ***Eagle Eye***. ★ Quando Brian Cox descobre que a filha está doente, decide escapar da prisão com a ajuda de Seu Jorge e Joseph Fiennes em ***The Escapist***. ★ ***O Jardim do Éden*** adapta clássico de Ernest Hemingway sobre escritor em viagem pela Europa ao lado de duas mulheres lindas, Mena Suvari e Caterina Murino. ★ O brasileiro Vicente Amorim dirige Viggo Mortensen em ***Good***, acerca de professor caindo nas graças dos planos de Hitler. ★ Winona Ryder e Brandon Routh (*Superman – O Retorno*) encabeçam a adaptação ***The Informers***, de Bret Easton Ellis. ★ Todd Solondz afirma que ***Life During Wartime*** será uma espécie de continuação de *Felicidade* e *Bem-Vindo à Casa de Bonecas*. ★ Ryan Phillippe é um soldado que se recusa a retornar ao Iraque em ***Stop Loss***.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Burn After Reading

DE JOEL E ETHAN COEN. COM BRAD PITT, GEORGE CLOONEY, JOHN MALKOVICH



O QUE É: De volta aos holofotes com o pesado *Onde os Fracos Não Têm Vez*, os irmãos Coen estão pouco se lixando para fama ou dinheiro. Aproveitando o sucesso do longa estrelado por Javier Bardem, Tommy Lee Jones e Josh Brolin, a dupla de diretores/roteiristas poderia pegar o embalo e mandar outro thriller no estilão *Fargo* e pagar as contas de casa. Mas não é o que vai acontecer em 2008. Os dois já terminaram de rodar *Burn After Reading*, comédia de humor negro repleta de personagens estranhos e com o mínimo de apelo hollywoodiano. Vamos tirar pelo astro Brad Pitt: seu professor de ginástica é um sujeito chorão e semigago que resolve chantagear ex-agente da CIA (John Malkovich, sempre de roupão por cima do pijama) depois de encontrar um CD com detalhes da biografia da vítima. "Quando os Coen me mostraram o roteiro, falei: 'Ele é um idiota'. Não sei se consigo interpretá-lo", confirma Pitt, sendo logo consolado por Joel: "Você ficará bem".

A ousadia do musculoso, no entanto, não passa despercebida pela Agência de Inteligência, que destaca um assassino (George Clooney) para resolver o assunto de uma vez por todas. Mas, assim como fizeram em *E Aí, Meu Irmão, Cadê Você?*, os Coen não se deslumbraram com o caráter estelar de seu protagonista e criaram um especialista em técnicas de matança com dificuldades para colocar uma azeitona na cabeça de um personal trainer abobado. Se o estilo não é incomum para a dupla, *Burn After Reading* tem algumas novidades. A principal delas, a entrada de Emmanuel Lubezki (*Filhos da Esperança*) na direção de fotografia, substituindo Roger Deakins, homem de confiança dos cineastas desde *Ajuste Final* (1990).

VALE A ESPERA? Apesar de Clooney não usar o cabelo chanel de Javier Bardem, o figurino de caipira e as caretas são motivos mais que suficientes para investir no ingresso. E, da primeira vez em que se encontraram, astro e realizadores moldaram uma pequena obra-prima. Vamos deixar *O Amor Custa Caro* de fora da equação.

State of Play

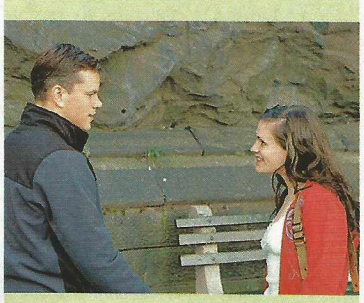
DE KEVIN MCDONALD. COM EDWARD NORTON, RUSSELL CROWE, HELEN MIRREN

O QUE É: Versão americana e para cinema da premiada minissérie inglesa, estrelada por Bill Nighy. Brad Pitt foi o primeiro nome confirmado no elenco, assim que Kevin McDonald (*O Último Rei da Escócia*) concordou em adaptar o projeto para a Universal. O astro, no entanto, caiu fora repentinamente quando começou a questionar o roteiro reescrito por Tony Gilroy e bater de frente com o diretor. Como não havia tempo suficiente para um novo tratamento, por causa da greve de roteiristas, e o estúdio não concordou em mexer na data de lançamento, Pitt decidiu passar a bola para Russell Crowe, que não via problemas com o texto. Ele vai viver o ex-assessor do político interpretado por Ben Affleck (no lugar de Ed Norton, fora do projeto por causa do atraso na produção), deputado que vê a carreira ameaçada com a morte de sua amante. Crowe ajuda um grupo de jornalistas que trabalha com a polícia de Washington para descobrir o assassino e seus motivos. Jason Bateman, Rachel McAdams e Helen Mirren completam o elenco galáctico.

VALE A ESPERA? McDonald disse que sua maior inspiração é *Todos os Homens do Presidente*. Sempre acreditamos nos diretores.

Margaret

O QUE É: Anna Paquin é uma jovem que presencia um acidente de ônibus e acredita ter sido culpada pela morte de uma mulher. Ela tenta se redimir, mas, quando não consegue, começa a se punir, mesmo com a ajuda de Matt Damon (o viúvo), Mark Ruffalo e Matthew Broderick. É o primeiro filme de Kenneth Lonergan como diretor desde *Conte Comigo*, lançado há oito anos.



O Leitor

DE STEPHEN DALDRY. COM NICOLE KIDMAN, RALPH FIENNES, BRUNO GANZ

O QUE É: A dupla oscarizada de *As Horas* em um novo romance com cara de Oscar. *O Leitor* é a adaptação do primeiro livro alemão a liderar a lista dos mais vendidos do *New York Times* por Stephen Daldry. Nicole Kidman, desta vez, não se mata, pelo contrário: ela é uma mulher germânica que está sendo julgada por crimes de guerra pelos anos que passou como guarda de um campo de concentração. Do lado de cá do júri, Ralph Fiennes faz um juiz que se envolveu com a acusada quando era adolescente e precisa entender seus sentimentos ao mostrar os passos para uma nova Alemanha livre dos nazistas.

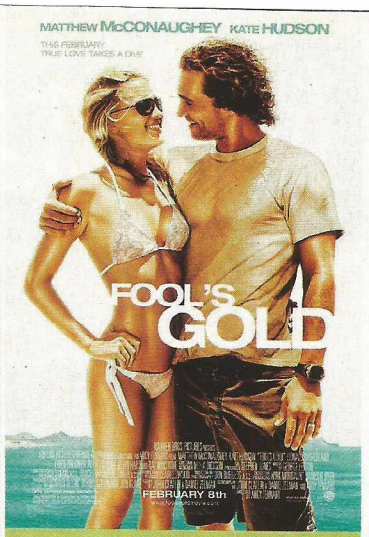
VALE A ESPERA? Se existe alguém que pode adaptar um livro tão delicado e colocar Nicole Kidman nos trilhos, esse alguém é Daldry.

Body of Lies

DE RIDLEY SCOTT. COM LEONARDO DICAPRIO, RUSSELL CROWE, CARICE VAN HOUTEN

O QUE É: Thriller político baseado no livro do jornalista David Ignatius, do *Washington Post*. DiCaprio é um jovem agente da CIA que é enviado para a Jordânia com a missão de matar o líder a Al-Qaeda na região. Russell Crowe, novamente ao lado do diretor Ridley Scott, faz um chefão da Agência de Inteligência que precisa coordenar o que pode ser uma missão suicida. O roteiro ficou a cargo de William Monahan, ganhador do Oscar por *Os Infiltrados*, e revisado por Steve Zaillian, oscarizado por *A Lista de Schindler* e dono do texto de *O Gângster*. A produção era para ter sido rodada nos Emirados Árabes Unidos, mas a permissão foi negada por causa do tema bombástico – as cenas da Jordânia foram encenadas no Marrocos. "Não será um filme muito popular", adianta Crowe. "Mas nunca me guiei por isso para escolher projetos para a carreira."

VALE A ESPERA? A última vez em que Ridley Scott foi para a guerra, *Falcão Negro em Perigo* apareceu nos cinemas. E será o primeiro encontro entre DiCaprio e Crowe desde *Rápida e Mortal*, de Sam Raimi.



Fool's Gold

DE ANDY TENNANT. COM KATE HUDSON, MATTHEW MCCONAUGHEY

O QUE É: Faz tempo que os estúdios não brindam o público com uma daquelas comédias de aventura na melhor tradição das matinês. *Fool's Gold* pode ser esse filme, já que traz Kate Hudson e Matthew McConaughey em grande forma. Orçado em 100 milhões de dólares, o filme de Andy Tennant exigiu uma logística e tanto. Os dois atores praticamente se mudaram para Gold Coast, na Austrália, para poder se dedicar ao filme em tempo integral. Os estúdios da Village Road, em Oxenford, receberam um tanque com 20 milhões de litros de água para reproduzir o fundo do mar, onde McConaughey e Ray Winstone mergulham em busca de relíquias e tesouros perdidos – SET assistiu o tanque em funcionamento durante uma visita às filmagens. A história gira em torno de um mítico navio naufragado que reacende a paixão entre dois caçadores de tesouros, personagens vividos por Kate e McConaughey. Um dos destaques é a participação especial de Donald Sutherland, que interpreta um milionário sempre disposto a financiar uma caça ao tesouro.

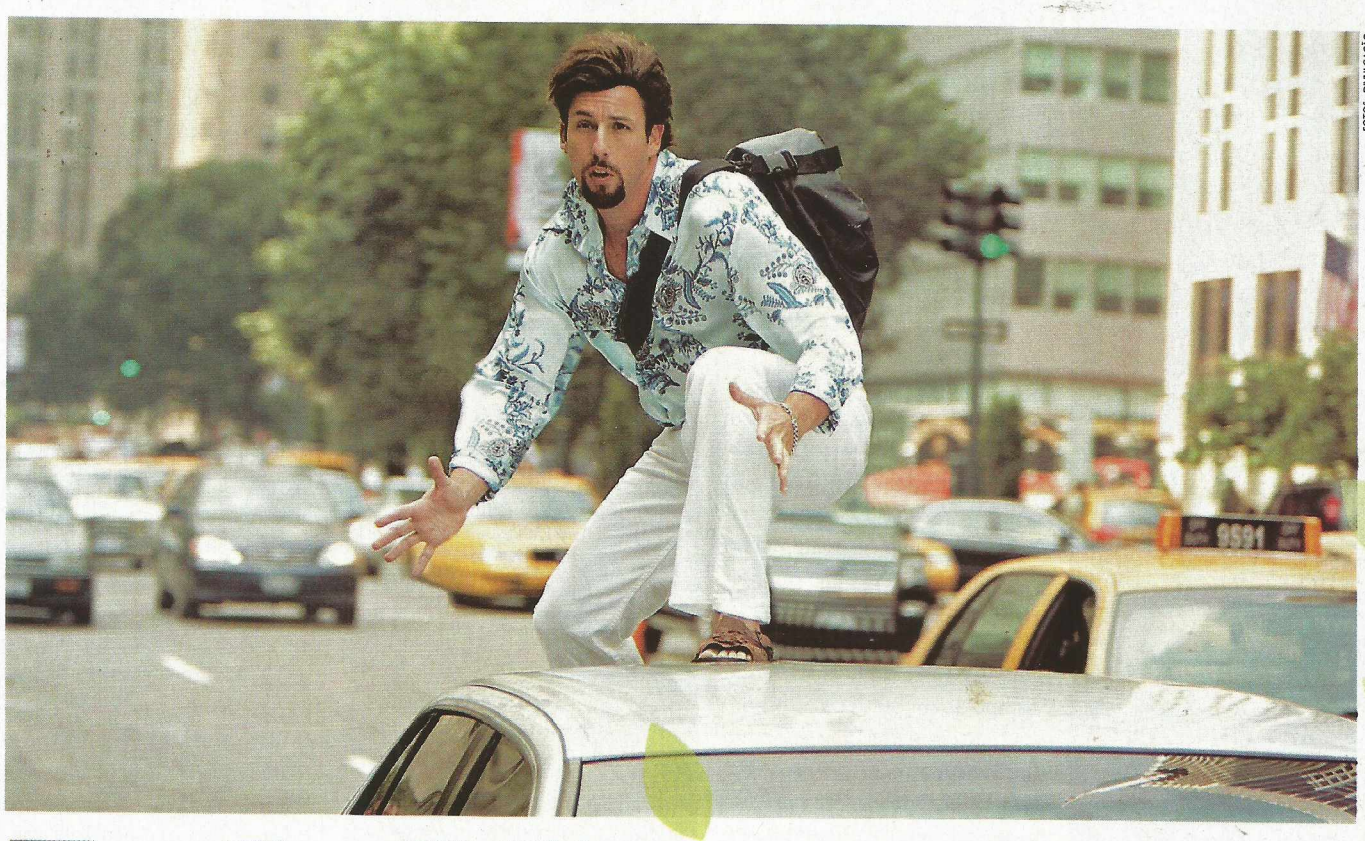
VALE A ESPERA? Além de ver o pai de Jack Bauer em ação novamente, é sempre bom uma mudança nos protagonistas das comédias americanas. Só para variar.

Australia

DE BAZ LUHRMANN. COM NICOLE KIDMAN, HUGH JACKMAN, DAVID WENHAM

O QUE É: O épico australiano de Baz Luhrmann, que não tem um filme novo desde que mostrou ao mundo como se faz um musical original e emocionante em *Moulin Rouge* (2001). Ok, parte da culpa nem é do cineasta. Envolvido numa biografia de *Alexandre, o Grande* com Leonardo DiCaprio, abandonou o projeto depois do fiasco de *Alexandre*, de Oliver Stone. Passou a correr atrás do sonho de produzir "a grande saga australiana", o *E o Vento Levou* da Oceania. As perspectivas eram boas. Russell Crowe e Nicole Kidman, totens artísticos da ilha dos cangurus, demonstraram interesse antes mesmo do sinal verde do estúdio. Os problemas começaram no começo de 2006, quando Crowe desistiu do papel alegando que a falta de um roteiro aprovado iria prejudicar o desenvolvimento e o orçamento – trabalhar em projetos inacabados é trauma para o astro desde *Flora Plum*, de Jodie Foster. O financiamento também não era encarado com bons olhos em Hollywood, beirando os 130 milhões de dólares, mesmo com toda a produção australiana. O resultado foi o adiamento das filmagens para fevereiro do ano passado, já com Hugh Jackman a bordo. Ele viverá um capataz que ajuda Nicole Kidman a cuidar de uma propriedade deixada de herança por um parente, no interior da Austrália, durante a Segunda Guerra Mundial, e que termina conquistando o coração dela. Além da ameaça das bombas, que destroem a cidade mais próxima da fazenda, um ricaço (David Wenham) quer tomar posse das terras da mulher.

VALE A ESPERA? Baz Luhrmann faz parte do grupo de diretores que nunca apresenta clichês na telona. Visualmente genial, como ele vai encarar uma saga de época e seu próprio ego?



FOTOS: DIVULGAÇÃO

You Don't Mess with Zohan

O QUE É: O encontro de titãs. Judd Apatow produz e escreve essa comédia para Adam Sandler estrelar como ex-agente do Exército israelense que se muda para Nova York com a intenção de virar cabeleireiro. Seu estilo oitentista conquista a cidade e a bela Emmanuelle Chriqui (*Entourage*), mas quando o dever chama, ele precisa decidir qual profissão seguir.

Winged Creatures

O QUE É: Dakota Fanning, Kate Beckinsale, Forest Whitaker e Jennifer Hudson são três sobreviventes de um assalto a um restaurante que resulta numa tragédia sem precedentes. A trama dirigida pelo australiano Rowan Woods acompanha como eles são afetados de maneira diferente, como a adolescente que entra numa fase religiosa, o amigo que fica mudo e o motorista de ônibus que decide tentar a sorte em Las Vegas.

Crossing Over

O QUE É: Harrison Ford deve ter conversado com alguém de inteligência nos sets de *Indiana Jones 4*. O maior astro do século passado lidera um elenco que vai da brasileira Alice Braga a Ashley Judd, passando por Sean Penn e Ray Liotta. O filme de Wayne Kramer (*The Cooler*) investiga as dificuldades de imigrantes ilegais em conseguir documentos de permanência nos Estados Unidos.

E mais...

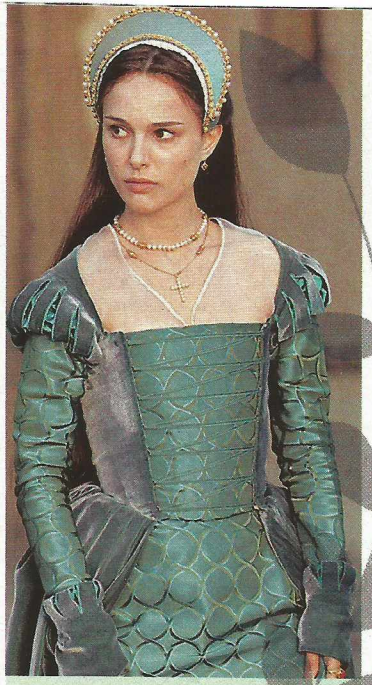
★ Deus oferece uma última chance ao demônio (**Daniel Craig**) no adiado *I, Lucifer*: viver como humano e se redimir. Ele, em contrapartida, prefere experimentar por um mês antes de decidir se quer viver como Declan Gunn (Ewan McGregor). ★ **Tommy Lee Jones** interpreta pela terceira vez seguida um policial em *In the Electric Mist*. Agora, o astro procura ligações entre o assassinato de uma prostituta e de um afro-americano, desaparecido há 35 anos em New Orleans. ★ No drama ***Incendiary***, Michelle Williams é uma esposa infiel que revê toda a vida quando o marido e o filho são mortos num atentado. ★ **Keanu Reeves** divide a tela com Hugh Laurie em *The Night Watchman*, suspense sobre policial que precisa ir contra os colegas ao ser acusado da morte do parceiro. ★ Em ***Pride and Glory***, Edward Norton é um tira que descobre uma sujeira no departamento que não somente pode acabar com a prisão do cunhado (Colin Farrell), mas com a própria estrutura da organização.

The List

DE MARCEL LANGENEGGER. COM EWAN MCGREGOR, HUGH JACKMAN, MICHELLE WILLIAMS

O QUE É: O roteiro de *The List*, que já foi conhecido como *The Tourist*, deve ser o sonho de qualquer ator. Somente assim para explicar como um diretor novato conseguiu reunir uma dupla do quilate de Hugh Jackman e Ewan McGregor, além das festejadas Michelle Williams e Maggie Q. O script de Mark Bomback (*Duro de Matar 4.0*) gira em torno de um contador separado (McGregor) que não consegue se envolver com ninguém. Isso muda quando um amigo advogado (Jackman) o convence a visitar um clube "restrito" chamado The List. O sujeito, de repente, entra no mundo do sexo fácil de Nova York, apaixona-se por uma mulher e torna-se suspeito do desaparecimento dela e de 20 milhões de dólares.

VALE A ESPERA? Clubes de sexo, seqüestro e Natasha Henstridge no meio? Se não for um *Showgirls*, está bom demais. Bem, até se for.



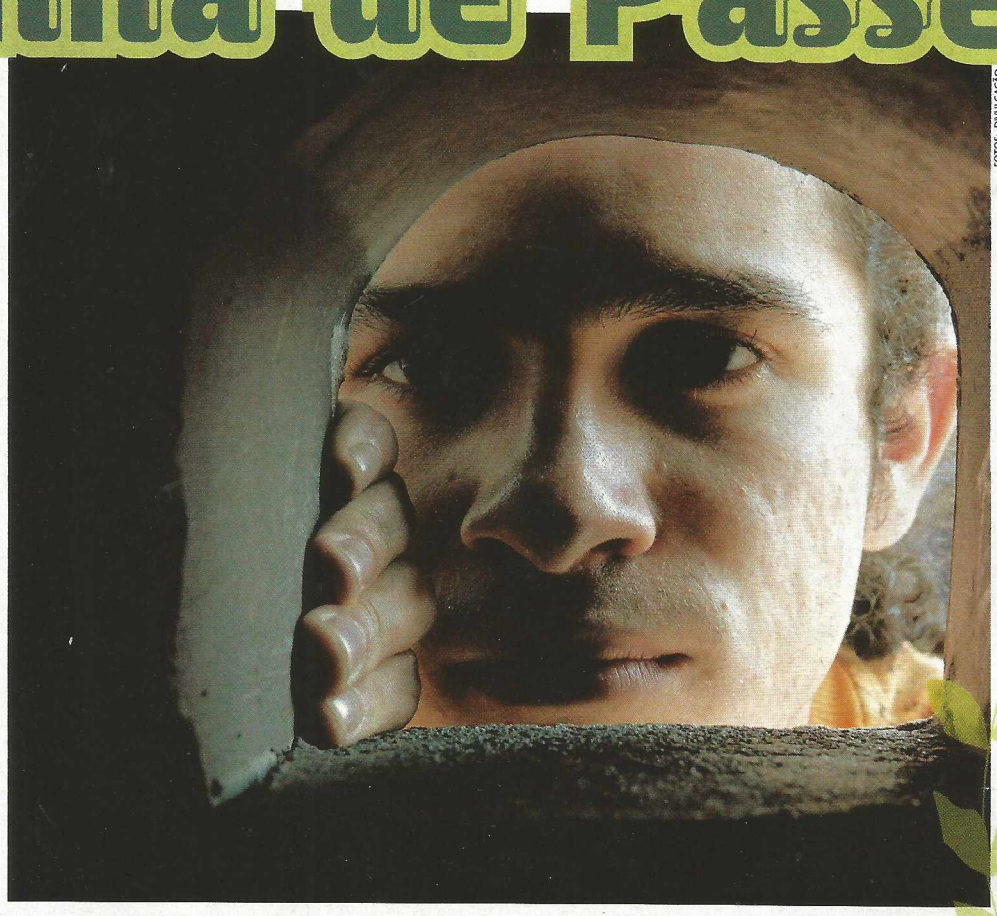
The Other Boleyn Girl

DE JUSTIN CHADWICK. COM NATALIE PORTMAN, SCARLETT JOHANSSON, ERIC BANA

O QUE É: A adaptação do romance de Philippa Gregory sobre as irmãs Bolena, cuja influência no reinado de Henrique 8º teria gerado o desejo do nobre em se separar, adotando a religião anglicana como oficial na Inglaterra. Natalie Portman interpreta Anna Bolena, que ainda adolescente atrai a atenção do monarca britânico, gerando ciúmes na própria irmã, Maria (Scarlett Johansson), amante oficial de Henrique 8º, vivido pelo sortudo Eric Bana. Anna refuta todos os avanços do rei, só aceitando sua companhia quando ele a pede em casamento. Assim que se torna rainha, passa a perseguir Maria. O drama, que já teve uma versão em 2003, tem a direção do inglês Justin Chadwick, experiente em séries da BBC.

VALE A ESPERA? As duas atrizes num duelo mortal sempre são uma atração, mas como elas vão se comportar sob as lentes de um cineasta que veio da televisão?

Linha de Passe



FOTOS: DIVULGAÇÃO

DE WALTER SALLES E DANIELA THOMAS. **COM** VINÍCIUS DE OLIVEIRA, ANA CAROLINA DIAS, JOSÉ GERALDO RODRIGUES

O QUE É: Depois de longa polêmica envolvendo a Rede Globo e o roteirista João Emmanuel Carneiro por conta de uma acusação de plágio, Walter Salles e Daniella Thomas recomeçaram *Linha de Passe* do zero e no início do segundo semestre do ano passado filmaram durante dois meses em São Paulo. "É um filme cassavetiano", diz o diretor de *Abril Despedaçado* a SET, durante a abertura do 1º Laboratório de Roteiros Sesc Rio, no Rio de Janeiro. Salles faz referência ao ator e diretor americano John Cassavetes, um dos protagonistas da cena nova-iorquina dos anos 60, defensor do que se convencionou chamar "obra em processo". Salles e Daniela usaram a improvisação como instrumento de trabalho e descobriram muitas coisas novas durante as filmagens. O filme conta a história de quatro irmãos de família pobre que lutam para seguir seus sonhos. É o retorno do diretor ao cinema e aos temas brasileiros depois da (frustrada) experiência americana de *Água Negra*. Marca também o reencontro dele com Vinícius de Oliveira, o ator mirim que descobriu e lançou em *Central do Brasil*. Oliveira faz o papel de Dario, um dos quatro irmãos. Na polêmica que envolveu a Globo e Carneiro, Salles acusou o roteirista e autor da novela *Cobras & Lagartos* de plagiar um dos plots que estavam no roteiro do filme. Carneiro teria criado para a novela da Globo a história de um motoboy que se apaixona por uma flautista. Salles e Daniella interromperam a pré-produção, reescreveram o roteiro e mantiveram os detalhes da nova trama em segredo. O que o público verá nas telas este ano, garante o cineasta, será recheado de "surpresas".

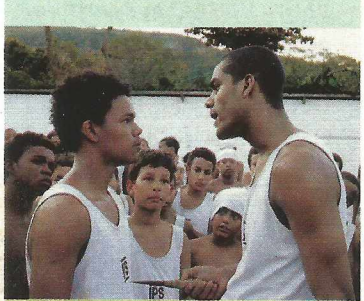
VALE A ESPERA? Walter Salles pode ter frustrado quem aguardava dele uma grande estréia no cinema americano, mas não se pode negar que se trata de um dos cineasta mais importantes do Brasil. E, como tal, só isso faz a espera valer a pena.

Ônibus 174

D: BRUNO BARRETO. **COM** MICHEL GOMES, ANDRÉ RAMIRO

O QUE É: Quando o seqüestro do Ônibus 174 aconteceu no Jardim Botânico, bairro da zona sul carioca, Bruno Barreto estava nos Estados Unidos. Só tomou contato com a tragédia de Sandro Nascimento e Geísa Gonçalves ao assista ao documentário de José Padilha e Felipe Lacerda. "Fiquei muito impressionado com aquela história e achei que daria um filme de ficção incrível", conta Barreto, num intervalo das filmagens, numa madrugada de outubro do ano passado. De início, o próprio Padilha participaria do filme como produtor-executivo, mas durante o processo acabou saindo para fazer *Tropa de Elite*. O diretor de *Casamento de Romeu e Julieta* diz que não fez um filme pontual sobre a tragédia. "Na verdade, é uma história de amor", conclui. Barreto refere-se à vida pregressa de Sandro, um dos meninos que sobreviveram ao massacre da Candelária, em 1993, quando um grupo de meninos de rua foi assassinado por justiceiros.

VALE A ESPERA?: A tragédia do seqüestro do Ônibus 174 ainda não foi tratada de forma ficcional e com abordagem mais ampla do que a dos erros cometidos pelo Bope no episódio. Uma visão mais distanciada dessa história é razão suficiente.



Deserto Feliz

DE PAULO CALDAS. COM NASH LAILA, PETER KETNATH, HERMILA GUEDES, ZEZÉ MOTTA

O QUE É: Abusada pelo padrasto sob a vista grossa da mãe, jovem no interior do Nordeste prostitui-se para conseguir dinheiro e viajar para Recife. Ao chegar, cai nas malhas do turismo sexual. Um cliente alemão apaixona-se por ela e a leva para a Alemanha, onde ela vai entrar em contato com uma nova realidade e se descobrir. Paulo Caldas, parceiro de Lírio Ferreira em *Baile Perfumado*, volta a voar-solo neste drama que traz imagens fortes e tão maneiristas que acabam por se sobrepor à história.

VALE A ESPERA?: Depois de tanto tempo recolhido, trabalhando em projetos de outros diretores, Paulo Caldas da o ar de sua graça com uma história urgente e mostra, com sobras, que sabe como dirigir atores e como conduzir a câmera.

Nome Próprio

DE MURILO SALLES. COM LEANDRA LEAL, GUSTAVO MACHADO, MILHEM CORTAZ

O QUE É: Livremente inspirado em *Máquina de Pinball* e *Coisas Esquecidas Atrás da Estante*, da escritora gaúcha Clarah Averbuck, *Nome Próprio* traz Murilo Salles de volta ao universo jovem. Leandra Leal faz o papel de Camila, jovem mulher que se dedica à paixão de escrever. Ao mudar de cidade para se lançar na aventura de se tornar uma escritora, Camila encontra e mergulha em um mundo de baladas, festas, drogas e muito sexo. Seu porto seguro, a muleta de sua existência, é a literatura.

VALE A ESPERA?: Quem assistiu ao filme nas mostras do Rio e São Paulo, garante que Salles passou longe de seus últimos filmes. Ah, e tem Leandra Leal, no auge de sua forma, em um papel que exigiu dela o máximo.

Chega de Saudade

DE LAÍS BODANZKY. COM BETTY FARIA, LEONARDO VILLAR, MARIA FLOR, PAULO VILHENA

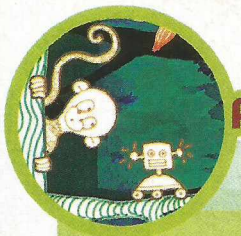
O QUE É: Com *Bicho de Sete Cabeças* (2000), Laís Bodanzky foi considerada a grande revelação da retomada. O filme trazia Rodrigo Santoro no papel de um jovem de classe média que enfrenta dificuldades para se comunicar com os pais e, quando eles encontram uma ponta de cigarro de maconha em suas coisas, acaba sendo enviado para uma instituição de recuperação de viciados. Com *Chega de Saudade*, que valeu a Laís o prêmio de melhor direção no Festival de Brasília, ela retoma o conflito entre gerações de outra forma. No espaço de uma noite, em um baile de terceira idade, várias tramas se revezam na tela, como nos filmes corais de Ettore Scola e Robert Altman – duas referências confessas dela. Duas tramas, no entanto, se destacam. A do casal jovem, formado pelo disc-jockey Paulo Vilhena e sua namorada, Maria Flor. E a do casal de dançarinos idosos, Leonardo Villar e Tônia Carrero. Um filme que, além de tudo, tem o componente da música, com participação especial de Elza Soares.

VALE A ESPERA?: Para uma diretora que foi considerada "fantástica, poderosa e absoluta", Laís estava demorando a reincidir na direção de um longa. A julgar pela reação da platéia do Festival de Brasília, reduto em que reina tranqüila, os sinais são positivos.

RICARDO D'ANGELO

E mais...

★ Depois do drama de época *Sonho Tropical*, André Sturm volta à idade contemporânea com o romântico *Bodas de Papel*, seu segundo longa-metragem, com **Helena Ranaldi** (em sua estréia no cinema) e o argentino Dario Grandinetti (*Fale com Ela*). ★ José Mojica Marins, o **Zé do Caixão**, volta à direção em grande estilo para encerrar com *Encarnação do Demônio* a trilogia do terror iniciada com *À Meia-Noite Levarei Sua Alma* (1963) e *Esta Noite Encarnarei no Seu Cadáver* (1966). ★ Com **João Miguel** (*Cinema, Aspirinas e Urubus*) em seu primeiro papel como protagonista, a comédia *Estômago* também marca a estréia de Marcos Jorge na direção de longas. ★ **Rosana Mullholland** é a personagem-título de *Falsa Loura*, que dá prosseguimento a *Garotas do ABC*, parte do projeto de Carlos Reichenbach. ★ Selton Mello, sempre ele, faz um policial em *Federal*, estréia de **Eryk de Castro** no longa-metragem de ficção, ambientado, como era de se esperar, na capital federal. ★ *Fim da Linha*, comédia dramática que marca a estréia do roteirista Gustavo Steinberg na direção, reúne elenco numeroso, que inclui participação especial de **Rubens de Falco** no papel de um deputado corrupto. ★ **José Padilha** (*Tropa de Elite*) dá um tempo na ficção para voltar ao documentário em *Fome*, de título auto-explicativo. ★ O brasiliense **José Belmonte** (*A Concepção*) espera lançar ainda este ano *Meu Mundo em Perigo*, drama urbano sobre rapaz às voltas com as surpresas de um casamento falido. ★ Com Selton Mello (!) e **Rodrigo Santoro**, *Desafinados*, de Walter Lima Jr., lança um olhar diferente sobre o período do nascimento da Bossa Nova. ★ Helvécio Ratton (*Batismo de Sangue*) volta a fazer cinema para as crianças em *Pequenas Histórias*, que traz **Marieta Severo** no papel de uma contadora de histórias. ★ **Miguel Falabella** estréia na direção com *Polaróides Urbanas*, adaptação da peça *Como Encher Um Biquíni Selvagem*, de sua autoria, com **Marilia Pêra**. ★ Malu Mader e Mini Kerti assinam *Contratempo*, documentário sobre o projeto Villa-lobinhos, que promove a inclusão social por meio da música. ★ **Selton Mello**, ele de novo, estréia na direção de longas-metragens com o drama familiar *Feliz Natal*. ★ E **Matheus Nachtergaele** também, com o soturno *A Festa da Menina Morta*.



Coraline

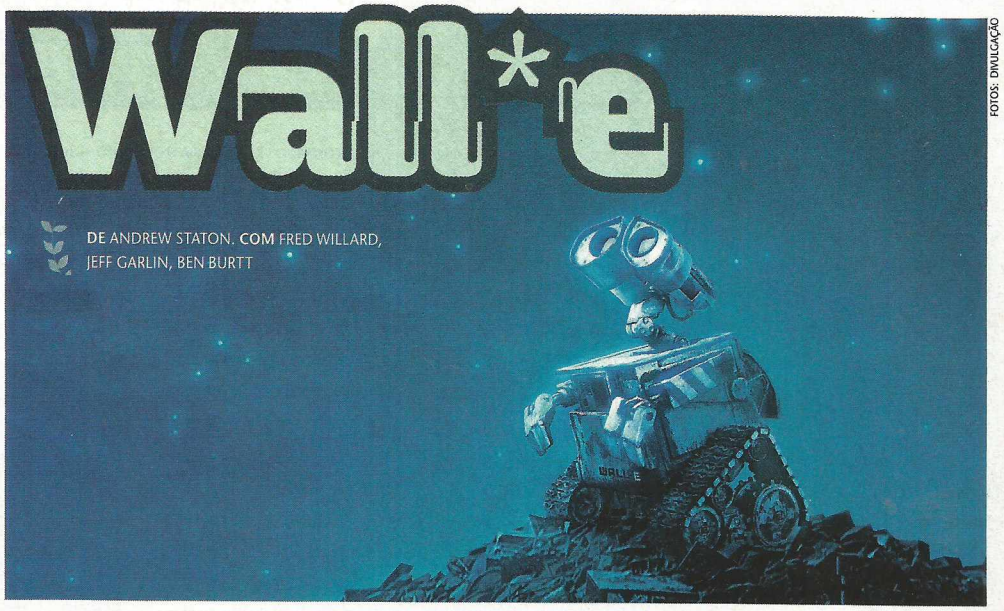
DE HENRY SELICK. COM DAKOTA FANNING, TERI HATCHER, IAN MCSHANE, KEITH DAVID

O QUE É: Mestre da animação stop-motion, com *O Estranho Mundo de Jack* e *James e o Pêssego Gigante* no currículo, Henry Selick encara a adaptação deste livro infantil de Neil Gaiman, publicado em 2002. Coraline será o primeiro filme de stop-motion a ser registrado em câmeras 3D e dotado de uma tecnologia que dará aos animadores a mesma liberdade da computação gráfica. Na história, menina entediada com seu novo lar descobre uma parede falsa em sua casa que a leva a outro mundo – realidade alternativa em que ela tem outros pais, versões grotescas de sua família com botões costurados no lugar de seus olhos. Para retornar a sua realidade, a garota terá uma missão a cumprir para sua outra mãe. Dakota Fanning dubla a protagonista Coraline Jones, enquanto Teri Hatcher empresta a voz para as duas versões de sua mãe. A trilha sonora será feita pelo grupo de rock alternativo They Might Be Giants.

VALE A ESPERA? O trabalho de animação de Henry Selick é sempre um colírio visual, imagine posto a serviço do texto de Neil Gaiman, criador de Sandman.

Wall*e

DE ANDREW STATON. COM FRED WILLARD, JEFF GARLIN, BEN BURTT



FOTOS: DIVULGAÇÃO

O QUE É: Andrew Staton, diretor de *Procurando Nemo*, sempre gostou de ver o lado humano dos objetos – não por acaso ele trabalhou como designer de personagens em *Toy Story*. Sua vocação artística terá bastante espaço nesse novo longa-metragem da Pixar sobre robôs. Em um futuro distante, a humanidade abandonou a Terra – que virou um grande depósito de lixo – e deixou para trás um exército de robôs para limpar o planeta, visando o retorno da população. Os faxineiros mecânicos ficaram inativos graças a um defeito, a não ser o robô chamado Wall*E, que segue incansável em sua tarefa até descobrir o segredo do futuro da humanidade. Quando o robô-sonda Eve é mandado pelos terráqueos para checar o processo de limpeza, Wall*E apaixona-se e embarca em uma jornada nas estrelas por seu amor.

*Wall*E* é uma aposta radical da Pixar, que optou por fazer um longa-metragem sem diálogos. Ben Burtt, o mago dos efeitos sonoros de *Star Wars*, foi chamado para criar os sons mecânicos da conversa entre os robôs. "Estou basicamente fazendo *R2-D2: O Filme*", brinca. Há apenas um personagem animado que fala, o Capitão (dublado por Jeff Garlin), e a participação de um ator de carne e osso, Fred Willard, como o CEO de uma empresa. John Lasseter (*Toy Story*), que atua como produtor, defende a opção de não ter diálogos: "A arte da animação envolve o que o personagem faz, não o que diz. Tudo depende de como você conta a história, tenha ela diálogos ou não". Para criar o personagem principal (que lembra o Número 5, de *Um Robô em Curto-Circuito*), os animadores da Pixar inspiraram-se em um par de binóculos e Luxo Jr., a lâmpada-mascote do próprio estúdio. A idéia é revolucionar a linguagem da Pixar, criando uma animação que remeta a imagens captadas por um cameraman.

VALE A ESPERA? Staton é responsável pelos melhores roteiros da Pixar (*Toy Story* e *Monstros S.A.*) e tem tudo para acertar onde os rivais da Fox erraram com *Robôs*.

E mais...

★ ***Bolt*** é uma das primeiras intervenções de John Lasseter na Disney – o novo chefão demitiu o diretor Chris Sanders (*Lilo & Stitch*) por não aceitar mudanças no roteiro. John Travolta faz um cão estrela de programa televisivo que se perde no deserto e precisa retornar com a ajuda de um gato caolho e um coelho radioativo.

★ Jim Carrey volta ao mundo de Dr. Seuss na adaptação em CGI ***Horton e o Mundo dos Quem***. Desta vez, ele traz Steve Carell a reboque. ★ O universo aquático gerado pelo dilúvio de Noé é o tema da animação ***Noah's Ark: The New Beginning***, com Michael Keaton e Jason Lee.

Kung Fu Panda

DE MARK OSBORNE E JOHN STEVENSON. COM JACK BLACK, JACKIE CHAN, ANGELINA JOLIE, DUSTIN HOFFMAN, IAN MCSHANE, SETH ROGEN

O QUE É: Depois de *Madagascar* e *O Espanta-Tubarões*, a DreamWorks continua sua linha de comédias sobre bichos animados por computador. Aqui o astro é o preguiço panda Po (voz de Jack Black), que treina kung fu na China ancestral ao lado de seus ídolos – a Garça (David Cross), o Macaco (Jackie Chan), a Tigresa (Angelina Jolie) e o Louva-Deus (Seth Rogen) –, sob a supervisão do mestre Shifu (Dustin Hoffman). Quando o monastério e o vilarejo próximo são ameaçados pela figura de Tai Lung (Ian McShane), um leopardo das neves, Po ganha a chance de provar seu valor e virar herói. O filme terá a participação especial de astros que já dublaram desenhos animados da DreamWorks, como Ben Stiller (*Madagascar*), Will Smith (*O Espanta-Tubarões*) e Chris Rock (*Bee Movie*). O über-produtor/compositor Timbaland irá assinar as canções da trilha sonora.

VALE A ESPERA? Super Nacho em versão panda. Estamos vendo uma franquia pela frente.

Fly Me to the Moon

O QUE É: Essa produção belga é o primeiro desenho animado por computador a ser criado e lançado exclusivamente em 3D. Apesar da origem européia, a história é americana por excelência: a trama acompanha três mosquinhas adolescentes que viajam a bordo da Apollo 11 dentro do capacete dos astronautas americanos mandados à Lua. O feito causa inveja em moscas soviéticas, que tentam sabotar a missão. Os dubladores incluem Tim Curry, Christopher Lloyd e o próprio Buzz Aldrin, o segundo homem a pisar na superfície lunar.

Madagascar: The Crate Escape

O QUE É: A DreamWorks pretende fazer de *Madagascar* uma série como *Shrek*. A seqüência envolve a fuga do leão Alex (Ben Stiller), da zebra Marty (Chris Rock), da girafa Melman (David Schwimmer) e da hipopótamo Glória (Jada Pinkett-Smith) da ilha do título. Ao pousar na África, o quarteto entra em contato com a família de Alex, que não consegue interagir direito com os demais leões por conta de sua vida mansa no zoológico do Central Park. Para a alegria dos fãs, os pingüins estão de volta. Ian McDiarmid, o Imperador de *Star Wars*, empresta a voz para um feiticeiro maligno.

Onde Vivem os Monstros

DE SPIKE JONZE. COM CATHERINE KEENER, FOREST WHITAKER, JAMES GANDOLFINI, CATHERINE O'HARA

O QUE É: O diretor esquisitão de *Quero Ser John Malkovich* encara a versão de um livro infantil datado de 1963, de Maurice Sendak, sobre menino que vê criaturas imaginárias. Jonze misturou várias técnicas de animação com filmagem de atores ao vivo, entre elas computação gráfica, robôs animatrônicos e atores vestidos em roupas de látex como nos filmes japoneses de Godzilla e Ultraman. A trama segue as travessuras de Max, menino malcomportado que é deixado de castigo em seu quarto. Entediado, ele cria uma floresta imaginária povoada por monstros gigantes que o elegem seu governante.

VALE A ESPERA? Spike Jonze é sempre certeza de cinema instigante e diferente, e sua abordagem diante da animação já desperta a curiosidade sobre o resultado.

O Futuro do Passado

2007 ainda continua vivo nos próximos meses

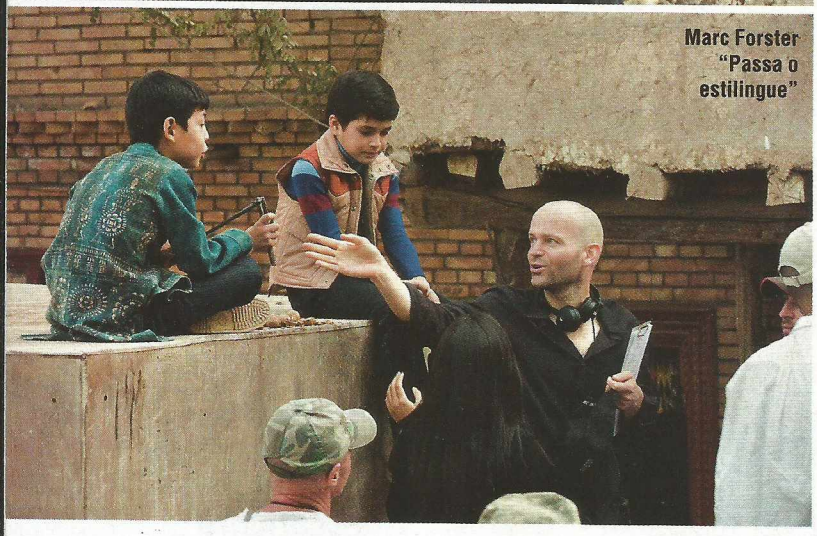
★ Ellen Page e Michael Cera discutem a gravidez juvenil em ***Juno***, de Jason Reitman (*Obrigado por Fumar*). ★ John C. Reilly é o novo astro da comédia no musical sacana ***Walk Hard: The Dewey Cox Story.*** ★ Tom Hanks observa a situação do Afeganistão com um humor peculiar em ***Jogos do Poder.*** ★ Francis Ford Coppola está de volta após dez anos de férias com o filosófico e incompreendido ***Youth Without Youth*** ★ ***Sweeney Todd: O Barbeiro Demoníaco da Rua Fleet*** tem música, Borat, Johnny Depp, sangue e Tim Burton. ★ Paul Thomas Anderson (*Magnólia*) deixa o luto pela morte de Robert Altman para entender a fascinação do petróleo em ***Sangue Negro***, com Daniel Day Lewis. ★ O inglês ***Desejo e Reparação*** tem tudo para ser o grande papão do Oscar 2008. ★ A não ser que os irmãos Coen e seu violento road movie ***Onde os Fracos Não Têm Vez*** estraguem a festa. ★ Frank Darabont adapta Stephen King novamente no desesperado ***The Mist***. ★ Jack Nicholson e Morgan Freeman sabem que vão morrer e pegam a estrada em ***Antes de Partir.*** ★ O desenho animado do ano não é da Pixar, mas ***Persépolis***, de Vincent Paronnaud e Marjane Satrapi. ★ Denzel Washington atua e dirige no lacrimoso ***The Great Debaters***, sobre o primeiro time de debatores de uma universidade texana. ★ Steve Carell faz rir e chorar em ***Dan in Real Life.*** ★ Philip Seymour Hoffman e Ethan Hawke assaltam o próprio pai e causam uma tragédia irreparável no thriller ***Before the Devil Knows You're Dead.*** ★ Para compensar, Hoffman vira babá do pai doente no independente ***The Savages.*** ★ Sean Penn coloca Emile Hirsch (*Speed Racer*) rumo à solidão do Alasca em ***Na Natureza Selvagem.*** ★ Bob Dylan ganha a cara de Cate Blanchett e de outros astros em ***I'm Not There.*** ★ Ben Affleck redime-se da fase "Bennifer" com sua estréia na direção em ***Medo da Verdade.*** ★ ***Controle*** é sobre Ian Curtis, falecido líder do Joy Division, e é imperdível para os olhos e ouvidos. ★ John Cusack perde a mulher no Iraque e precisa cuidar das filhas em ***Grace Is Gone.*** ★ Ryan Gosling, por sua vez, prefere seu relacionamento com uma boneca em ***Lars and the Real Girl.*** ★ Julian Schnabel (*Antes do Anoitecer*) volta ao tema do espírito livre preso dentro de um corpo "restrito" no premiado ***The Diving Bell and the Butterfly.***

Na Terra do Nunca

Adaptação do sucesso editorial mais importante do momento, *O Caçador de Pipas* escancara tragédia histórica no Afeganistão e abre caminho para uma longa polêmica

Por Alessandro Giannini, de Los Angeles

Amir e Hassan lêem juntos



Marc Forster "Passa o estilingue"

Khaled Hosseini, autor de *O Caçador de Pipas*, visitou o Afeganistão duas vezes depois de imigrar para os Estados Unidos, no início dos anos 80. Em março de 2003, três meses antes do lançamento de seu primeiro romance; e, recentemente, durante a produção do filme baseado no livro, sob direção de Marc Forster (*Em Busca da Terra do Nunca*), com base no roteiro adaptado por David Benioff (*Tróia*). Da primeira vez, Hosseini estava afastado de sua terra natal havia vinte anos. Não sabia muito bem o que encontraria e qual seria a reação ao rever a Cabul onde ele e o pai passaram bons momentos no início dos anos 70, antes da invasão do Exército russo, que duraria até a queda do Muro de Berlim, quando o Taliban assumiu o controle do país. "Tive mais ou menos a mesma experiência que Amir", explica o autor, 42 anos, médico oncologista de formação, fazendo referência ao personagem principal da história do livro e do filme.

Essa experiência está reproduzida na versão para o cinema de *O Caçador de Pipas*, que deve esquentar as discussões em torno do Afeganistão, embora o autor, os adaptadores e os intérpretes insistam tratar-se de uma história de outra natureza, muito mais humana e universal do que de orientação política e religiosa. Amir, interpretado na fase adulta por Khalid Abdallah, volta para a capital afegã a fim de exorcizar uma culpa do passado. Ele quer tirar do país o filho do melhor amigo de infância, Hassan, o mesmo que o ensinou a empinar pipas como ninguém. Antes, porém, reencontra a casa onde viveu e olha pelo pesado portão de ferro. O cenário de desolação deixa-o arrasado. O escritor não viveu a cena exatamente daquela maneira, mas quando a assistiu ser filmada em Kashgar, na China ocidental, em novembro de 2006, as memórias de seu primeiro retorno ao país voltaram.

Hosseini nasceu em Cabul no fim dos anos 60, viveu lá até meados dos anos 70 e foi para São Francisco no início dos anos 80 a fim de iniciar uma nova vida como imigrante. É a mesma trajetória de Amir, embora o autor faça questão de dizer que há uma mistura entre realidade e ficção. "Nem tudo tem a ver com o que vivi", garante. No filme, o personagem é visto em dois tempos. Na infância, como o filhinho de papai que tem como melhor amigo o filho do criado da casa. E na vida adulta como um jovem integrado aos usos e costumes da sociedade americana. Em ambos os momentos, o pai, chamado o tempo todo de Baba, tem papel fundamental, para o bem e para mal. "É um triângulo amoroso entre homens", arrisca, numa definição bem precisa. "É uma história de amor masculina."

Temas humanistas

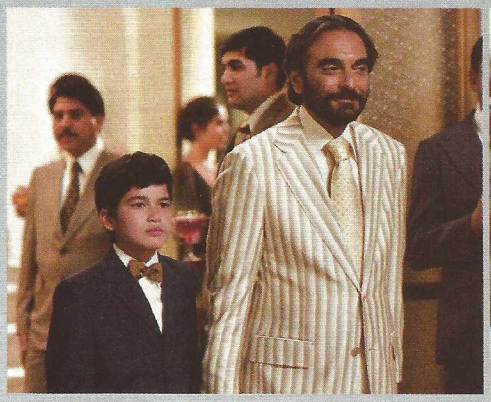
É verdade que o aspecto humano está destacado em *O Caçador de Pipas*. Os temas do filme vão de culpa até desejo de reparação, passando por amizade, perdão e perda. Não se pode negar, no entanto, referências às diferenças étnicas, à questão religiosa e, especialmente, às turbulências políticas. Hosseini diz que nunca quis fazer da história de seu livro um manifesto, mas sabe que o cinema é um meio poderoso e pode acender paixões com muita facilidade. Duas cenas gráficas o bastante para deixar a platéia nauseada farão esse trabalho com facilidade.

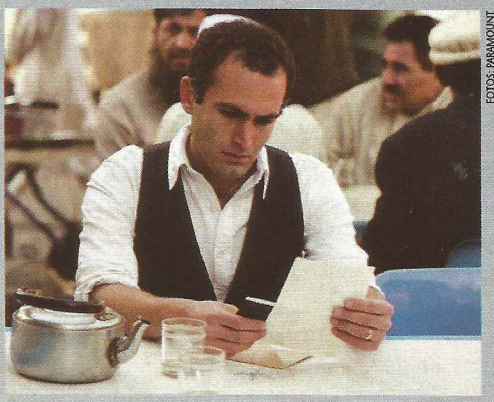
Na primeira, Amir (Zekiria Ebrahimi) assiste a Hassan (Ahmad Khan Mahmoodzada) ser estuprado por um bando de garotos e não faz nada. Hassan está com uma pipa que o amigo cortou numa competição e é surpreendido pelos valentões num beco. Eles exigem o brinquedo, dizendo que seria uma boa vingança contra o patrãozinho, mas o menino se mantém fiel e não o entrega. Na outra cena, que se passa quando Amir adulto volta a Cabul para tirar o filho de Hassan do Afeganistão, um casal é conduzido até o centro de um campo de futebol, antes da partida oficial pelo campeonato local. Em seguida, ambos são ajoelhados no círculo central e cercados por uma pequena multidão. Adúlteros, eles são mortos por apedrejamento, prática comum da lei islâmica, a Sharia.

A cena do estupro de Hassan evidencia a profunda divisão na população afegã. O Afeganistão é uma sociedade tribal, dividida em diferentes etnias. Amir é um pashtun, dominante no país. Seu melhor amigo é hazara, minoria acachapante. A cena do apedrejamento do casal adúltero mostra como opera a lei islâmica nas mãos de uma organização fundamentalista, o Taliban. Isso tudo, no entanto, é resultado de um processo e Hosseini sabe disso. "É difícil dizer se há uma solução para >>

Laços de sangue

O escocês Khalid Abdallah e o iraniano Homayoun Ershadi falam sobre como foi interpretar Amir e Baba





FOTOS: PARAMOUNT

A relação que vocês têm com seus pais e filhos é parecida com a que interpretam no filme?

Homayoun Ershadi – *Antes de* O Caçador de Pipas, *eu tinha um filho e uma filha. Agora, tenho dois filhos e uma filha.* (Vira-se para o lado e coloca a mão no ombro de Khalid Abdallah.)

Khalid Abdallah – *Eu diria o mesmo. Não tenho filhos, mas tenho um pai e ele* (aponta para Ershadi). *No Egito, também usamos a palavra baba* (papai em dari, o persa afegão). *Só que em dari pronunciamos de um jeito* (mais fechado) *e em egípcio, que é de onde eu venho, pronuncia-se de outro* (mais aberto). *Então, ele é meu baba (pronunciado em farsi) e tenho o meu próprio baba* (pronunciado em egípcio).

Vocês dois fizeram testes para os papéis?

Ershadi – *Eu fiz o teste em Cabul, com Marc Forster. Antes de me ligarem, havia lido o livro. Então, conhecia a história muito bem.*

E o que achou? Porque muitas pessoas discutem o fato de ser um best-seller.

Ershadi – *Eu adoro o livro. Por isso, fiquei surpreso quando me ligaram dizendo que faria o papel de Baba. Perguntei a Marc por que me escolhera, já que sou fisicamente diferente do personagem do livro. Ele disse para não me preocupar, o personagem está aqui na minha frente. Vamos pensar em algo.*

Abdallah – *Ele nunca conta essa parte da história direito.* (Ershadi) *chegou* (ao teste) *com um book cheio de fotos de outros atores iranianos que achava serem melhores do que ele* (risos).

Ershadi – *Eu adoro o livro, de verdade. Não queria que nada de ruim acontecesse com o livro. Estava muito preocupado. Porque normalmente quando se faz um filme a partir de um bom livro, às vezes, arruína-se o livro.*

E você, havia lido o livro?

Abdallah – *Não havia lido antes. Pediram que fizesse o teste. Coincidentemente, recebi a ligação pouco antes da pré-estréia de* Vôo 93, *quando estava em Nova York. E comprei o livro e o li alguns dias depois, de uma vez só. Acho que provavelmente fui a única pessoa que o leu sabendo que passaria por um teste para fazer o personagem e depois conseguiu o papel. Eu o li com a urgência de fazer esse papel por uma série de razões. Em primeiro lugar, acho que é uma história e tanto. E para um ator é uma grande oportunidade de interpretá-la. E também é a primeira vez na história de Hollywood em que o ponto de contato com essa parte do mundo é uma história humana e familiar e não a violência. Fazer parte disso é uma grande honra e um privilégio. E algo muito próximo do meu coração, uma experiência à qual eu gostaria muito de me dedicar.*

Abdallah, você teve uma experiência intensa, passou meses no Afeganistão e aprendeu a falar o dari. Aprendeu a falar com fluência?

Ershadi – *Agora, fala muito melhor do que outras pessoas* (risos).

Abdallah – *Não é tão difícil quanto parece. Porque já falo três línguas e uma delas, por acaso, é árabe. As outras são inglês e francês, além do dari que aprendi. Com o árabe, tem duas coisas. Em primeiro lugar, o dari tem uma gramática muito simples. Não tem gêneros, não tem de concordar adjetivos e advérbios e pensar em como lidar com os verbos no que diz respeito ao gênero. Além disso, 40 por cento do vocabulário é árabe na origem. Então, quando você entra na gramática, pode ficar à vontade. Sem querer ser falsamente modesto, me dei relativamente bem com a língua.*

Os atores mirins que fazem os personagens de Amir e Hassan foram tirados de Cabul para evitar qualquer reação inicial ao filme. O que vocês acharam de lá?

Abdallah – *Em termos de segurança, quando eu estava lá, acho que ficou pior, pois começaram a surgir os homens-bomba, que é um fenômeno que o Afeganistão nunca tinha visto, o aparecimento do Taliban e tudo isso. No fim das contas, Cabul é segura durante o dia. Valia a pena o risco de estar lá para o que ia fazer. Na minha última noite, uma bomba explodiu a 1,5 quilômetro de onde eu estava. Mas não era exatamente uma questão com a qual me preocupava.*

O homem da pipa

Khaled Hosseini fala sobre seu papel na adaptação de seu best-seller para o cinema

Essa é a verdadeira história de sua vida?
É um romance! Um romance. Não é a minha vida.

Mas é tudo ficção ou há elementos da realidade?
Não acho que as escolhas sejam entre se é a história de minha vida ou se é tudo ficção. Romances são uma mistura. Tiro da minha própria vida, invento um monte de outras coisas, misturo tudo num pote e a história está pronta. Na verdade, parte disso vem da minha vida. Cresci em Cabul nos anos 70, tenho estrutura socioeconômica parecida, empinei pipas, adoro filmes, escrevo histórias, vim para os Estados Unidos como imigrante, meu pai e eu íamos ao mercado de pulgas, essas coisas. Mas a história em si é ficcional. Mas há partes de minha vida na trama.

O senhor voltou para o seu país?
Voltei em 2003 e dois meses atrás (em outubro de 2007). Eu tive mais ou menos a mesma experiência de encontrar a casa de meu pai.

Voltou por alguma razão em especial?
Voltei porque fazia tempo que não ia. Tinha terminado o livro, que ia ser lançado seis meses depois. E queria retornar, fazia tempo que estava planejando. Na verdade, meu cunhado disse que queria ir também. Então, decidimos ir juntos. Fomos e ficamos na casa do pai dele durante duas ou três semanas.

Fazia muito tempo que Hollywood não demonstrava tanto interesse em um livro, como aconteceu com o seu.
Não. O interesse não foi intenso. Havia alguns grupos interessados. Não diria que as pessoas estavam correndo atrás de mim com ofertas obscenas. Encontrei com os produtores Bill (William Horberg) e Rebecca Yeldham que haviam lido uma prova do livro. Na verdade, encontrei-os na primeira semana da turnê de imprensa de meu livro. Eu estava na estrada. E nos vimos em Los Angeles e falamos por horas e horas. E eles foram aqueles que, eventualmente, produziram o filme.

Qual o seu grau de envolvimento no processo?
David (Benioff, o roteirista) fez o seu trabalho. Mas disse a ele que estava disponível. Pedi para telefonar, mandar e-mails sobre o que quisesse. Eventualmente, recebia e-mails dele às 3h – David trabalha de noite – me perguntando sobre minúcias em vez de questões sobre os grandes temas. Assuntos culturais, essas coisas. De qualquer maneira, é a criação dele.

Nunca pensou em participar mais ativamente ou escrever o roteiro?
A questão é que na época em que o meu primeiro livro foi publicado e Hollywood me procurou, mentalmente eu estava no segundo romance. Estava dedicado ao que viria a se tornar A Cidade do Sol. *E feliz de deixar aquele mundo para me concentrar neste.* •

recuperar o país de trinta anos de guerras e outras tragédias", admite. "Se reconhecermos que vai ser um processo demorado e frustrante, é provável que se criem condições para iniciá-lo. O que não podemos é desistir de continuar tentando."

Espírito familiar

David Benioff foi o responsável pela adaptação de *O Caçador de Pipas*. Um dos produtores ficou impressionado com o trabalho de adaptação do roteirista para *Right as Rain*, romance policial de George Pelecanos. O filme, que deve ser dirigido por Curtis Hanson, ainda está em desenvolvimento. A primeira experiência do escritor como roteirista foi a adaptação de um romance, o seu próprio. *A Última Hora* foi dirigido por Spike Lee e ajudou a projetar sua carreira no cinema. "David fez todo o trabalho", avisa Hosseini. "Ele (*o autor*) foi muito solícito", replica Benioff. "Tivemos uma relação muito boa."

O fato de Benioff ser judeu e lidar com questões do Oriente Médio, como o fundamentalismo islâmico, não se cristalizou numa preocupação. Uma das razões pelas quais apreciou essa adaptação foi justamente o garimpo de pesquisa. "Claro que vai ter muita gente se incomodando com isso, mas gostei do trabalho e de entrar em contato com outra cultura", diz. "Se eu fosse me preocupar com isso (*o fato de ser judeu*), só faria filmes do Woody Allen (*risos*)."

Ao contrário de Marc Forster, que não participou da promoção de *O Caçador de Pipas* para tocar a pré-produção de *Bond 22*, David Benioff fez questão de estar presente, apesar da greve dos roteiristas de Hollywood. "Eles nos orientaram dizendo que usássemos o bom senso e a nossa consciência", avisa Benioff, cujo último trabalho antes de cruzar os braços por ordem da WGA foi o roteiro de *X-Men Origins: Wolverine*. E a razão foi o espírito familiar que se criou em torno do filme. "Pela primeira vez, me senti muito feliz, porque parecia que eu estava em família", explica. "O fato de estar com eles aqui é muito bom. Fiquei muito amigo de todos. E como não sei quando nos veremos de novo, quero aproveitar isso ao máximo."

Esse é um sentimento compartilhado por todos, especialmente pelos atores. Khalid Abdallah, que faz Amir na vida adulta, e Homayoun Ershadi, que interpreta o pai dele, estabeleceram uma relação muito parecida com a de um pai e um filho durante a realização. Ershadi, que era arquiteto antes de ser descoberto pelo cineasta iraniano Abbas Kiarostami, deixa isso bem claro durante a entrevista que concede ao lado do colega. "Eu não tinha filhos antes de fazer este filme, mas ganhei um", anuncia, com uma pompa semelhante ao seu personagem no longa. "Posso dizer o mesmo", replica Abdalla.

Os dois atores foram escolhidos por meio de testes. O iraniano Ershadi candidatou-se, enquanto o inglês Abdallah foi chamado. O primeiro ganhou projeção internacional no Festival de Cannes de 1997, quando *Gosto da Cereja* obteve a Palma de Ouro. No filme, ele percorre as ruas de carro e pede às pessoas que o ajudem a se suicidar, um tabu na sociedade iraniana. O segundo ficou famoso como o chefe da operação que derruba um avião de passageiros em *Vôo 93*, de Paul Greengrass. Para os papéis de Amir e Baba, respectivamente,

FOTOS: PARAMOUNT

Os meninos na Cabul dos anos 70, um país diferente

Amir, jovem, e sua paixão: histórias

eles tiveram de aprender o dari, o persa afegão, já que Marc Forster não queria os personagens falando inglês.

"Antes do filme, não falava dari", conta Abdallah. "Se quisesse o papel teria de aprender." Nascido na Escócia e de origem egípcia, ele fala inglês, francês e árabe com fluência. Ficou em Cabul durante três meses para entrar em contato com a língua afegã. Explica que não foi muito difícil. "É de origem árabe, 45 por cento do vocabulário do dari." Para Ershadi, cuja língua pátria é o persa iraniano, foi muito mais fácil. "Não fiz muito esforço", conta.

O espírito de equipe que envolveu *O Caçador de Pipas* também inclui os atores que interpretam Amir e Hassan quando jovens. Zekiria Ebrahimi e Ahmad Khan Mahmoodzada, selecionados entre meninos afegãos para os papéis, não participaram das rodadas de entrevistas com a imprensa do mundo inteiro para a promoção do filme. Há alguns meses, por segurança, eles foram tirados do Afeganistão e estão em um local mantido sob sigilo nos Estados Unidos. Todos foram unânimes em afirmar que não houve ameaça concreta, mas antecipando as repercussões que poderiam surgir a partir da pré-estréia, no início de dezembro, a família dos meninos e a produção do longa preferiram prevenir. Abdallah diz que, embora não tenha contracenado com eles, ficou muito amigo de Zekiria e Ahmad. E explica o que aconteceu. "Não houve nada de concreto", reafirma. "Mas para preservar a segurança deles achamos melhor que não ficassem em Cabul. Vamos ver o que vai acontecer agora." •

Da estante para a tela

Quando um best-seller contemporâneo é transformado em filme

Não é a primeira vez que um best-seller percorre o caminho das estantes das livrarias até a sala de cinema para se converter (ou não) de novo em sucesso. Veja bem, estamos falando aqui de livros que caíram no gosto popular e não de alta literatura. A relação desses êxitos editoriais instantâneos com Hollywood não tem uma trajetória coerente. Muitas vezes, obras consagradas pelos leitores na lista dos mais vendidos demoraram anos para ser reconhecidas como histórias suficientemente boas para a tela grande. Outras, como na série *Harry Potter*, foram adaptadas logo que apareceram. A trilogia *Bourne*, de Robert Ludlum, é um caso gritante. A primeira parte, *A Identidade Bourne*, foi adaptada no formato telefilme em 1988, época em que o cinema ainda era terreno razoavelmente sagrado. Só no século 21 ganhou uma adaptação decente, incluindo a segunda e terceira partes da saga de Jason Bourne.

Houve um tempo em que o cinema fazia os best-sellers, como foi o caso clássico de *O Iluminado*. Ao comprar os direitos do romance de terror do obscuro Stephen King e transformá-lo em um dos grandes filmes de sua carreira, Kubrick colocou o autor e seu título no mapa, pavimentando o caminho para uma carreira pontuada de outros sucessos editoriais e várias outras adaptações. Reza a lenda que King não teria gostado das mudanças promovidas pelo cineasta americano e comprou os direitos de seu livro novamente para transformá-lo em uma microssérie de quatro capítulos exibida na televisão – sem êxito algum.

Alfred Hitchcock dizia que gostava de adaptar livros obscuros, talvez para não ter compromisso algum com a obra ou seu autor – além do que devia lhe pagar de direitos autorais. E, mesmo assim, a obra literária era uma coisa e o filme outra completamente diferente. Hitchcock não se intimidou diante de grandes romances, como *Pacto de Sangue* (1951), a grande obra de Patricia Highsmith. O filme, espécie de referência permanente para cineastas contemporâneos como M. Night Shyamalan, é simbólico na obra do diretor por sumarizar seus métodos e temas. Essa tendência há de continuar, estendendo a fama de vários best-sellers e abrindo espaço para novas experiências narrativas. ***A.G.***

PERDEU, PLAYBOY!

Meu Nome Não É Johnny conta como João Guilherme Estrella, filho da classe média carioca, tornou-se o maior traficante da zona sul do Rio de Janeiro e passou pelo inferno do sistema prisional

Por Alessandro Giannini

João Guilherme Estrella tinha tudo na mão. Filho da classe média alta carioca, ele nasceu em uma família de posses. O pai era diretor do antigo Banco Nacional, hoje parte de outra grande instituição. Cresceu no Jardim Botânico, o bairro da Rede Globo, na zona sul do Rio. Estudou nos melhores colégios, tinha amigos ricos como ele. Fez tudo o que um menino na sua condição poderia fazer. Ia à praia, praticava surf, era popular entre os amigos, organizava festas de arromba. Fumou o primeiro baseado na praia do Arpoador, logo depois experimentou cocaína. Descolado, boa gente, logo passou a fornecer drogas. Em pouco tempo, era o traficante mais poderoso do asfalto. Preso em 1995, mergulhou no inferno do sistema carcerário. Depois de ser julgado, foi transferido para o manicômio judiciário, onde cumpriu dois anos de reclusão até ser liberado em 1998.

Resumida dessa forma, a trajetória de João Guilherme Estrella parece com a dos jovens traficantes de ecstasy presos no Rio de Janeiro há alguns meses. A diferença entre um e os outros é que João passou pelo inferno e sobreviveu a três tentativas de assassinato dentro da prisão para contar a história. Primeiro na forma de um livro, *Meu Nome Não É Johnny*, de autoria do jornalista e escritor Guilherme Fiúza. E agora como um filme – que leva o mesmo título – com Selton Mello no papel principal, sob a direção de Mauro Lima (*Tainá 2*). Apesar da natureza do tema, trata-se de um drama humano sobre a superação de um personagem que conseguiu se livrar das drogas e hoje está plenamente reintegrado à sociedade, trabalhando como produtor musical e dividindo

sua experiência com jovens de todo o Brasil em palestras e debates.

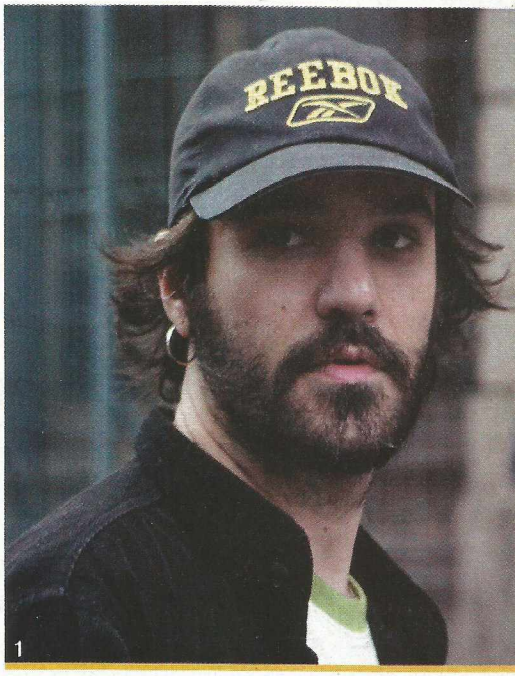
"Foi muito complicado ver o filme", admite João, sentado no balcão de um badalado bar do Leblon, antes do ensaio com a banda de rock da qual faz parte. "Eu estava muito nervoso e chorei bastante, mas gostei muito por não ser um filme moralista. Conta a minha história sem fazer grandes julgamentos." Ele não se envolveu muito na produção: só se encontrou com Selton Mello na filmagem da cena que reproduz o julgamento presidido pela juíza Marilena Soares. O ator conta que também preferiu não fazer o tradicional trabalho de "absorção" a partir do contato direto com o personagem real, porque queria compor seu próprio "João" e acredita que foi melhor assim. "De repente, em todos os lugares que freqüentava e falava do projeto, alguém conhecia o João e falava dele", conta Mello, em entrevista exclusiva em São Paulo. "Por ele ser um cara muito popular, não tive dificuldades em ter referências."

FILME DE PRODUTOR

Meu Nome Não É Johnny teve uma trajetória incomum no caminho que percorreu da estante para a tela de cinema. Logo que o livro de Fiúza sobre seu primo foi lançado, em 2004, vários produtores de cinema o procuraram para propor uma adaptação. "Quando a Mariza Leão veio, eu e o João fizemos uma reunião com ela", conta o escritor, sentado à mesa do bar de um hotel na Vila Olímpia, em São Paulo. "Àquela altura, oito produtores haviam feito propostas e dissemos isso a ela." Mas por que, então, a esposa do diretor Sergio Rezende (*Quase Nada*) foi a escolhida para fazer o filme, se não tinha nada para oferecer, a não ser a intenção de produzi-lo? "A abordagem que ela propunha era muito diferente de todas as outras", revela Fiúza. "Não estava interessada em fazer um drama urbano, com ação e suspense envolvendo figuras do tráfico. Estava mais centrada no aspecto humano da história."

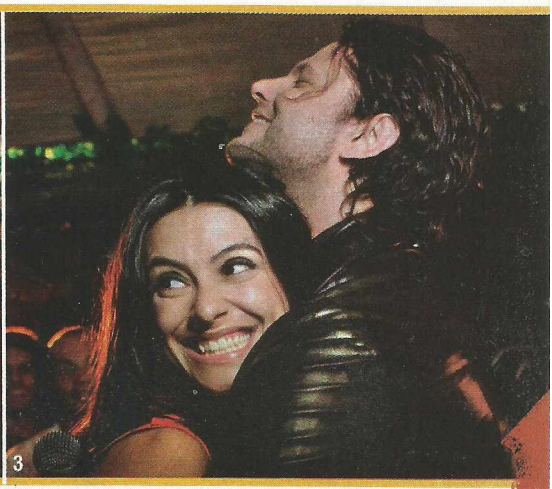
Mariza foi escolhida, mas não tinha nem roteiro, nem um nome para a direção. Tinha uma idéia muito clara do que queria, só precisava de pessoas que tivessem essa mesma percepção ou estivessem dispostas a adotá-la. Primeiro, encomendou tratamentos a vários roteiristas, nenhum dos quais lhe agradou. Depois, procurou o diretor. Embora seu principal parceiro seja o marido, ela queria alguém mais novo e com uma pegada mais enérgica. Mauro Lima, diretor de videoclipes e com três filmes autorais no currículo, parecia ser uma boa escolha. Lima entrou no projeto e começou tudo do zero. "Nas primeiras reuniões, a Mariza me disse que não tinha gostado dos roteiros que lhe entregaram", confessa o cineasta. "Eu sugeri o Marcelo Rubens Paiva, que é meu amigo, mas ele não podia e devolveu a bola para mim. Falou para ela que eu escrevia muito bem e que poderia então cuidar do roteiro também. Acabei escrevendo o roteiro com ela."

Embora tenha conquistado o direito de dirigir *Meu Nome Não É Johnny*, Lima não o considera o clássico "filme de encomenda", no qual quem tem o controle do processo é o produtor. "Esse é o filme que eu faria e tive total liberdade para desenvolver", comenta. Para o cineasta, o longa tem duas características importantes. A primeira é não se encaixar em gêneros e tendências do cinema brasileiro contemporâneo. Embora seja um drama urbano sobre o tráfico, debruça-se mais sobre o aspecto humano da questão e tem uma dose razoável de humor, algo que está relacionado à personalidade do João real. A segunda é que não julga o mérito da questão nem se dirige a um tipo específico de público, embora seja um exemplo muito simbólico para os jovens. "É claro que fala aos jovens sobre a experiência vivida por um rapaz nos anos 80 e 90, mas também fala aos pais e a todos que têm um papel ativo na sociedade de hoje. É um filme com o qual muita gente pode se identificar. Por exemplo, todos nós."•



1

2


3

1. Mauro Lima, diretor "de aluguel"

2. Selton Mello, Cleo Pires e a turma reunida no Baixo Gávea

3. O casal no auge da felicidade

O primeiro *Alien vs. Predador* foi bastante criticado quando chegou aos cinemas em 2004. A discussão não era necessariamente pela qualidade, mas sim pela falta de violência. Como reunir pela primeira vez dois monstros sagrados do cinema em um filme liberado para adolescentes? O diretor e roteirista Paul W.S. Anderson (de filmes como *O Enigma do Horizonte* e *Resident Evil*) preferiu dar prioridade para a molecada que adorava os quadrinhos e o videogame. A produção – finalizada em tempo recorde e com orçamento modesto – fez sucesso, mas desagradou aos fãs de longa data das duas séries cinematográficas.

Quase quatro anos depois, os inimigos mortais voltam a se encontrar no cinema para deixar os humanos com medo em *Aliens Vs. Predador 2*. Desta vez, porém, o confronto promete ser mais sangrento. Quem garante isso são os diretores Greg e Colin Strause, dois irmãos especialistas em efeitos especiais que fazem sua estréia em um longa-metragem. Fãs assumidos das duas séries, eles prometem até deixar de lado a grande experiência em trucagens digitais que carregam na bagagem. "Colin e eu viemos de uma empresa de efeitos especiais em CGI, mas nossa intenção é voltar para as raízes do terror. E nada se compara a ter verdadeiras criaturas em frente da câmera", explica Greg Strause.

Com larga experiência em videoclipes e comerciais, eles contam que conheceram mais nos bastidores de grandes produções do que no comando dos curtas que dirigiram. "Aprendemos mais com a experiência que tivemos em efeitos especiais, mais ainda nos trabalhos com James Cameron em *Titanic* e Roland Emmerich em *O Dia Depois de Amanhã*", revela. Uma das criações mais famosas da dupla foi a seqüência do iceberg no clímax na premiada superprodução de Cameron.

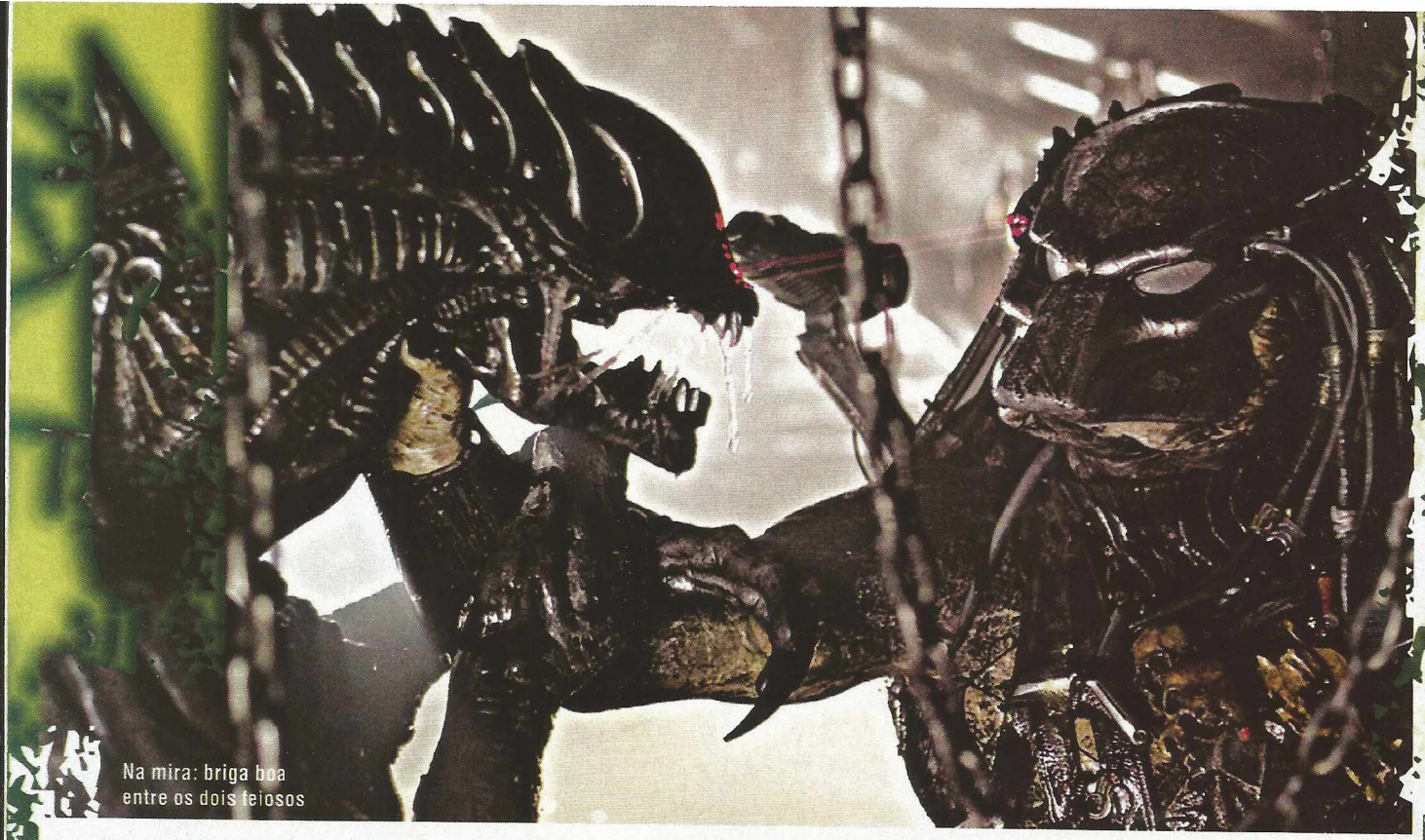
A responsabilidade dos Strause é grande. Com consciência de que estão pisando em ovos, eles estão fazendo de tudo para se manter fiel ao espírito da série. "Como um fã dos filmes >>

O BAIXO DA

O novo encontro de dois dos monstros mais famosos do cinema promete voltar às raízes dos personagens na seqüência de *Alien vs. Predador* com mais violência e suspense

Por Ricardo Matsumoto, de Vancouver

S BESTAS



Na mira: briga boa entre os dois feiosos

originais, acho que continuidade é bastante importante. Tenho orgulho em dizer que vamos ser fiéis a tudo o que foi feito antes para ter certeza de que ninguém ficará desapontado", completa Strause.

ABAIXO DE ZERO

Durante as filmagens em Vancouver, no Canadá, era possível comprovar de perto o empenho da dupla. Toda a equipe técnica, inclusive, mantinha segredo sobre a história e parecia não ligar para o frio abaixo de zero das filmagens noturnas. Na cena que SET acompanhou de perto, a personagem Kelly O'Brien (Reiko Aylesworth, a Michelle Dresler de *24 Horas*, o rosto mais conhecido entre os atores) fugia ao lado de sua filha (interpretada pela garota Ariel Grade, vista em *Água Negra*, de Walter Salles). Ensopadas por uma chuva artificial, elas corriam em direção a um pequeno mercado. Com fina camiseta e roupas de verão, o sofrimento das duas era evidente. Cada fim de tomada e os assistentes traziam correndo cobertores e aquecedores. Detalhe: a água não pode ser aquecida, porque o vapor que se formaria arruinaria a cena.

"Sou uma militar durona que volta para casa para reencontrar o marido e a filha", revela Reiko. Sua personagem Kelly, assim como o restante do elenco, cai por acidente no meio da guerra entre as duas raças alienígenas – que acontece em uma pequena cidade do Colorado. O perfil da personagem remete diretamente à heroína da série *Alien*, Sigourney Weaver. "Eu não tenho pretensão nenhuma de ser uma nova Sigourney. Mas é uma honra poder ser comparada a ela", diz. "Vi recentemente o primeiro *Alien vs. Predador*, mas este filme é completamente diferente. De início, é a primeira vez que você vê as duas criaturas juntas em campo aberto. Tem outro estilo e é mais violento", conta. Manter segredo sobre a história parece ser uma ordem geral no set. "Não posso falar mais nada. Toda minha carreira sempre foi cercada de muitos segredos", brinca, referindo-se a sua participação durante três temporadas de *24 Horas*.

Além de Reiko, o elenco conta com a presença de Steve Pasquale (visto na série *Rescue Me*) e Johnny Lewis, que interpretam os irmãos Dallas e Rick. "Vivo um ex-condenado que está voltando para casa para cuidar de seu irmão mais novo na hora em que a briga começa", conta Pasquale. "Eu, por outro lado, sou uma espécie de Edward Furlong (*ator que interpreta John Connors em* O Exterminador do Futuro 2) nesse quebra-cabeça todo", despista Lewis, com um ar misterioso.

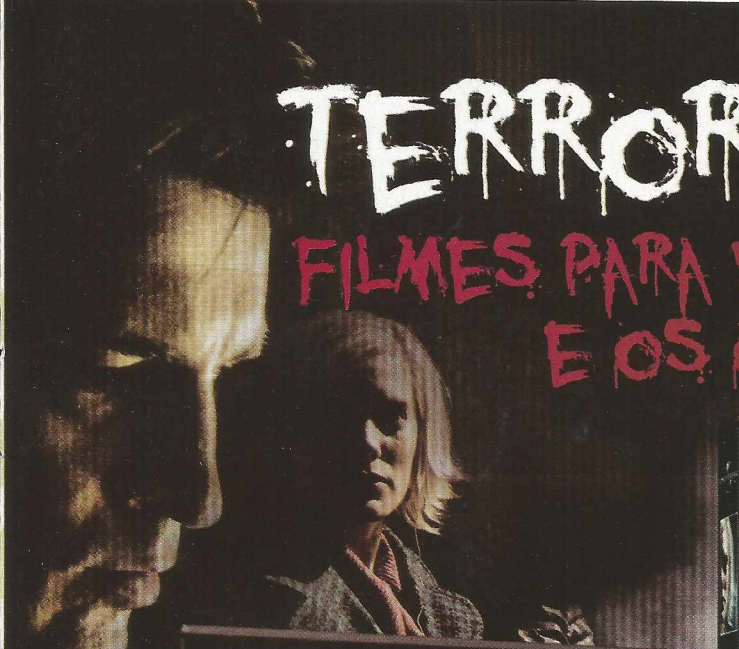
O maior desafio é manter o público interessado na dupla de monstrengos. Afinal, o primeiro filme da série *Alien* tem quase trinta anos, e *Predador* passou a casa dos vinte. "Eu acho que cada filme mostrou aspectos novos. Em especial dos filmes da série *Alien*, você descobre como eles se reproduzem e detalhes de comportamento. Isso abriu as portas para nós introduzirmos novidades", empolga-se Strause. Como a criatura híbrida que aparecia de relance no filme anterior? "Não posso responder isso...", esquiva-se. Pelas imagens divulgadas, ela deve ter uma participação de destaque.

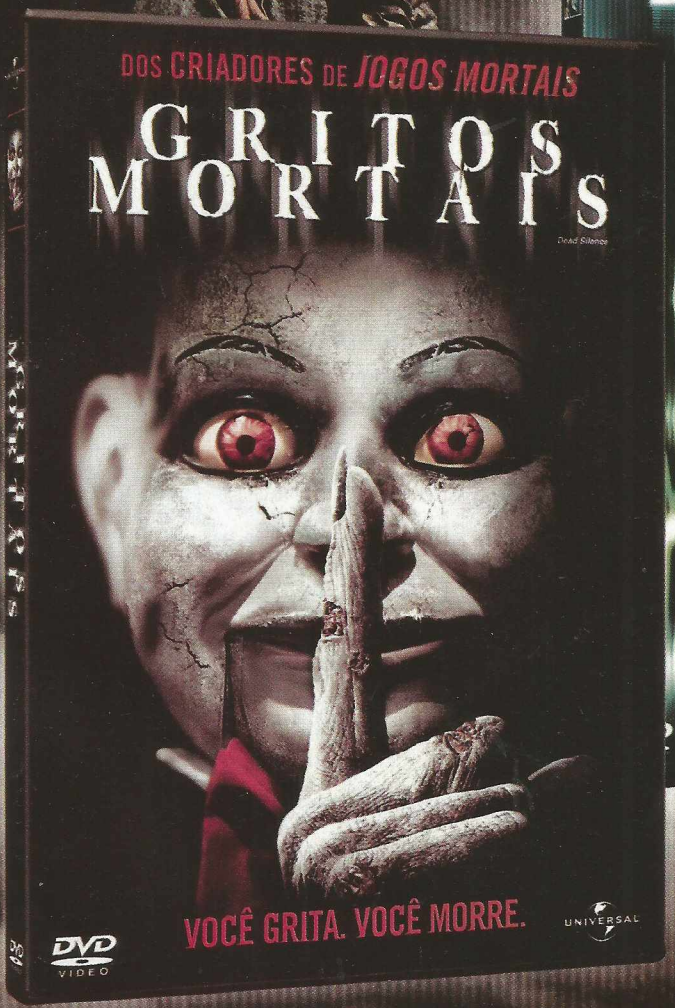
E qual seria o filme preferido entre Aliens e Predadores para os cineastas? "É uma pergunta difícil. Gosto de aspectos de todos os filme, mas eu e meu irmão preferimos o primeiro *Alien* e *Aliens – O Resgate*. *Alien – O 8º Passageiro* tem um ritmo fantástico e alguns elementos clássicos como a atmosfera confinada, a natureza do grupo de pessoas. Somos fãs de *Aliens – O Resgate* porque tem mais ação e continua uma excelente dinâmica entre os personagens". Com intenções tão boas, parece que o novo *Alien vs. Predador* pode realmente recuperar o prestígio entre o público mais maduro. O sangue, pelo menos, vai ser bem mais abundante do que o primeiro filme. Isso é garantido.

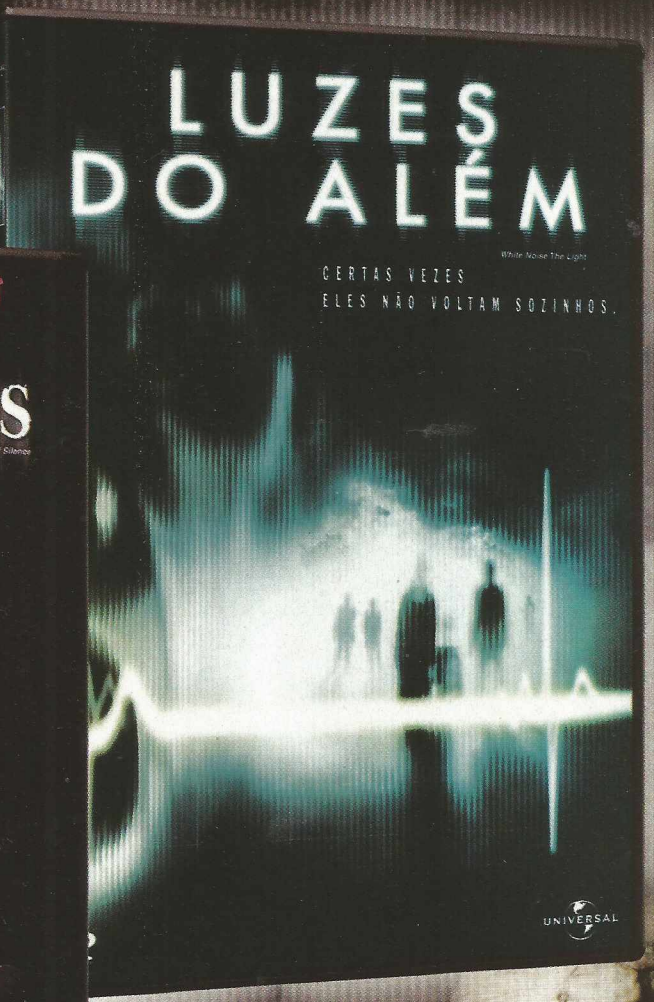
Colin e Greg Strause: fãs na direção

TERROR UNIVERSAL.

FILMES PARA VER COM A LUZ ACESA E OS OLHOS BEM ABERTOS!







AQUI O MEDO É APENAS O MELHOR DETALHE!

www.universalpictures.com.br

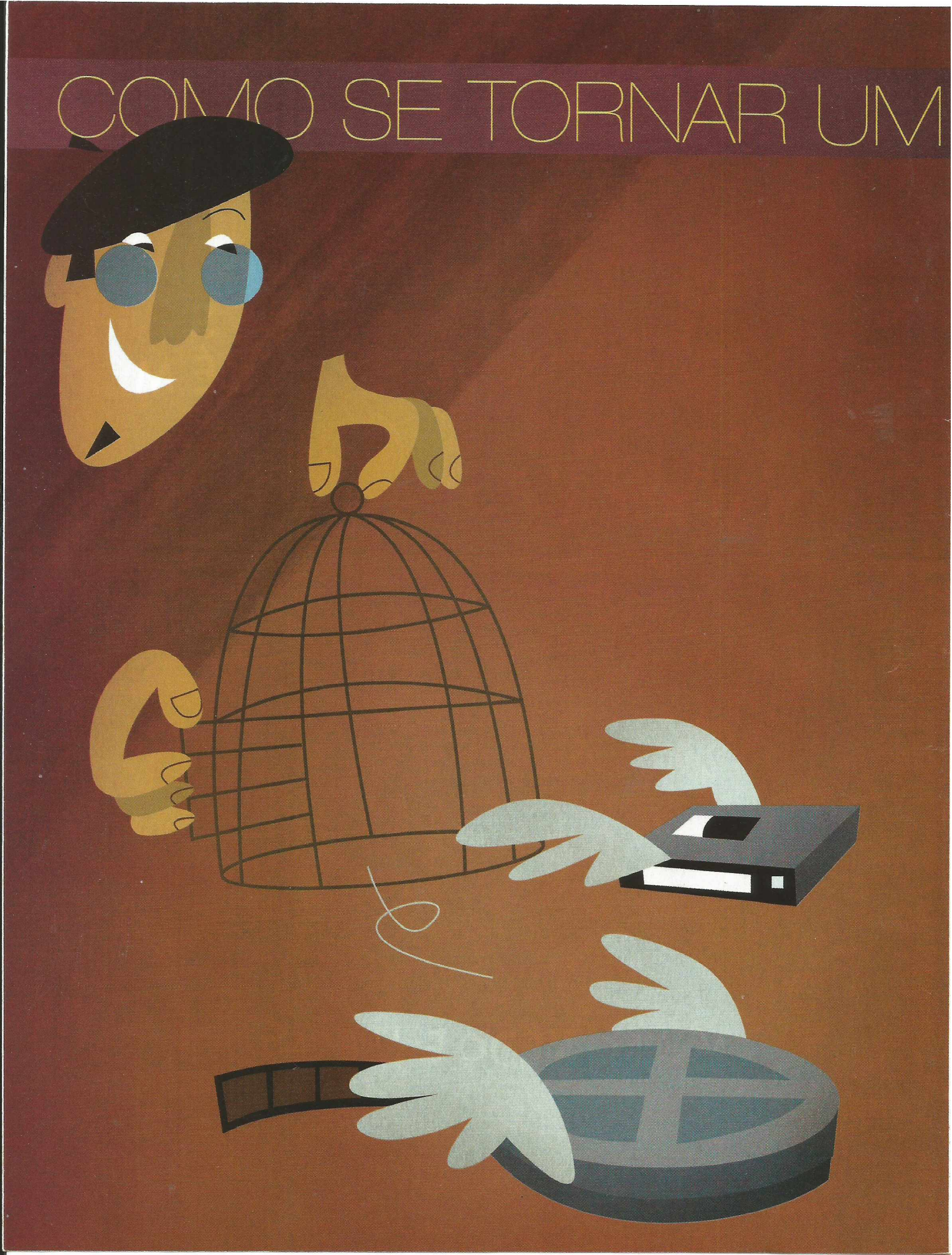
0800 113641

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

UNIVERSAL

© 2008 Universal Studios.
Todos os Direitos Reservados.

COMO SE TORNAR UM



BRIGA DE CACHORRO GRANDE

Para arrumar espaço no circuito exibidor, é preciso lutar com gente como Homem-Aranha, Harry Potter e Jack Sparrow. Vai encarar ou pede para sair?

Por Sérgio Rizzo

Ilustração: Clayton Júnior

PARTE 8

Com as latas do filme recém-terminado no banco de trás do carro, o diretor vai de cinema em cinema para saber quem está disposto a exibi-lo. Depois de receber várias negativas, ouve finalmente um "sim" (de um sujeito boa-praça que, na juventude, foi namorado de sua mãe), marca a data de estréia e, animado, corre para enviar e-mails aos amigos sobre a novidade. No caminho, pára em uma gráfica para imprimir folhetos de divulgação, além de visitar a redação dos jornais e das emissoras de rádio e TV da cidade para divulgar o trabalho.

A situação acima talvez renda um curta-metragem irônico (ou, quem sabe, romântico) sobre o processo de lançamento de filmes, mas não corresponde, nem de longe, à realidade do mercado. Em um país como o Brasil, de vez em quando um cineasta até se dedica a uma maratona parecida com essa. É a exceção folclórica e amadora, no entanto, em um cenário profissionalizado sob controle de duas figuras: o distribuidor e o exibidor. Sem eles, filme nenhum "nasce", ou seja, encontra finalmente o seu público.

Distribuidores são os que cuidam de todas as etapas entre a finalização e a chegada ao circuito, incluindo a produção de cópias, a campanha de lançamento e a negociação com os exibidores (os donos das salas). Em ambos os casos, não há muita gente com quem conversar: poucas distribuidoras atuam no mercado nacional (com destaque para as "majors", as poderosas multinacionais do cinema) e mínimos grupos (entre eles, alguns ligados às majors) controlam a imensa maioria dos locais de exibição (veja o quadro na página 54).

Como o circuito exibidor brasileiro é desproporcional à população e ao tamanho do país, encontrar uma "vaga" no calendário de lançamentos é tarefa árdua para cineastas iniciantes. Em São Paulo e no Rio de Janeiro, onde se encontram os maiores circuitos, estréiam cerca de 250 títulos por ano. Entre 50 e 70 são nacionais. O número talvez pareça expressivo, mas a maioria entra em poucas salas e fica apenas>>

DIVULGAÇÃO

> "Nosso parque exibidor é sofrível. O circuito é concentrado em alguns poucos municípios e, dentro deles, em regiões de maior poder aquisitivo"

Adhemar Oliveira, sócio da distribuidora Mais Filmes e administrador do circuito que reúne o Espaço Unibanco e Unibanco Arteplex

uma ou duas semanas em cartaz. Como o tempo de espera para chegar ao circuito às vezes ultrapassa um ano, sem falar no período anterior dedicado à produção, a situação torna-se dramática. Mais difícil do que realizar um filme é conseguir que uma platéia expressiva o veja.

"Nosso parque exibidor é sofrível", afirma Adhemar Oliveira, sócio da distribuidora Mais Filmes e administrador de um circuito que reúne 60 salas, entre elas as do Espaço Unibanco e do Unibanco Arteplex, com previsão para inaugurar em breve outras 14. "O circuito é concentrado em alguns poucos municípios e, dentro deles, em regiões de maior poder aquisitivo. É um retrato da economia brasileira, acompanhando a distribuição de renda no país. Diadema, por exemplo, não tem cinema. Não fica na Amazônia, mas na Grande São Paulo, e é um município de imensa população. Faltam as 'Casas Bahia' do cinema." Adhemar refere-se a salas de cinema populares, que começaram a desaparecer na virada dos anos 70 para os 80, substituídas por complexos de exibição (os "multiplexes") em shopping centers freqüentados pelas classes A e B. Independente disso, haveria, segundo ele, um problema de "formatação" no cinema brasileiro atual: os filmes não seriam desenvolvidos para essa platéia, mas para um público reduzido, o do circuito "independente" ou "alternativo". "Os filmes de narrativa mais aberta e direta comunicam-se melhor e obtêm resultado bem superior, mas apenas quatro ou cinco fazem isso por ano", afirma. Em 2007, ele destaca *A Grande Família* e *Tropa de Elite* como bons exemplos.

"O produto é inadequado para o mercado", resume Luiz Gonzaga de Lucca, diretor de relações institucionais do grupo Severiano Ribeiro, que mantém 204 salas, com previsão de inaugurar mais 13 com- >>

VERGONHA LATINA

Fiasco até na Copa América

O circuito exibidor brasileiro não passa vergonha apenas diante dos mercados de países desenvolvidos, como os EUA, França e Alemanha. Proporcionalmente, temos uma quantidade de salas muito inferior à de México e Argentina. Para que a situação do Brasil fosse equivalente à deles, precisaríamos ter hoje o triplo de cinemas. Entre os países relacionados abaixo, só ganhamos da Índia no número de habitantes por sala. Em compensação, os indianos vão quase seis vezes mais ao cinema. No quesito freqüência, o único índice inferior ao do Brasil é o da China.

País	Salas	Habitantes por sala	Público total por ano (em milhões)	Ingressos anuais por habitante
Brasil	1.997	90.927	114,7	0,6
Argentina	1.034	37.857	41,3	1,1
Chile	271	58.390	11,5	0,8
México	3.491	30.065	164	1,6
EUA	36.594	8.007	1.540,0	5,2
Portugal	616	16.770	16,9	1,7
França	5.302	11.396	194,8	3,2
Reino Unido	3.342	18.034	171,3	2,9
Alemanha	4.870	16.940	156,7	1,9
Índia (1)	11.000	95.077	3.400,0	3,3
Coréia do Sul	1.400	34.587	138,7	2,7
Japão	2.825	45.073	170,1	1,3
China	42.396	30.636	137,5	0,1

FONTE: FILME B, 2004
(1) 2003.

Brodagem para poucos

Seja amigo dessa turma

A distribuição e a exibição de filmes no Brasil estão concentradas nas mãos de poucos grupos. Confira os maiores:

Distribuidoras
(porcentagem dos ingressos vendidos ao ano)

- Warner: 22,2%
- Columbia: 20,1%
- Fox: 18,8%

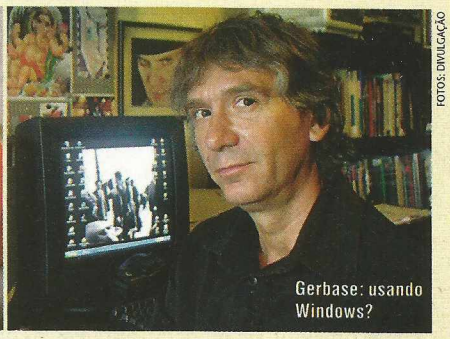
Exibidores
(número de salas)

- Cinemark: 305
- Grupo Severiano Ribeiro: 202
- UCI: 111

FONTE: FILME B, 2004

Alternativa multimídia

Soderbergh lá, Gerbase aqui



Gerbase: usando Windows?

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Com o lançamento simultâneo de *Bubble* (2005) nos cinemas, na TV paga e em DVD, o diretor Steven Soderbergh protagonizou experiência pioneira nos EUA em torno dos possíveis mecanismos de distribuição e exibição no futuro. A principal novidade, nesse caso, foi a eliminação das "janelas" – os prazos que separam o lançamento nos cinemas da chegada do filme ao mercado de DVD, à TV paga e, por fim, à TV aberta.

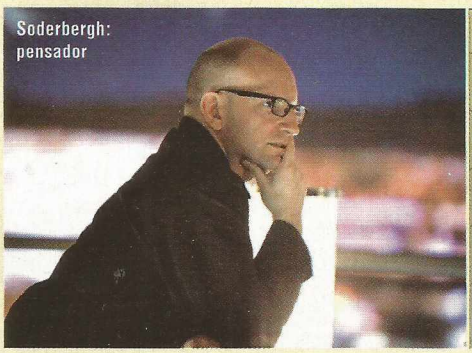
Os donos de cinemas não gostaram de ver o produto que exibiam à disposição do público em outras mídias, e o desempenho de bilheteria foi desanimador: lançado em apenas 32 salas, *Bubble* ficou em cartaz três semanas e arrecadou menos de 150 mil dólares (para um orçamento estimado em 1,6 milhão). De qualquer forma, era apenas uma experiência, cujo resultado mais evidente foi o de mostrar que o mercado exibidor norte-americano ainda não está pronto para isso, se é que algum dia estará.

No Brasil, o diretor gaúcho Carlos Gerbase (*Tolerância*, *Sal de Prata*) fez coisa parecida com seu longa-metragem mais recente, *3 Efes*, rodado em suporte digital a um custo de 100 mil reais (dos quais 30 mil para as filmagens, realizadas em três semanas, e o restante para finalização e distribuição). Do início do projeto ao lançamento, passou-se menos de um ano. "O filme do Soderbergh é meio cabeça, intelectual, enquanto o meu é para o grande público", compara sem modéstia Gerbase. *3 Efes* chegou a seis salas de cinema (duas em Porto Alegre e uma em Curitiba, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo) em 7 de dezembro, para ficar em cartaz apenas até a quinta-feira seguinte, em projeções digitais. Na mesma noite, foi exibido pelo Canal Brasil e pela TV COM, do Rio Grande do Sul.

Ainda em 7 de dezembro, o portal Terra passou a exibi-lo na Internet, dividido em cinco partes, por meio de streaming, e a loja virtual da Casa de Cinema de Porto Alegre, produtora do filme, começou a vender o DVD, com extras, por 29 reais. O web site de divulgação, por sua vez, trazia desde antes do lançamento um blog e curtas sobre os bastidores. Uma semana depois, *3 Efes* estreou em uma sala de Brasília. Na avaliação de Gerbase, esse caminho seria recomendado para longas como o seu, de baixo orçamento e produzidos rapidamente. "Escrevi o roteiro especialmente para essas condições, e fiz tudo com os maiores cuidados técnicos possíveis diante das limitações. Se o lançamento fosse em película, por exemplo, só o transfer (passagem do suporte digital para película) e as cópias representariam um custo adicional de, no mínimo, 120 mil reais."

A alternativa do lançamento simultâneo, de acordo com Gerbase, deriva da sua constatação de que o cinema brasileiro "não tem chance nenhuma" no circuito exibidor nacional, voltado quase exclusivamente a "filmes de grande apelo", e da crença de que "não se pode mais tutelar o público". "O mundo mudou", diz. "Você não pode mais obrigar o espectador a ver o filme onde e quando você quiser. Ele vai à Internet e baixa, vai ao camelô e compra. Se cumpro as 'janelas', estou perdendo dinheiro."

De acordo com a assessoria de imprensa da Casa de Cinema, *3 Efes* teve 691 espectadores nas seis salas de cinema durante o final de semana de estréia; nesse mesmo período, foram vendidas mais de 100 cópias do DVD. Na Internet, 15 mil internautas fizeram cerca de 100 mil streamings das partes do filme. A TV COM estimou em 40 mil espectadores a audiência na primeira exibição; o Canal Brasil não havia divulgado seus números até o fechamento desta edição.



Soderbergh: pensador

plexos, com diversas salas cada um, até 2010. "Mais da metade dos filmes nacionais lançados neste ano foi feita e/ou distribuída em digital, quando apenas 7 por cento das salas têm essa tecnologia. Mais de vinte são documentários, e outros vinte são filmes de arte. Não adianta querer vender azeitona grega, com tempero importado, em boteco de periferia." O fenômeno está relacionado, de acordo com Luiz, aos mecanismos de incentivo à produção – um filme já está pago mesmo que não tenha um mísero espectador, pois os recursos investidos vieram de patrocinadores, por meio de renúncia fiscal. "Hoje, temos produtos de arte orçados em 6 milhões de reais ou mais", afirma. "Falta uma política pública. O governo não sabe o que quer do cinema brasileiro." Adhemar, por sua vez, lamenta que não existam mecanismos de avaliação do desempenho de filmes produzidos graças às leis de incentivo, o que permitiria a correção de rumos e investimentos em modelos estratégicos para a ocupação de mercado.

A ampliação do circuito passa também, segundo ambos, por políticas públicas. "Não seria megalomaníaco pensar em 4 mil salas, o dobro do número atual, se já tivemos 3,5 mil salas quando a população era de 90 milhões", diz Adhemar. A Espanha, lembra ele, tem "boa experiência" em como construir salas populares com redução de custos. "Você pode planejar, por exemplo, uma sala stadium em que as poltronas sejam instaladas na própria arquibancada, sem a necessidade de pé, o que já barateia. A própria edificação pode ser pensada com base em custos reduzidos." Luiz não crê que isso seja possível sem a criação de "subsídios para o consumo, a exemplo do que já ocorre com outros produtos, como o açúcar". "Por mais que eu procure baratear, uma sala popular precisa ser em formato stadium, com poltronas confortáveis, ar condicionado e som dolby digital. Gastamos hoje entre 800 mil e 1,2 milhão de reais para construir uma sala assim, dependendo da infraestrutura que o empreendedor (o shopping center, na maioria dos casos) me oferecer. Mas o ingresso 'popular' precisaria custar um terço do valor praticado hoje." Com a margem de rentabilidade costumeira, inferior a 10 por cento do preço do ingresso, ele estima que seria preciso ter lotação completa por mais de dez anos para recuperar os investimentos em uma sala, sem subsídios. "Falta uma política que atinja toda a indústria e entenda que uma coisa é o mercado, e outra, a difusão cultural", acredita Luiz. •

★ Chegamos ao final da série "Como Se Tornar Um Cineasta no Brasil", mas não deixaremos de acompanhar esse novo mercado e seus expoentes. Você, quem sabe? ★

Querida, encolhi o circuito

Apesar dos multiplexes, mercado diminu

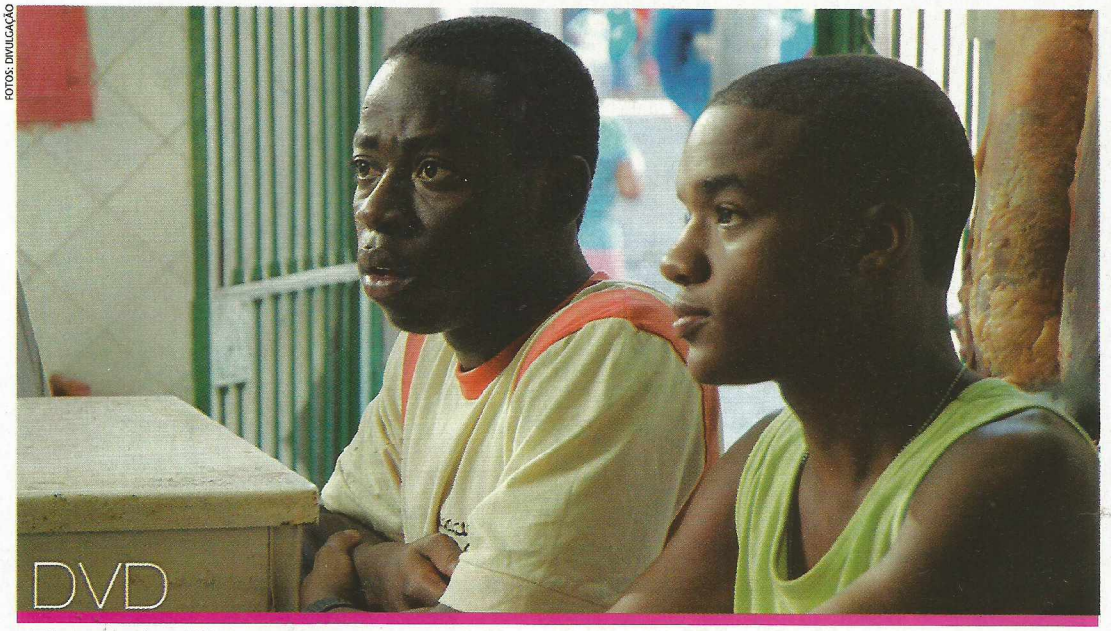
O número de cinemas em funcionamento no Brasil hoje é inferior ao do início dos anos 70, quando a população era a metade da atual. Além disso, a retração no número de salas não reflete duas reduções ainda maiores: no número de lugares oferecidos, uma vez que as antigas salas eram, na média, bem maiores do que as atuais; e na cobertura de municípios.

Ano	Salas	Público total (em milhões)	Ingressos vendidos para filmes nacionais (em %)
1971	2.154	203,020	13,83
1972	2.648	191,489	16,17
1973	2.690	193,377	15,94
1974	2.676	201,291	15,23
1975	3.276	275,380	17,74
1976	3.161	250,530	20,77
1977	3.156	208,336	24,45
1978	2.973	211,657	29,22
1979	2.937	191,908	29,10
1980	2.365	164,773	30,76
1981	2.244	138,892	33,06
1982	1.988	127,913	35,93
1983	1.736	106,536	31,70
1984	1.553	89,936	34,07
1985	1.428	91,300	24,03
1986	1.372	127,603	22,99
1987	1.399	116,939	21,46
1988	1.423	108,567	22,09
1989	1.520	110,072	18,68
1990	1.488	95,101	10,51
1991	1.551	95,093	3,15
1992	1.400	75,000	0,05
1993	1.250	70,000	0,06
1994	1.289	75,000	0,37
1995	1.335	85,000	3,70
1996	1.365	62,000	4,11
1997	1.075	52,000	4,59
1998	1.300	70,000	5,15
1999	1.400	70,000	8,6
2003	1.817	102,9	21,4
2004	1.997	114,7	14,3

FONTE: FILME B / MINISTÉRIO DA CULTURA

FILTRO

FOTOS: DIVULGAÇÃO



DVD

Fora da TV, Acelora e Laranjinha discutem paternidade e continuam divertidos no longa *CIDADE DOS HOMENS*

CINEMA

EU SOU A LENDA prova que Will Smith não precisa do Quatro de Julho para reinar nos cinemas

MÚSICA

Bob Dylan é construído e reconstruído por trinta músicos diferentes na trilha de *I'M NOT THERE*

TELEVISÃO

A segunda temporada de *HEROES* estréia no Brasil em meio a decepções e novas personagens

CINEMA 62
DVD & VÍDEO 68
TELEVISÃO 80
MÚSICA 84
LIVROS & HQS 86
TECNOLOGIA 88

Na banheira com Will Smith: num futuro distante e sombrio, ele luta pela sobrevivência, matando um leão, ou melhor, um zumbi por dia

WARNER

Eu Sou a Lenda

A terceira versão do livro de Richard Matheson confia em Will Smith cegamente e não decepciona. Bem, até os monstros e Alice Braga entrarem porta adentro *Por Rodrigo Salem*

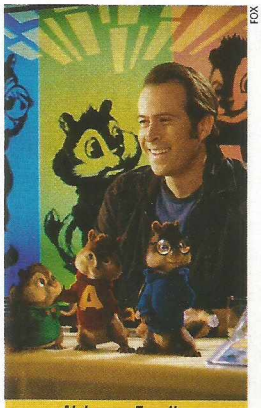
I AM LEGEND, EUA, 2007. DE FRANCIS LAWRENCE. COM WILL SMITH, ALICE BRAGA, CHARLIE TAHAN. 101 MIN. IAMLEGEND.WARNERBROS.COM/ WARNER. FICÇÃO CIENTÍFICA

Will Smith é o maior astro da Terra. E nem precisavam ter dizimado 95% da população mundial para entendermos isso. Sozinho na tela em quase todo o celulóide de *Eu Sou a Lenda*, adaptação do clássico da ficção científica de Richard Matheson, o ator é o pilar de sobriedade e seriedade de todo o longa, a única promessa que realmente vingou num projeto vagando sem rumo há duas décadas em Hollywood. Não adianta discordar: grande parte dos 76 milhões de dólares arrecadada pelo filme de Francis Lawrence (*Constantine*) vem do poder de atração e carisma do "homem Quatro de Julho". Procurar outras razões para o sucesso de *Eu Sou a Lenda* é como tentar justificar a queda do Corinthians para a segunda divisão, é querer desviar a atenção do óbvio.

Nunca é bom sinal quando uma produção fica muito conhecida por ter a cena mais cara filmada na história e se apoiar orgulhosamente nela durante a promoção. É pior ainda quando essa seqüência é uma frustração anticlimática: a famosa explosão da ponte do Brooklyn, quando Nova York é colocada sob quarentena por causa de vírus que transforma humanos em zumbiros (mistura de zumbis com vampiros de força extraordinária), é adiada em quatro flashbacks ao longo de *Eu Sou a Lenda* e, quando finalmente aparece, não tem o menor impacto, emocional ou visual. E olhe que Will Smith se esforça para não deixar isso acontecer no decorrer da película. Seu Robert Neville, o militar-cientista que fica em Manhattan para descobrir uma cura para a praga, é um sujeito anti-social, calculista e ciente de seu papel no futuro da humanidade. Francis Lawrence aproveita-se dessas características nos primeiros trinta minutos de filme, situando a trama com certa inspiração – a caçada por uma Nova York abandonada é de arrepiar, cortesia do diretor de fotografia Andrew Lesnie, de *O Senhor dos Anéis*.

O diretor começa seu escorregão quando deveria ter seu maior trunfo: os zumbiros, que saem apenas à noite para caçar. Quando os monstrengos entram em ação, o ritmo de deslumbramento vira o típico jogo de morte às criaturas, que, por sua vez, não passam de humanos bestiais turbinados que parecem ter saído de uma sobra de *A Múmia*. A trama de caça e caçador nunca chega a desenvolver todo o potencial, nem mesmo quando há uma grande luta em frente à estação central, com direito a cães-zumbiros e um "chefe de fase", algo como o líder dos infectados. Se isso não fosse idiota o bastante, Alice Braga deve estar vendo o preço de se mudar para Hollywood. Sua personagem, uma pária em busca de uma colônia, só aparece nos momentos finais e consegue entregar diálogos de fazer sua tia corar – o melhor deles envolve Bob Marley. *Eu Sou a Lenda*, claro, poderia ter sido melhor (Ridley Scott?) com os outros candidatos à direção, um final mais desesperador (seguindo o livro fielmente) e menos merchandising (o Neville-móvel é difícil de agüentar), mas isso tudo agora é lenda.

NOTA: 6



FOX

Alvin e os Esquilos

PARIS

Bolas da Fúria

ALVIN E OS ESQUILOS

ALVIN AND THE CHIPMUNKS, 2007, EUA. DE TIM HILL. COM JASON LEE, DAVID CROSS. 90 MIN. WWW.ALVINANDTHECHIPMUNKSMOVIE.COM. FOX. COMÉDIA

Se Jason Lee queria pagar o aluguel quando aceitou viver o papel principal de *Alvin e os Esquilos*, ele conseguiu. A comédia musical surpreendeu o mundo ao arrecadar 45 milhões de dólares em apenas um fim de semana, quase atingindo o valor de seu orçamento total. A fórmula, no entanto, passa longe de merecer atenção tão grande: Lee é um publicitário bem-sucedido que odeia o emprego e sonha em ser compositor. É rejeitado sem dó pela gravadora de um amigo de faculdade (David Cross, de *Arrested Development*, hilário) até que encontra um trio de roedores falantes que canta. Os esquilos viram estrelas e passam a ser explorados pela indústria, esquecendo que a música era a razão de sua diversão. Em tempos de Britney Spears em clínicas de reabilitação, esquilos fanhos é fantasia demais para seus filhos. Melhor esperá-los crescer e assistir a Jason Lee em outra banda: Stillwater, de *Quase Famosos*. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 6

BOLAS DA FÚRIA

BALLS OF FURY, EUA, 2007. DE ROBERT BEN GARANT. COM DAN FOGLER, CHRISTOPHER WALKEN, MAGGIE Q, JAMES HONG. 90 MIN. WWW.BALLSOFFURY.COM. PARIS. COMÉDIA

A onda do deboche a esportes ridículos (*Hot Rod – Loucos sobre Rodas*, *Escorregando para a Glória*, *Com a Bola Toda*) chegou ao pingue-pongue. O tênis de mesa é o substituto das artes marciais nessa produção que satiriza filmes de pancadaria dos anos 70 e 80. Randy Daytona (Dan Fogler, um Jack Black na promoção) é ex-prodígio do pingue-pongue cooptado pelo FBI para participar em um torneio ilegal promovido pelo notório criminoso internacional Mr. Feng (Christopher Walken com a indumentária de Madame Buttefly). Para entrar em forma, Daytona é treinado por um mestre cego de tênis de mesa e por sua sobrinha adepta dos socos e pontapés (Maggie Q). Servindo doses generosas de besteirol, *Bolas da Fúria* começa bem, mas perde fôlego pela preguiça do roteiro, que deixa a graça focada apenas na figura travestida de Walken. ***André Gordirro***

NOTA: 5

O Gângster

Ridley Scott mostra os anos 70 por meio de mafioso negro

AMERICAN GANGSTER, EUA, 2006. DE RIDLEY SCOTT. COM DENZEL WASHINGTON, RUSSELL CROWE, JOSH BROLIN, CUBA GOODING JR., TED LEVINE, RUBY DEE. 157 MIN. WWW.AMERICANGANGSTER.NET. PARAMOUNT. DRAMA

O Gângster bate o relógio em quase duas horas quando Denzel Washington e Russell Crowe contracenam pela primeira vez. É então que o policial incorruptível e obstinado Richie Roberts (Crowe) encara o traficante Frank Lucas (Washington) e lhe comunica que... bom, que a casa caiu. Até chegar aí, essa obra-prima de Ridley Scott navega na vida de seus protagonistas, ao mesmo tempo em que tece um panorama da falência do "sonho americano" nos anos 70, protagonizada pelo fiasco do Vietnã e pela entrada de drogas mais baratas – e mais devastadoras – no centro nervoso da América, Nova York. É para o Vietnã que Lucas parte para, a fim de eliminar os atravessadores, comprar direto dos produtores. Em uma operação que envolvia gente de alta patente no Exército e muita ousadia, ele importava o "produto" em caixões de soldados mortos no conflito. De ética profissional tão apurada quanto a frieza com que eliminava a concorrência, Lucas tornou-se milionário ao conduzir o tráfico como qualquer empresa familiar. Essa "fachada" dificultava o trabalho da polícia, que também não acreditava que um negro fosse capaz de ditar as regras do jogo. Foi a brecha que Roberts encontrou em sua investigação, que esbarrava na corrupção da polícia nova-iorquina (representada por Josh Brolin, espetacular) e em sua vida pessoal, para descobrir e prender o mandachuva. A dinâmica impressa por Ridley Scott no equilíbrio das duas tramas faz lembrar o cinema urbano da mesma época retratada no filme, em que diálogos tinham mais força do que pirotecnias e a "arma" para prender a atenção da platéia era a narrativa afiada. Depois de sofrer com a montagem de *Cruzada* imposta pelo estúdio (a versão do diretor, inédita no Brasil, mostra um filme mais coeso), Scott tocou *O Gângster* sem gordura, entregando um longa enxuto, que ressoou como a injeção de realidade que o cinema precisava depois de um ano carente em entretenimento adulto (*Zodíaco* e *O Ultimato Bourne* saltam na memória). O resultado é um filme que evidencia demanda, consumo e conseqüências sem parecer didático e que, nas mãos de um mestre como Scott, a realidade, crua e terrível, não vira tese de "autor". ***Roberto Sadovski***

NOTA: 10

PARAMOUNT

Denzel Washington e Russell Crowe frente a frente: carteado, dominó, gamão ou dadinho, o que vai?

CINEMA

CADA UM COM SEU CINEMA

CHACUN SON CINÉMA, FRANÇA, 2007. DE VÁRIOS. COM JOSH BROLIN, AUDREY DANA, LUISA WILLIAMS. 119 MIN. DREAMLAND. VÁRIOS

Uma coletânea tende a expor a fragilidade de seus autores mais do que apresentar suas qualidades. Colocar um trabalho em perspectiva com outro traz uma inevitável comparação entre eles, acima de seus méritos individuais e, na média, a avaliação final é de uma obra irregular, como *Paris, Eu Te Amo*. Não é o caso desta compilação de 33 filmes de três minutos cada um em homenagem ao 60º aniversário do Festival de Cannes. Nostálgico ou irônico, o amor ao cinema é explorado em suas diferentes vertentes e culturas, cada qual no seu estilo e com sua intensidade. Há a auto-referência, hilariante (Takeshi Kitano) ou nem tanto (Yousef Chahine). Mas o conjunto é um tributo coeso e sublime de si mesmo, representado na figura de outros filmes, atores e diretores consagrados no passado. ***Érico Fuks***

NOTA: 8

VIDEOFILMES

Conversas com Meu Jardineiro

CONVERSAS COM MEU JARDINEIRO

DIALOGUE AVEC MON JARDINIER, FRANÇA, 2007. DE JEAN BECKER. COM DANIEL AUTEUIL, JEAN-PIERRE DARROUSSIN, FANNY COTENÇON. 109 MIN. WWW.STUDIOCANAL-DISTRIBUTION.COM. DOWNTOWN. COMÉDIA

Nesta comédia sentimental, artista (Daniel Auteuil) bem-sucedido, mas em crise, volta para a casa na zona rural onde viveu a infância. Movido pela necessidade de fazer uma horta onde o mato tomou conta, ele contrata um jardineiro (Jean-Pierre Darroussin) que foi seu colega de escola. Eram companheiros de molecagem e tornaram-se pessoas opostas em quase tudo. A convivência diária abre um segundo capítulo tardio na amizade. O diretor Jean Becker, filho de um dos grandes nomes do cinema francês clássico, Jacques Becker, leva em tom discreto este filme simpático e menos óbvio do que parece no início. ***Márcio Ferrari***

NOTA: 7

PARIS

A Desconhecida

A DESCONHECIDA

LA SCONOSCIUTA, ITÁLIA, 2006. DE GIUSEPPE TORNATORE. COM KSENIYA RAPPOPORT, MICHELE PLACIDO, MARGHERITA BUY, ANGELA MOLINA. 118 MIN. PARIS FILMES. DRAMA

Esqueça o lirismo metalingüístico de *Cinema Paradiso*. Em *A Desconhecida*, Tornatore retoma a identidade secreta (*Uma Simples Formalidade*) e a imigração (*A Lenda do Pianista do Mar*), com aspecto mais sombrio e ousadias formais estranhas. A cena inicial de prostitutas nuas e um cafetão mafioso traz um tom erótico que não é o forte do diretor. É o preâmbulo para apresentar Irena, ucraniana que trabalha como faxineira num prédio para se aproximar da família Adacher. Tornatore já foi melhor para falar das humilhações femininas em *Malena*. Aqui ele tenta inovar a si mesmo, mas não consegue escapar de uma roupagem estética datada. ***E.F.***

NOTA: 4,5

IMOVISION

Garoto Cósmico

DO OUTRO LADO

AUF DER ANDEREN SEITE, ALEMANHA/TURQUIA, 2007. DE FATIH AKIN. COM NURGÜL YESILÇAY, BAKI DAVRAK, HANNA SCHYGULLA. 122 MIN. WWW.AUF-DER-ANDEREN-SEITE.DE. IMOVISION. DRAMA

O diretor de *Contra a Parede* ganhou com este filme o prêmio de melhor roteiro no Festival de Cannes.

COLUMBIA

Maldita Sorte

FOX

PONTO CRÍTICO

Assino Embaixo **FERNANDO MEIRELLES** *(diretor de Blindness)*

"Fui assistir a *A Casa de Alice*. Filmaço. Direção muito sensível. Um ator melhor do que o outro."

	Alex Xavier Guia do Estadão	Carlos Heli de A. Jornal do Brasil	Celso Sabadin Orkut/Rádio Bandeirantes	Christian Petermann Guia da Folha/ISTOÉ Gente	Luis Antônio Girón Revista Época	Mariane Morisawa ISTOÉ Gente	Miguel Barbieri Veja São Paulo	Pablo Villaça Cinema em Cena	Sandro Macedo Guia da Folha	Sérgio Rizzo Folha de S. Paulo	SET	MÉDIA
Across the Universe	5	–	–	7,5	8	6,5	6,5	6	8	–	8,5	7,5
A Loja Mágica de Brinquedos	–	–	7	–	7	–	4	6,5	–	–	6,5	6
A Lenda de Beowulf	7	–	–	6,5	9	–	4,5	6	–	–	8	7
▲ *Bee Movie – A História...*	7	7	6,5	6	8	–	–	5	6,5	8	8,5	7
Conduta de Risco	–	8	–	8,5	9	–	5,5	7,5	8,5	8,5	8	8
Império dos Sonhos	8	6	7,5	–	3	–	7,5	–	–	9	7	7
O Sobrevivente	–	–	7	7	7	–	7,5	8	7	–	8	7,5
O Engenho de Zé Lins	–	7	7,5	7,5	8	7	6	–	–	–	8	7,5
O Amor nos Tempos do Cólera	–	5	–	–	1	5	–	8,5	–	–	6,5	5,5
Os Donos da Noite	–	7	8	7	6	–	4	7	5	8	7	6,5

É uma reunião de temas que o cinema vem abordando com freqüência: a chamada interconectividade (ao estilo de *Babel*), a revalorização das relações familiares, os conflitos culturais em que o islamismo tem papel central, um punhado de elementos de thriller. Enfim, o evidente esforço para agradar desanima. A história é de um intelectual alemão em conflito com o pai, que decide se casar com uma prostituta turca. Quando a mulher morre em circunstâncias trágicas, ele vai atrás da filha dela na Turquia, tentando compensar o infortúnio. Para complicar, a garota é militante política radical. ***M.F.***

NOTA: 5

GAROTO CÓSMICO

BRASIL, 2007. DE ALÊ ABREU. COM AS VOZES DE RAUL CORTEZ, BELCHIOR E VANESSA DA MATA. 77 MIN. WWW.ALEABREU.COM.BR. DOWNTOWN. ANIMAÇÃO

A animação do estreante Alê Abreu tem um colorido e uma simplicidade narrativa que devem atrair crianças menores. Mas seu alerta contra o universo automatizado e sem emoção talvez não encontre a acolhida esperada dos pequeninos. É a história de três crianças em um mundo futurista. Não há família à vista, somente uma meninada em atividades mecânicas, estimulada por uma pontuação que define o momento de partir para a estação dos adultos. Um dia, porém, a trinca se perde no espaço e vai parar em um universo em forma de laranja. Nesse lugar florido e alegre, eles conhecem o velho Giramundos (Raul Cortez) e sua trupe circense, formada de bonecos de sucata. O que se vê a seguir é uma série de brincadeiras e músicas – nas vozes de Vanessa da Mata e Belchior – que valoriza a inocência e as coisas simples da vida. ***Suzana Uchôa Itiberê***

NOTA: 6,5

MALDITA SORTE

GOOD LUCK CHUCK, EUA, 2007. DE MARK HELFRICH. COM DANE COOK, JESSICA ALBA, DAN FOGLER. 96 MIN. WWW.GOODLUCKCHUCKTHEMOVIE.COM. SONY. COMÉDIA

Falta originalidade ao humor do cinema norte-americano. Prova disso é essa repetição de fórmulas gastas e situações *déjà-vu*. Começa com uma anti-homenagem aos anos 80, com cara de *Família Addams*, quando uma gótica roga praga a Charlie (Dane Cook) ainda adolescente numa festinha. Adulto, Charlie é o dentista que convive com essa maldição: todas as mulheres com quem dorme se casam logo depois com outra pessoa. Para seu amigo e cirurgião plástico Stu (Dan Fogler), essa promiscuidade é uma bênção. Mas Charlie é do tipo careta apaixonado, que quer se envolver com Cam (Jessica Alba). É onde o diretor pisa na bola, trocando os ataques gratuitos aos costumes cafonas por uma conivência ao comportamento ecologicamente correto. Só mesmo os pingüins mal-educados salvam a escassez de criatividade dessa safra mal obturada. ***E.F.***

NOTA: 3,5

MUNDOS PARALELOS

E dimensões irreais **Harry Potter não foi o primeiro a invocar dimensões imaginárias para fugir de uma realidade opressiva. O cinema faz isso há muito tempo, mas não com tantos recursos e sofisticação quanto as produções recentes. Estas duas que destacamos ao lado são exemplos bem-acabados disso.**

PLAYARTE

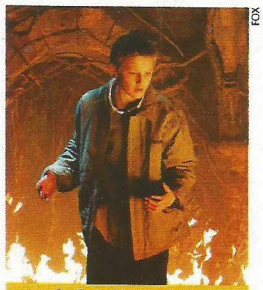
A Bússola Dourada

A BÚSSOLA DE OURO

THE GOLDEN COMPASS, EUA, 2007. DE CHRIS WEITZ. COM DAKOTA BLUE RICHARDS, NICOLE KIDMAN, DANIEL CRAIG, EVA GREEN. 113 MIN. WWW.GOLDENCOMPASSMOVIE.COM/ PLAYARTE. FANTASIA

O poder de interferência dos chefões hollywoodianos no produto final diminuiu muito nas últimas décadas. Ainda assim, há resquícios. Um exemplo está na adaptação de *A Bússola de Ouro*, obra inteligente, polêmica e libertária de Philip Pullman. O diretor Chris Weitz viu seu roteiro desmanchar-se num longa rápido e confuso, com alguns grandes momentos isolados. Certamente, obra de um executivo preocupado com boicotes e a "falta de inteligência do público". As interpretações, em especial a da menina Dakota Blue Richards, são inspiradíssimas; os cenários, figurino e efeitos exalam detalhismo, e o espírito subversivo não foi quebrado. O final, feliz e em aberto, e a preocupação em explicar tudo quebram a magia que nem a briga dos ursos polares salva. Quem sabe na versão do diretor? ***R.S.I.***

NOTA: 7



FOX

Os Seis Signos da Luz

OS SEIS SIGNOS DA LUZ

THE SEEKER: THE DARK IS RISING, EUA, 2007. DE DAVID L. CUNNINGHAM. COM ALEXANDER LUDWIG, CHRISTOPHER ECCLESTON, IAN MCSHANE, FRANCES CONROY. 94 MIN. WWW.SEEKTHESIGNS.COM. FOX. AVENTURA

Já era de se esperar que o sucesso de *Harry Potter* estimulasse novos filmes com heróis juvenis na luta contra o mal. Difícil será encontrar alguém com o carisma de Daniel Radcliffe. Alexander Ludwig bem que se esforça na pele de Will Stanton, mas a adaptação do segundo dos cinco livros da série *The Dark Is Rising* é uma aventura pouco entusiasmada. Criado pela inglesa Susan Cooper nos anos 70, o personagem descobre ser guerreiro de um clã de anciãos, cuja missão é combater as forças da Escuridão – na pele de um Cavaleiro Negro. Para atingir o máximo de seus poderes, Will tem de encontrar os seis signos da luz. Viagens no tempo, bons efeitos especiais e elenco em sintonia seguram as pontas da direção irregular de David L. Cunningham. Mas Stanton será esquecido rapidamente. ***S.U.I.***

NOTA: 6

Literatura – *EMILY BLUNT ESTÁ EM* O CLUBE DE LEITURA DE JANE AUSTEN, *HOMENAGEM À IMPORTANTE ESCRITORA AMERICANA DO SÉCULO 14*

O Caçador de Pipas

Marc Forster acerta na adaptação

THE KITE RUNNER, EUA, 2007. DE MARC FORSTER. COM KHALID ABDALLA, HOMAYOUN ERSHADI, ZEKERIA EBRAHIMI, AHMAD KHAN MAHMOODZADA. 122 MIN. WWW.KITERUNNERMOVIE.COM. PARAMOUNT. DRAMA

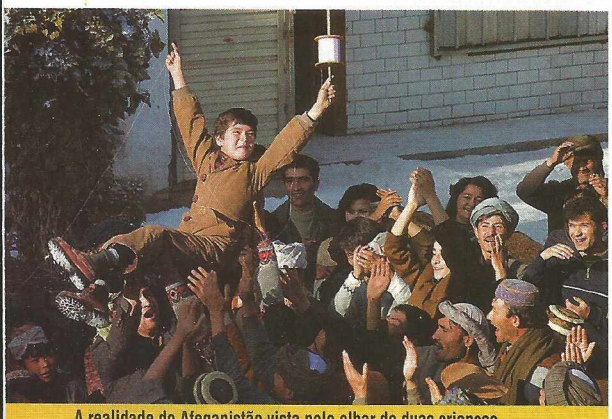
Era inevitável que fosse acontecer. Mais cedo ou mais tarde, *O Caçador de Pipas* seria adaptado para o cinema. E o escolhido certamente teria todos os recursos à disposição. Foi o que aconteceu. Marc Forster (*Mais Estranho Que a Ficção*), opção óbvia pelo retrospecto de sua carreira, não teve restrições para realizar o seu trabalho. E isso está muito claro nas escolhas que fez e no que se produziu na tela grande a partir delas.

Alguns exemplos. Ele cogitou filmar em Cabul, mas desistiu por conta do clima de instabilidade. Não abriu mão, no entanto, de escolher no Afeganistão os meninos que fariam Amir e Hassan quando jovens. Muito da força do filme vem da química e da espontaneidade de Zekeria Ebrahimi (Amir) e Ahmad Khan Mahmoodzada (Hassan). Este último, especialmente, parece destinado à carreira de ator.

Mais ainda. Forster rejeitou a idéia de um longa todo falado em inglês, mesmo sabendo que o público americano não gosta de legendas. Escolheu atores de origem árabe, o escocês de ascendência egípcia Khalid Abdalla (Amir adulto) e o iraniano Homayoun Ershadi (Baba), que teriam facilidade de aprender o dari (variação do persa falado no Afeganistão).

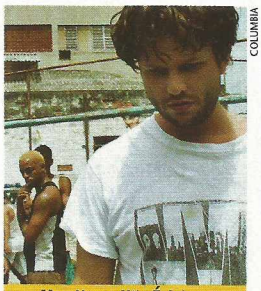
Com tudo isso, Forster conseguiu realizar uma adaptação digna e até certo ponto ousada, com elementos fortes que podem vir a criar polêmicas, mas com uma história humana fundada no amor entre pai e filho e entre amigos. O roteirista David Benioff (*A Última Hora*) teve participação fundamental nisso e parte do crédito com certeza deve lhe ser endereçada. ***Alessandro Giannini***

NOTA: 7,5



PARAMOUNT

A realidade do Afeganistão vista pelo olhar de duas crianças



COLUMBIA

Meu Nome Não É Johnny

MEU NOME NÃO É JOHNNY

BRASIL, 2008. DE MAURO LIMA. COM SELTON MELLO, CLEO PIRES, EVA TODOS, ANDRÉ DE BIASE, CÁSSIA KISS. 128 MIN. WWW.MEUNOMENAOEJOHNNYFILME.COM.BR. COLUMBIA. DRAMA

Selton Mello contrói mais um personagem memorável como o João Estrella de *Meu Nome Não É Johnny*, biografia do jovem de classe média carioca que, nos anos 80, passou de consumidor de maconha e cocaína a maior traficante "do asfalto" no Rio de Janeiro. Preso no final dos anos 90, ele enfrentou o inferno até ganhar liberdade e tornar-se exemplo de recuperação. O filme de Mauro Lima (*Tainá 2*) divide bem esses dois momentos, estabelecendo a vida acelerada de Estrella enquanto o vício e o "trabalho" o dominavam para depois se concentrar em sua prisão e julgamento. Sem tomar partido, Lima, que adaptou o livro de Guilherme Fiúza ao lado da produtora Mariza Leão, imprime humor nos momentos certos e muda drasticamente o tom para embalar a platéia na mesma viagem errada de Estrella. O baque funciona mas, longe do efeito devastador de um *Réquiem para Um Sonho*, não deve registrar nas cabeças mais fracas. ***R.S.***

NOTA: 8

FILMES DO ESTAÇÃO

Mulheres Sexo Verdades e...

MULHERES SEXO VERDADES E MENTIRAS

BRASIL, 2007. DE EUCLYDES MARINHO. COM JULIA LEMMERTZ, FERNANDO ALVES PINTO, MALU GALLI. 81 MIN. FILMES DO ESTAÇÃO. COMÉDIA

Tudo bem, o título deixa claro que há verdades e mentiras no que é dito pelas inúmeras mulheres e alguns homens no primeiro longa-metragem do roteirista Euclydes Marinho (*O Primo Basílio*). A informação, porém, não garante a plena adesão do espectador nessa mescla de documentário e ficção. Nesse terreno, há uma insossa trama romântica centralizada na documentarista Laura (a ótima Julia Lemmertz) que, sem o seu atual companheiro, está ansiosa e carente por emoções eróticas. No documentário, a credibilidade fica arranhada porque, enquanto alguns dos depoimentos parecem verídicos e captados no dia-a-dia, outros são oferecidos por atrizes conhecidas e ressoam fakes. Além disso, faltam legendas para apontar quem é quem. Híbrido, o filme vai se fragilizando a caminho do final, apesar das várias observações interessantes a respeito da conduta feminina diante do sexo. ***Alfredo Sternheim***

NOTA: 5

SEXO COM AMOR

BRASIL, 2007. DE WOLF MAIA. COM REYNALDO GIANECCHINI, MALU MADER, ERI JOHNSON, CAROLINA DIECKMANN, JOSÉ WILKER. 91 MIN. FOX. COMÉDIA

A estréia de Wolf Maia na direção atraiu astros e estrelas como Malu Mader e José Wilker. Após o sucesso de *Sexo, Amor e Traição* e *Se Eu Fosse Você*, o roteirista Renê Belmonte adapta uma produção homônima chilena, que aborda a questão do amor e do desejo sexual pela crise na relação de três casais. Eri Johnson e Maria Clara Gueiros formam o núcleo cômico, Malu e Reynaldo Gianecchini a dupla agridoce, e a melancolia fica por conta do triângulo entre Marília Gabriela, Wilker e Carolina Dieckmann (a melhor). Wolf parece perdido entre as três vertentes e não encontra o tom certo em nenhuma delas. A intenção é entreter, mas a visão masculina de Maia e Belmonte prevalece de tal forma que as insatisfações femininas são retratadas como fricote. ***S.U.I.***

NOTA: 5,5

PARANOID PARK

EUA/FRANÇA, 2007. DE GUS VAN SANT. COM GABE NEVINS, DANIEL LIU, TAYLOR MOMSON. 90 MIN. WWW.PARANOIDPARK-LEFILM.COM. IMOVISION. DRAMA

Gus van Sant e Larry Clark têm interesses parecidos. Ambos gostam de investigar o olhar jovem para o mundo. Mas os olhares desses dois cineastas para os jovens caminham em direções opostas. Enquanto Clark os enxerga quase como um voyeur, Van Sant tem uma abordagem muito mais humana, sensível e sensata. *Paranoid Park* comprova a tese com folga. O filme conta a história (baseada em fatos) de um jovem

FOCUS

Bale e Crowe na cela: cavalgada de cachorro grande

Os Indomáveis

Russell Crowe e Christian Bale duelam em refilmagem de faroeste

3:10 TO YUMA, EUA, 2007. DE JAMES MANGOLD. COM RUSSELL CROWE, CHRISTIAN BALE, LOGAN LERMAN, DALLAS ROBERTS, BEN FOSTER, PETER FONDA. 117 MIN. WWW.310TOYUMATHEFILM.COM. FOCUS. FAROESTE

Ele já experimentou drama, suspense, comédia e, agora, arrisca o faroeste. James Mangold é um dos mais versáteis diretores que surgiram em Hollywood nos últimos anos. Fez Sylvester Stallone engordar quase vinte quilos para viver um policial em *CopLand*, surpreendeu o público com o suspense *Identidade* e levou a história de Johnny Cash para o cinema com *Johnny & June*. Refilmagem de *Galante e Sanguinário* (western de 1957 com Glenn Ford e Van Heflin), *Os Indomáveis* é a prova definitiva de seu talento. Além de reunir Russell Crowe e Christian Bale em um duelo de interpretação magistral, ele conseguiu fazer um faroeste com jeitão contemporâneo. Mesmo quem não liga para o gênero vai se envolver com a história do rancheiro Dan Evans (Bale), sujeito honesto e endividado que, para salvar sua família, concorda em integrar a escolta do perigoso Ben Wade (Crowe) rumo à prisão em Yuma, no Arizona. No caminho até a estação de trem (o título original, *3:10 to Yuma* refere-se ao horário de partida), Wade não se mostra um bandido comum. Gosta de desenhar, ganha a simpatia de todos com seu bom papo e revela inteligência acima da média. Quando tem a oportunidade, entretanto, torna-se um assassino frio. Evans parece incorruptível e não cai na lábia de Wade, mas uma estranha ligação surge entre os dois. Enquanto isso, o bando do criminoso liderado pelo braço direito Charlie Prince (Ben Foster) segue em seu encalço para resgatar o líder. Mangold conduz tudo de forma brilhante. Não deixa de fora os elementos clássicos do western (como tiroteios e o bando de foras-da-lei) e mantém o público entretido até o desfecho emocionante. ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 9

Quem? Não é fácil se destacar ao lado de Russell Crowe e Christian Bale, mas Ben Foster conseguiu. Na pele do frio Charlie Prince, o principal homem do bando de Ben Wade, Foster surpreende. Com 27 anos, o ator nascido em Boston, Massachusetts, já fez bastante TV (como uma participação especial na série *My Name Is Earl*) e pequenos papéis em *X-Men 3* (como o alado Anjo), *Alpha Dog* e *30 Dias de Noite*. Guarde bem esse nome.

skatista corroído pela culpa. Na única aventura em que se lança despreocupado e inconseqüente, Alex (Gabe Nevins) é responsável pela morte acidental de um segurança da estação de trens local. Sem recorrer a golpes baixos ou fazer julgamentos, o cineasta mostra como os mecanismos dessa engrenagem funcionam na cabeça dos adolescentes de hoje. ***A.Gn.***

NOTA: 7,5

P.S.: EU TE AMO

P.S. I LOVE YOU, EUA, 2007. DE RICHARD LAGRAVENESE. COM HILARY SWANK, GERARD BUTLER, KATHY BATES. 126 MIN. PSILOVEYOUMOVIE.WARNERBROS.COM. PARIS. DRAMA

Outra produção americana mostra como administrar a interrupção de uma feliz relação amorosa causada pela morte de um dos cônjuges. O início do filme de Richard LaGravenese (*Escritores da Liberdade*) traz um longo prólogo que registra a intimidade de Holly (Hilary Swank) e Gerry (Gerald Butler). Logo após os letreiros de apresentação, surge a cerimônia fúnebre em homenagem a Gerry. Daí em diante começa a luta de Holly para superar essa perda, no meio de cartas com recomendações que o falecido deixou para serem entregues espaçadamente. É nesse feliz equilíbrio entre a dor da recordação e as oportunidades do presente que o cineasta logra os momentos mais comoventes do romance, apesar de alguns clichês em situações com outras personagens e que acabam sendo irrelevantes. O filme é também comunicativo graça à química entre Hilary e Butler. ***A.S.***

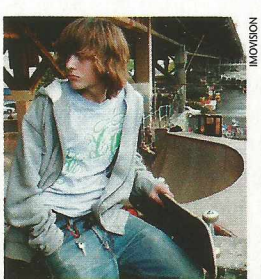
NOTA: 7

S.O.S. SAÚDE

SICKO, EUA, 2007. DE MICHAEL MOORE. 123 MIN. WWW.SICKO-THEMOVIE.COM. EUROPA. DOCUMENTÁRIO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a França é o primeiro país do mundo em tratamento médico. Os EUA ocupam a 37ª colocação, um pouco superior a Eslovênia. Essa diferença abissal, especialmente em um país cujos serviços são considerados de "Primeiro Mundo", é investigada por Michael Moore, o agitador por trás de *Fahrenheit 11 de Setembro*. Mais ausente da tela e menos piadista, Moore desnuda a política de saúde americana, entregue às corporações de seguros-saúde e lobistas. Lá, mostra o diretor, médicos ganham bônus por negar cobertura e tratamento; na França e Inglaterra, doutores atendem de graça, mas nem por isso são pobres. Moore ainda apronta uma de suas travessuras: leva um grupo de voluntários do 11 de Setembro, cujas seqüelas na saúde não são assistidas pelos EUA, para ser tratado de graça em Cuba. Enquanto isso, na prisão de Guantánamo, ali mesmo em Cuba, os terroristas do atentado têm enfermaria 24 horas bancada pelo Tio Sam. ***A.G.***

NOTA: 9

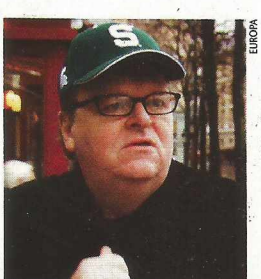


IMOVISION

Paranoid Park

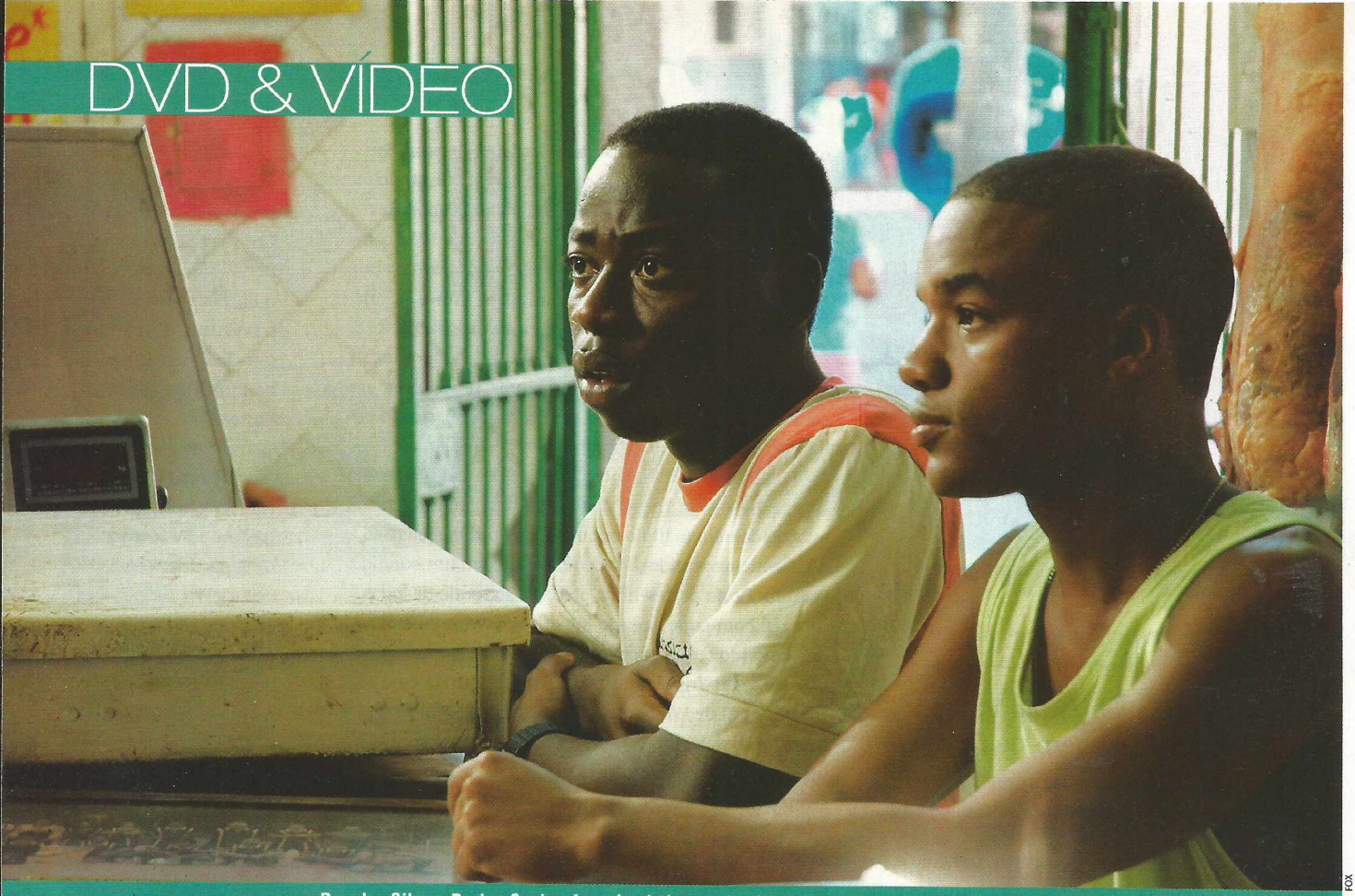
PARIS

P.S.: Eu Te Amo



EUROPA

S.O.S. Saúde



Douglas Silva e Darlan Cunha: Acerola ajuda o amigo Laranjinha a encontrar o pai

FOX

Cidade dos Homens*

Ofuscado nos cinemas pelo fenômeno *Tropa de Elite*, filme de Paulo Morelli merece ser descoberto na tela pequena *Por Suzana Uchôa Itiberê*

BRASIL, 2007. DE PAULO MORELLI. COM DARLAN CUNHA, DOUGLAS SILVA, JONATHAN HAAGENSEN, RODRIGO DOS SANTOS. 110 MIN. FOX. DRAMA

Tropa de Elite foi o evento do cinema brasileiro em 2007. Recorde de pirataria e de público, o filme dirigido por José Padilha fez tanto – e merecido – barulho que acabou por desviar a atenção de outros bons lançamentos nacionais, *Cidade dos Homens* estava entre eles. Talvez por ser uma história conhecida de quem assistia à série homônima exibida pela Rede Globo, ou por ter um título que evoca o violento *Cidade de Deus*, a produção dirigida por Paulo Morelli (que havia feito antes *Viva Voz* e *O Preço da Paz*) teve carreira no cinema aquém de suas qualidades. Que seu encanto se espalhe agora em formato DVD.

O parentesco com *Cidade de Deus* é real, mas, embora sejam projetos irmãos, são obras independentes. Acerola e Laranjinha, os personagens de Douglas Silva e Darlan Cunha, nasceram no curta-metragem *Palace II*, que serviu de laboratório para Fernando Meirelles testar a temática da favela e a polêmica estética que alçou o filme, e seu nome, para o mercado internacional. Também é verdade que Morelli, um dos sócios de Meirelles na O2, preservou na série o estilo de seu mentor. Por quatro temporadas, os dois amigos vivenciaram dilemas próprios da adolescência, tanto os universais quanto aqueles relativos a problemas específicos das comunidades carentes do Rio de Janeiro. Ao fim da série, Acerola e Laranjinha entraram na maioridade e é neste ponto que o longa-metragem os resgata.

Morelli encontrou um enfoque original para a passagem da tevê para a telona e brindou seu filme com inocência e otimismo. A dupla continua no Morro da Sinuca. Acerola trabalha como segurança de um condomínio e ajuda a esposa, Cristiane, a cuidar do filho de 2 anos, mas sente falta de diversão e liberdade. Laranjinha faz sucesso com as mulheres e paga as contas a bordo de um moto-táxi, mas sofre pela ausência do pai, que nunca viu. A questão da paternidade é o tema maior aqui. Pois Cristiane avisa que vai deixar o garoto com Acerola para ir trabalhar em São Paulo e Laranjinha decide investigar suas origens.

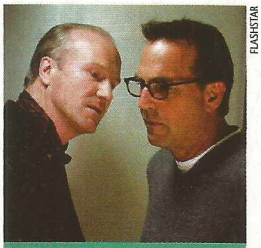
A trama é movimentada por um racha entre Madrugadão (Jonathan Haagensen) e Nefasto (Eduardo BR), cúmplices no tráfico da zona sul carioca, e vai sobrar bala e constrangimento para quem nada tem a ver com o crime. Outra surpresa do enredo envolve uma revelação do pai de Laranjinha, que ameaça a inabalável amizade dos rapazes. Imagens garimpadas do seriado, com os dois ainda moleques, rendem momentos de emoção e desvendam os laços que uniram esses meninos – agora homens – que, apesar da violência que os cerca, carregam uma contagiante alegria de viver.

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

SONY

A Maldiçao da Flor Dourada

FLASHSTAR



Instinto Secreto

A MALDIÇÃO DA FLOR DOURADA*

MAN CHENG JIN DAI HUANG JIN JIA. CHINA, 2006. DE ZHANG YIMOU. COM CHOW YUN-FAT, GONG LI, CHOU JAY, LIU YE. 114 MIN. SONY. AVENTURA

Especialista em épicos de beleza plástica impressionante (como os anteriores *Herói* e *O Clã das Adagas Voadoras*), Zhang Yimou volta a fazer um belo espetáculo visual, desta vez amarrado por intrigas familiares que não fariam feio em uma telenovela mexicana. A ação ocorre dentro da casa imperial chinesa do século 10, onde o imperador (Chow Yun-Fat) desafia o filho aspirante ao trono em combate e aos poucos envenena a própria esposa (Gong Li) – que, por sua vez, mantém um romance secreto com o enteado (!) e trama o levante de um exército rebelde contra o marido. Tudo é exagerado, portentoso e dramático, no melhor dos sentidos. ***André Gordirro***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

TUFÃO

TAEPUNG, CORÉIA DO SUL, 2005. DE KYUNG-TAEK KWAK. COM DONG-KUN JANG, JUNG-JAE LEE. 124 MIN. PLATINA. AÇÃO

Conseqüência e causa – nessa ordem – são exploradas pelo diretor Kyung-Taek Kwak para contar a trágica história dos irmãos Sin e Choi neste filme de ação com doses cavalares de drama. "Enganado" pelos sul-coreanos com uma promessa de vida melhor, o casal teve os pais assassinados e ainda acaba separado. Vinte anos depois, eles reencontram-se em uma realidade ainda pior: Sin é um poderoso pirata/terrorista/traficante que usa suas conexões na Ásia e Oriente Médio para colocar em prática um ataque contra a Coréia do Sul e Choi virou mercadoria de escambo para a localização do irmão criminoso. ***Marcelo Del Greco***

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

INSTINTO SECRETO*

MR. BROOKS, EUA, 2007. DE BRUCE A. EVANS. COM KEVIN COSTNER, DEMI MOORE, WILLIAM HURT. 120 MIN. FLASHSTAR. SUSPENSE

Essa versão moderna de *O Médico e o Monstro* explora a questão da dupla personalidade com notável embate entre Kevin Costner, o cidadão exemplar, e seu alter ego homicida, William Hurt. O primeiro é o assassino relutante, decidido a ficar "sóbrio", o outro é o estrategista meticuloso, que deixa raras pistas para a detetive Demi Moore. A força do confronto psicológico dilui-se com o excesso de tramas paralelas, como o divórcio de Demi e a possibilidade de a filha de Costner ter herdado seu instinto assassino. Ainda assim, há tensão de sobra quando um voyeur aparece com fotos do serial killer em ação. ***S.U.I.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

Curtas da Pixar

DVD reúne as pequenas obras-primas criadas pelo mais conhecido estúdio de animação do mundo

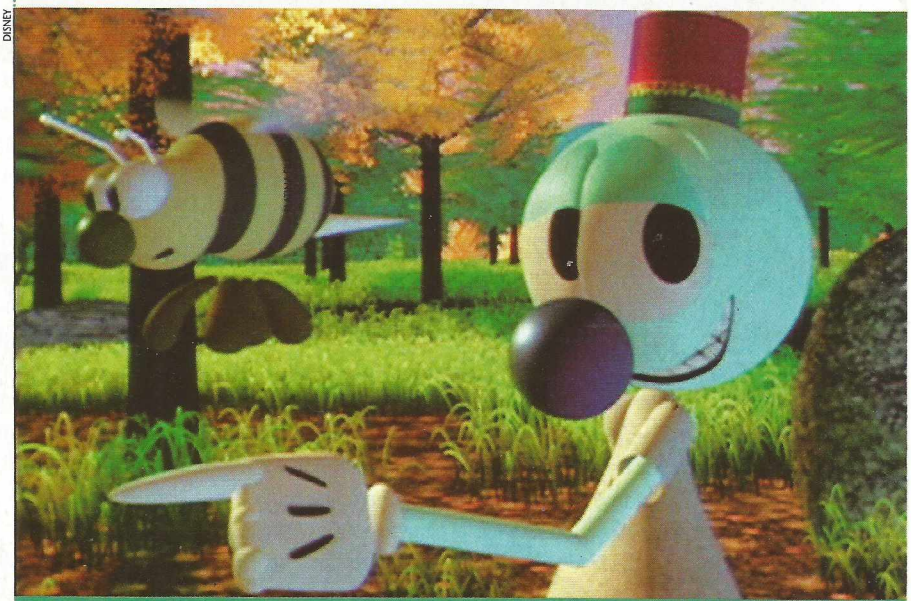
PIXAR SHORT FILMS COLLECTION, EUA, 2007. DE VÁRIOS. COM AS VOZES DE BILLY CRYSTAL, JOHN GOODMAN, JASON LEE. DISNEY. ANIMAÇÃO

Quem acompanha as animações digitais da Pixar sabe que, antes da exibição de cada um dos longas produzidos pelo estúdio, sempre há a oportunidade de vermos pequenas obras-primas produzidas ao longo dos anos pela equipe de artistas da casa. A maioria deles, inclusive, foi incluída em diversos DVDs lançados pela empresa. Então, qual a razão de colocar no mercado um disco reunindo essas produções? Bem, em primeiro lugar, a Pixar sempre arranja um jeito de surpreender. O título *Curtas da Pixar* oferece a chance única de conhecer melhor a origem da empresa por meio de um documentário de cerca de 25 minutos. Lá, você descobre que o estúdio era na verdade um departamento da Lucas Films em 1984. Dois anos depois, foi comprado de Steve Jobs (o gênio por trás da Apple) até virar o que é hoje, o mais bem-sucedido estúdio de animação nos Estados Unidos. O especial oferece depoimento de John Lasseter, Ed Catmull (co-fundador da empresa) e toda a equipe pioneira. Além disso, há algumas cenas amadoras bem raras, gravadas em vídeo antes da fama. Poderia ser mais longo, mas é bem editado e detalhado.

Da lista de treze curtas, apenas dois não foram exibidos nos cinemas: *The Adventures of Andre & Wally B.* e *Red Dream*. Graças ao DVD, é possível acompanhar os avanços na animação de uma produção para outra. Os curtas são dispostos na ordem cronológica e contam com menus bem elaborados. Com exceção de *Jack-Jack Attack* (tirado do filme *Os Incríveis*), podem ser vistos com comentários em áudio de seus criadores (com opção de legendas em português). O mais curioso é *Mike's New Car* – que foi colocado no DVD de *Monstros S.A.* Ao invés dos diretores, você irá ouvir as vozes de seus filhos menores. A seleção termina com *Lifted*, a engraçada abdução que dá errado e que foi exibido antes de *Ratatouille*. O disco também oferece algumas vinhetas estreladas pela luminária criadas pela Pixar no estilo *Vila Sésamo*, feitas para educar a garotada menor. A presença desse lado mais infantil não tira o caráter adulto do produto. ***Ricardo Matsumoto***

FILME: 10 EXTRAS: 9

DISNEY



The Adventures of Andre & Wally B.: animação pioneira

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

DVD & VÍDEO

JUSTIÇA A QUALQUER PREÇO*

THE FLOCK, EUA, 2007. DE ANDREW LAU. COM RICHARD GERE, CLAIRE DANES, AVRIL LAVIGNE. 101 MIN. CALIFÓRNIA. AÇÃO

Embora não esteja tão inspirado quanto em *O Vigarista do Ano*, Richard Gere é a alma deste policial sobre agente de justiça que monitora pessoas acusadas de crimes sexuais e que saíram da prisão. O chinês Andrew Lau, cujo *Conflitos Internos* inspirou *Os Infiltrados*, faz estréia tímida em Hollywood, com uma obra que bebe na fonte de David Fincher, mas jamais alcança sua complexidade. Claire Danes é a novata que vai substituir Gere na função e o sumiço de uma jovem serve como aula inaugural. A relação "mestre e pupila" não engata, porém Gere convence como um homem perturbado pela sordidez que o rodeia. ***S.U.I.***
FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

OS GIRASSÓIS DA RUSSIA

I GIRASSOLI, ITÁLIA/FRANÇA/UNIÃO SOVIÉTICA, 1970. DE VITTORIO DE SICA. COM SOPHIA LOREN, MARCELLO MASTROIANNI, LYUDMILA SAVLYEVA. 101 MIN. VERSÁTIL. DRAMA

Um dos ícones do neo-realismo (os outros são Rossellini e Visconti), Vittorio De Sica (1901-1974) diferenciou-se por obter em suas realizações uma comoção legítima com situações de fundo social. Por isso, foi acusado de sentimentalista e apelativo. Principalmente quando, já idoso, dirigiu este melodrama que tinha como marketing o fato de ser uma produção ocidental filmada em parte na Rússia. É justamente a partir da primeira dessas cenas, quando Giovanna (Sophia Loren) sai do metrô em Moscou, onde foi procurar o marido (Marcello Mastroianni) desaparecido nos combates da Segunda Guerra, que surgem os momentos mais emocionantes, ao som da bela música de Henry Mancini. Pena que, no epílogo, um erro brutal de continuidade (Sophia surge mais jovem, com um penteado diferente e sem os cabelos brancos das cenas anteriores e do final) enfraqueça o filme. ***Alfredo Sternheim***
FILME: 6,5 EXTRAS: 3

A FÚRIA*

HE WAS A QUIET MAN, EUA, 2007. DE FRANK A. CAPPELLO. COM CHRISTIAN SLATER, ELISHA CUTHBERT, WILLIAM H. MACY. 95 MIN. FOCUS FILMES. DRAMA

Tomado pelos espíritos de Charlie Kaufman (*A Natureza Quase Humana*) e David Lynch (*A Estrada Perdida*),

VERSÁTIL

Os Girassóis da Rússia

Frank Capello (roteirista de *Constantine*) flerta com o surreal para mostrar os efeitos da solidão nas mais diferentes pessoas: desde em um zé-mané até na mulher mais cobiçada da firma. É nesse cenário que encontramos Bob Maconel (Slater), sujeito tolhido que tem em seu peixe dourado o maior incentivador para passar fogo nos colegas de trabalho. Mas quando sua paixão secreta, Vanessa (Elisha Cuthbert,linda e dona do filme), fica tetraplégica, a vida de Maconel ganha novas cores. ***M.D.G.***
FILME: 8 EXTRAS: N.A..

OS SIMPSONS – O FILME*

THE SIMPSONS MOVIE. EUA, 2007. DE DAVID SILVERMAN. COM AS VOZES DE DAN CASTELLANETA, JULIE KAVNER, NANCY CARTWRIGHT. 87 MIN. FOX. ANIMAÇÃO

Era bastante aguardada a estréia no cinema da família amarela mais amada do planeta. O principal medo era o de que o filme fosse mera junção de vários episódios. Mas não. O longa-metragem emenda apenas piadas, algumas hilárias, principalmente as do porco de estimação de Homer. Quase sem fôlego de tanto rir, o espectador assiste a uma história com começo, meio e fim e mensagem ecológica. Lisa está empenhada em salvar o poluído lago de

FOX

Os Simpsons – O Filme

Springfield, mas Homer faz uma das suas e despeja um monte de cocô de porco na água. A família de olhos esbugalhados passa a ser odiada pela cidade, colocada numa bolha pelo governo. Bart, enquanto isso, procura um pai que lhe dê amor e limite. Nada mais família. ***Mariane Morisawa***
FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

GRACIE*

EUA, 2007. DE DAVIS GUGGENHEIM. COM DERMOT MULRONEY, ELISABETH SHUE, CARLY SCHROEDER. 95 MIN. CALIFORNIA. DRAMA

Gracie é um filme feito em família, para a família. Narra uma daquelas histórias de coragem, sacrifício e determinação, inspirada livremente num drama vivido por Elisabeth Shue, indicada para o Oscar por *Despedida em Las Vegas*: a morte do irmão num acidente de carro. Além de assinar a produção, ela interpreta a mãe de uma garota de 15 anos (Schroeder) que decide entrar no time de futebol da escola (o soccer dos americanos), após a tragédia ocorrida com o irmão, craque da equipe. Machismo e descrença do pai treinador (Mulroney) dificultam a missão da moça. Dois irmãos de Elisabeth também participaram da produção e o marido dela, realizador de *Uma Verdade Inconveniente*, assina a direção. ***Roberto Pujol***
FILME: 6 EXTRAS: N.A.

IMAGEM DO MÊS

REPRODUÇÃO

O Bond da Cleópatra

O leitor Ricardo Barreto encontrou esta cena antológica em *A Maldição do Espelho*, adaptação da obra de Agatha Christie, produzida em 1980, e estrelada por Rock Hudson, Tony Curtis e Elizabeth Taylor, aqui confortando um jovem Pierce Brosnan, que entra mudo e sai calado. O filme foi dirigido por Guy Hamilton, responsável por quatro produções da série *James Bond*, protagonizadas por Sean Connery e Roger Moore.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Invasão Relâmpago

As principais distribuidoras lançam os primeiros títulos em Blu-Ray e HD-DVD no mercado brasileiro em um piscar de olhos *Por Ricardo Matsumoto*

De uma hora para a outra, eles chegaram. Como em um passe de mágica, cinco grandes distribuidoras anunciaram o lançamento dos primeiros títulos em Blu-Ray e HD-DVD. Com qualidade de imagem superior e nova forma de apresentar os menus – os itens agora são mostrados enquanto o filme é exibido –, os dois formatos dão os primeiros passos no país.

A Warner é a única distribuidora que oferece discos nos dois formatos. "Nosso plano era aproveitar o lançamento de *Harry Potter* para colocar o Blu-Ray e o HD-DVD no Brasil", revela Rodrigo Drysdale, diretor de marketing da empresa. "Não temos dados oficiais, mas estima-se que haja cerca de 50 mil unidades de players atualmente no país. Para o próximo ano, esse número deve aumentar para 300 e 400 mil." Além da série do bruxo, a distribuidora coloca este mês no mercado clássicos do cinema como *2001 – Uma Odisséia no Espaço* e *Blade Runner* (a versão do diretor) e sucessos recentes como *O Aviador* e *Tróia*.

A Disney, por exemplo, dispensou qualquer estudo sobre o mercado brasileiro de Blu-Ray. "A nossa decisão de lançar o Blu-Ray no Brasil foi tomada para coincidir com o início da transmissão digital, e também porque agora era um momento conveniente", conta Marcos Rosset, presidente da Walt Disney Company Brasil. Por enquanto, as fabricantes brasileiras como a Videolar e a Microservice ainda não dispõem de equipamentos para produzir os discos no país. Por isso, todos os títulos estão sendo autorados e importados lá fora. "O fato de ser importado não atrapalha muito, porque com o dólar baixo, o preço torna-se competitivo." Segundo Rosset, a princípio apenas o filme será legendado, mas no futuro os extras também serão traduzidos. Entre os títulos disponíveis nesta primeira leva, o público encontrará sucessos como *Piratas do Caribe* (os dois primeiros), *Plano de Vôo*, *Força Aérea Um*, *Inimigo do Estado*, *Dinossauros* e *O Galinho Chicken Little*. O preço sugerido é 99 reais para o catálogo e 120 reais para os lançamentos.

Enquanto as demais começam a oferecer títulos legendados, a Fox irá apenas importar os discos comercializados nos Estados Unidos. "Não estava nos planos da Fox mundial lançar o Blu-Ray aqui, por isso essa era a única forma de disponibilizarmos os títulos nesse momento", conta Hegel Braga, diretor de marketing da Fox Home Entertainment. "Achamos também que o consumidor que comprará títulos em alta definição nesse início não liga para a existência de legendas em português", completa. Versões nacionais devem entrar no mercado só a partir de maio. Já estão disponíveis nas prateleiras títulos como *O Diabo Veste Prada*, *Planeta dos Macacos*, *O Dia Depois de Amanhã*, *A Era do Gelo* e outros. Ao todo são 27 filmes, com preços entre 99,90 e 119,90 reais.

Sony e Paramount estão investindo pesado nos formatos. A primeira já oferece preços abaixo da média para seu catálogo em Blu-Ray: 69,90 reais. Entre os títulos, destacam-se *007 – Cassino Royale*, *A Casa Monstro*, *Closer – Perto Demais*, *Drácula de Bram Stocker*, *Identidade* e *Peixe Grande*. Já a Paramount – que trabalha com o HD-DVD – começa a lançar *Escorregando para a Glória*, *Transformers*, *Paranóia*, *O Vidente* e outros.

Diferenças entre os sistemas

• BLU-RAY

Liderado pela Sony, com o suporte de estúdios como Disney e Fox. Pode armazenar 25 Gb por camada (cada disco pode comportar duas, o que significa 50 Gb, cinco vezes mais do que o DVD de maior capacidade). O custo de produção, entretanto, é superior ao concorrente. Mantém a separação por zonas, mas agora são apenas três. O Brasil está na zona A, que engloba todas as Américas, Japão e outros países asiáticos.

• HD-DVD

Liderado pela Toshiba com suporte de estúdios como a Warner (que apóia os dois formatos) e pelo grupo Paramount (que inclui a DreamWorks). Esse DVD evoluído pode guardar até 15 Gb por camada (até duas por disco). Apesar de perder para o Blu-Ray em capacidade de armazenamento, deve se igualar com um novo modelo com três camadas. O que ainda não ficou claro é se haverá a necessidade de troca de equipamento para rodar essa nova geração de discos. Outra grande vantagem é que não existe mais a restrição de regiões.

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

A Tênue Linha da Morte*

Diretor de *Sob a Névoa da Guerra* investiga erro judiciário e transforma espectador em detetive

THE THIN BLUE LINE, EUA, 1988. DE ERROL MORRIS. 98 MIN. VIDEOFILMES. DOCUMENTÁRIO

Ganhador do Oscar em 2004 por *Sob a Névoa da Guerra*, Errol Morris é conhecido pelas entrevistas que dissecam seus personagens, ao deixar-se levar por suas falas longas e muitas vezes mirabolantes, expondo suas excentricidades – e humanidade. No caso deste *A Tênue Linha da Morte*, no entanto, o diretor voltou a suas origens como detetive para investigar o assassinato de um policial no Texas, que levou um homem, Randall Adams, a ser preso e condenado à morte.

VIDEOFILMES

Dramatizações: influência para várias séries investigativas

Morris constrói seu documentário à maneira de um filme de ficção. Produzido há vinte anos, *A Tênue Linha da Morte* influenciou muitas séries investigativas ao mesclar os depoimentos de pessoas envolvidas e reconstituições nebulosas que vão ganhando pequenas alterações à medida que o caso avança, e são acompanhadas pela trilha repetitiva de Philip Glass. O cineasta derruba aos poucos todos os pontos que levaram à condenação de Adams, mas nunca linearmente. Apesar de acreditar na inocência de seu personagem, ele não oferece conclusões fáceis para quem assiste. Morris transforma o espectador em um detetive, enredando-o numa teia de depoimentos contraditórios e versões diversas. Quem, afinal, está falando a verdade? Como alguém mente descaradamente? No final, a sensação é a de que um erro judicial tão grave poderia acontecer a qualquer um.

Nos extras, a outra face de Errol Morris aparece, em dois hipnotizantes programas da série *Primeira Pessoa*. Em "Olho no Olho", o entrevistado é um pesquisador de lulas que sonha com o dia em que topará com a mítica lula-gigante. Em "Desmembrando Mamãe", o personagem é um homem que acredita num futuro fabuloso e congelou a cabeça de sua própria mãe. ***Mariane Morisawa***

FILME: 7,5 EXTRAS: 7,5

Em minha Estante

ROB COHEN

(THE MUMMY: TOMB OF THE DRAGON EMPEROR)

"Eu adoro *Marcas da Violência* e *The Cooler – Quebrando a Banca*. Por isso chamei Maria Bello – que está nos dois filmes – para substituir Rachel Weisz em *Tomb of the Dragon Emperor*. Sua personalidade forte me conquistou".

ENCONTROS AO ACASO

COME EARLING MORNING, EUA, 2006. DE JOEY LAUREN ADAMS. COM ASHLEY JUDD, JEFFREY DONOVAN, PATT CORLEY. 97 MIN. IMAGEM. DRAMA

Aos 39 anos, Ashley Judd não se consolidou como estrela, mas se impôs como atriz notável e corajosa que não hesita em encarar propostas nada convencionais. Caso desta produção modesta na qual vive Lucy, auxiliar de escritório em uma pequena cidade americana. Ao mesmo tempo em que bebe bastante para, em seguida, transar com qualquer sujeito, tenta relacionar-se melhor com o pai (Patt Corley) e encontrar na religião dele uma resposta para suas angústias e sua incapacidade de fixar-se amorosamente em alguém, como fica paten-te quando surge Cal (Jeffrey Donovan). No seu primeiro longa como diretora e roteirista, a também atriz Joey Lauren Adams (de *Procura-se Amy*) saiu-se bem no sereno e triste registro de uma busca de equilíbrio existencial, e na escolha de Ashley para dar vida a essa luta íntima. ***A.S.***

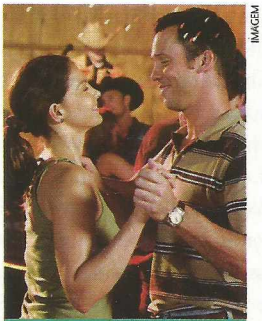
FILME: 8 EXTRAS: N.A.

EU SEI QUEM ME MATOU*

I KNOW WHO KILLED ME, EUA, 2007. DE CHRIS SIVERTSON. COM LINDSAY LOHAN, JULIA ORMOND, NEAL MCDONOUGH. 105 MIN. SWEN. SUSPENSE

Houve uma época em que Brian De Palma fazia thrillers hitchcockianos e todos aplaudiam. Chris Sivertson, certamente admirador dessa fase marcante, usa movimentos de câmera, música e truques narrativos para recriar o clima de suspense e tensão de *Irmãs Diabólicas* e *Vestida para Matar*. Não merece tantos aplausos assim, mas alcança seu objetivo em algumas seqüências. Lohan faz a estudante e filha exemplar que é raptada por um maluco sanguinário, cuja primeira vítima foi encontrada morta com uma das mãos e parte de uma das pernas amputadas. Duas semanas mais tarde, ela é achada à beira da estrada na mesma condição, mas ainda viva. O mistério aumenta quando ela não reconhece os pais e afirma ser outra pessoa. ***Roberto Pujol***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

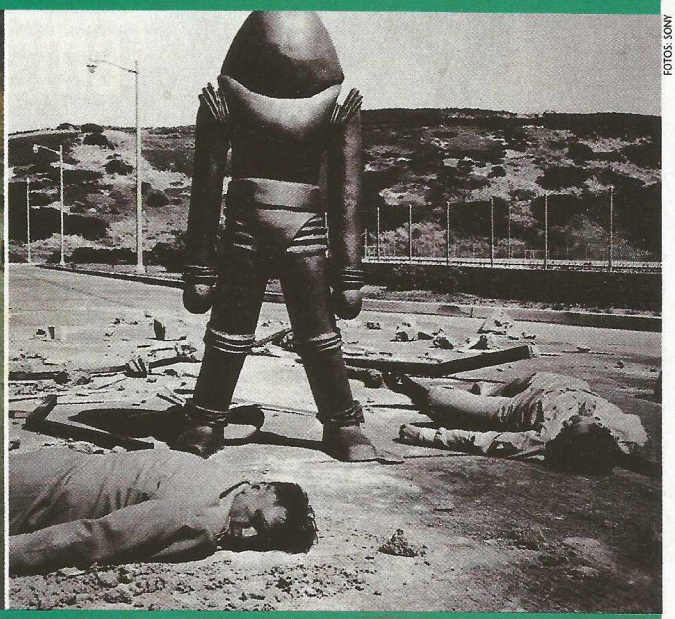


IMAGEM

Encontros ao Acaso

SWEN

Eu Sei Quem Me Matou



FOTOS: SONY

O Monstro do Mar Revolto e *A Invasão dos Discos Voadores*: opção para assistir em cores ou em preto-e-branco

O Mestre em Movimento

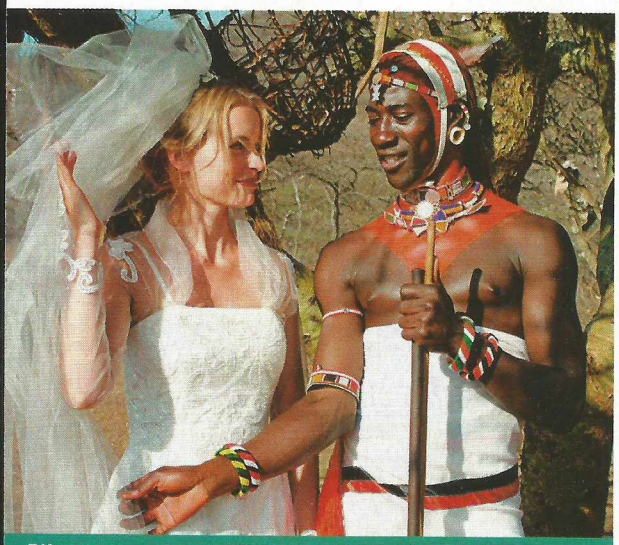
Três filmes clássicos mostram o talento do mago dos efeitos especiais Ray Harryhausen

***O MONSTRO DO MAR REVOLTO* (*IT CAME FROM BENEATH THE SEA*)**, EUA, 1955. **DE** ROBERT GORDON. **COM** KENNETH TOBEY, PETE MATHEWS, FAITH DOMERGUE. 79 MIN. DVD SONY. **FICÇÃO CIENTÍFICA**. ***A INVASÃO DOS DISCOS VOADORES* (*EARTH VS. THE FLYING SAUCERS*)**, EUA, 1956. **DE** FRED F. SEARS. **COM** HUGH MARLOWE, JOAN TAYLOR, DONALD CURTIS. 83 MIN. DVD SONY. **FICÇÃO CIENTÍFICA**. ***A 20 MILHÕES DE MILHAS DA TERRA* (*20 MILLION MILES TO EARTH*)**, EUA, 1957. **DE** NATHAN JURAN. **COM** WILLIAM HOPPER, JOAN TAYLOR, FRANK PUGLIA. 82 MIN. DVD SONY. **FICÇÃO CIENTÍFICA**

Numa época em que o cinema não podia contar com supercomputadores e imagens digitalizadas, era o gênio chamado Ray Harryhausen que tinha a missão de dar vida a monstrengos, seres jurássicos, alienígenas e criaturas mitológicas. Realizava tudo no braço. Influenciado pelas trucagens visuais usadas por Willis O'Brien em *King Kong* (1933), soube aperfeiçoar a técnica do stop-motion, na qual modelos de diversos tamanhos e materiais são movimentados lentamente e fotografados quadro-a-quadro. Mais que aperfeiçoar, transformou o processo em arte. Seu incrível trabalho, reverenciado por Steven Spielberg, George Lucas e tantos outros, pode ser visto nestas três deliciosas aventuras de ficção científica dos anos 50, que marcaram o início de sua parceria com o produtor Charles H. Schneer. Preparem-se para assistir a produções B em que não existem limites para a imaginação e a criatividade, e a ingenuidade do roteiro e limitação orçamentária são puro charme. Em *O Monstro do Mar Revolto*, uma daquelas inconseqüentes experiências nucleares promovidas pelos militares dá origem a um polvo gigantesco. Quem paga o pato é a cidade de São Francisco e seus habitantes, que ficam na mira do bombado molusco. Exército e cientistas voltam a se unir para derrotar alienígenas hostis em *A Invasão dos Discos Voadores*. O fato de o mocinho ser interpretado por Hugh Marlowe tem um quê de ironia: cinco anos atrás ele havia feito o vilão de *O Dia em Que a Terra Parou*, na pele do patife que não acreditava nas boas intenções de um extraterrestre pacifista. Em *A 20 Milhões de Milhas da Terra*, o retorno de uma nave tripulada que andou por Vênus termina com uma aterrissagem desastrosa no mar. O saldo da expedição é um único tripulante vivo e um ovo alienígena que vai parar nas mãos de um garoto, filho de pescador. O clímax do filme é a batalha que a criatura trava com um elefante nas ruas de Roma. Nessas três aventuras, Harryhausen realiza façanhas que deixariam Bin Laden com cabelos e barba de pé: aniquilação do Monumento de Washington e do Capitólio, destruição sumária de um encouraçado americano com 300 homens a bordo, perda total da ponte Golden Gate, pânico e aniquilação nas ruínas de Roma. Os títulos saem em edições independentes. Trazem a opção do áudio com comentários (sem legendas), dublagem em português original e podem ser vistos na sua versão original, em preto-e-branco, ou na colorizada, aprovada e elogiada por Harryhausen. Há também um segundo disco recheado de extras (legendados): documentário relembrando o filme e farta galeria de imagens. Vários outros especiais se repetem nos três lançamentos, como entrevista com a atriz Joan Taylor, arte de divulgação, trilha musical, processo de colorização, olhar sobre stop-motion. Mas o bônus mais legal é aquele que registra o encontro de Tim Burton, um dos maiores admiradores do mestre do stop-motion, com o próprio Harryhausen, lúcido e com o humor afiado aos 87 anos de idade. Eles falam sobre o molusco de apenas seis tentáculos (feito assim para facilitar o processo de animação), das miniaturas dos discos voadores (o design moderno e nada estático das naves ainda impressionam), do monstro Ymir, o queridinho de Harryhauser. Uma delícia! ***Roberto Pujol***

O MONSTRO DO MAR REVOLTO: 8 EXTRAS: 8
A INVASÃO DOS DISCOS VOADORES: 8,5 EXTRAS: 8,5
A 20 MILHÕES DE MILHAS DA TERRA: 8,5 EXTRAS: 8

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO


EUROPA

Diferenças se atraem: "O meu vestido é mais bonito que o seu"

A Massai Branca

Drama alemão acentua aspectos difíceis e negativos das relações

DIE WEISSE MASSAI, ALEMANHA, 2005. DE HERMINE HUNTGEBURTH. COM NINA HOSS, JACKE IDO, ROBERT DOLE. 131 MIN. EUROPA. DRAMA

Enquanto muitos filmes celebram de forma defensiva a diversidade no amor, seja no plano homossexual, seja interracial, *A Massai Branca* diferencia-se por acentuar os aspectos naturalmente difíceis e até negativos de uma relação que enfrenta problemas provocados por comportamentos totalmente divergentes. A adaptação do livro biográfico da suíça Corinne Hoffmann não faz nenhum juízo de valor, mas permite ao espectador adquirir maior percepção das dificuldades provocadas pela diferença cultural.De forma serena, o filme expõe o nascimento e a continuidade da fulminante paixão entre a branca Carola (Nina Hoss) e o negro Lemalian (Jacke Ido). Ela, comerciante suíça em férias no Quênia, com o seu namorado (Robert Dole). Ele, o forte guerreiro que vive nas montanhas, entre os nativos Massai. A atração correspondida que passa a sentir por Lemalian faz com que Carola abandone seu companheiro e assuma totalmente esse amor inusitado, sem considerar as conseqüências. Não demora muito para a moça, já no habitat de seu amado, criar uma loja. Só que a ética econômica dos ocidentais não funciona naquele grupo primitivo. Mulher que tem capacidade de decidir por si própria, a protagonista passa por vários enfrentamentos diante dos costumes machistas que predominam. Com atuação visceral por parte da dupla central e dirigido por Hermine Huntgeburth com firme delicadeza que não dilui o natural erotismo, *A Massai Branca* emociona e perturba por nos fazer pensar também no caráter impositivo do ser humano. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 9 EXTRAS: N.A.

FIDO – O MASCOTE

FIDO, CANADÁ, 2006. DE ANDREW CURRIE. COM CARRIE-ANNE MOSS, K'SUN RAY, BILLY CONNOLLY. 91 MIN. PARIS FILMES. COMÉDIA

O título não se refere a um animal de estimação, mas a um zumbi doméstico (Billy Connolly) fornecido por uma empresa especializada na transformação dos mortos. É que estes, desde que uma estranha nuvem de poeira pairou sobre a Terra, tomaram vida e transformaram-se em seres ávidos por carne humana. O menino Timmy (K'Sun Ray) afeiçoa-se ao prestativo zumbi que foi trabalhar em seu lar. Mas a coleira que rege sua conduta quebra e Fido mata uma idosa vizinha. Outras mortes acontecem e Timmy tenta proteger seu amigo. Com essa trama, o premiado longa de Andrew Currie resultou em um divertimento de primeira com o seu humor politicamente incorreto e suas cenas de horror. Vale também pela visualização bonita e futurista que remete à década de 50, e pela paródia em tom de crítica que faz do apego das famílias às aparências. ***A.S.***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

DURO DE MATAR 4.0

LIVE FREE OR DIE HARD, EUA, 2007. DE LEN WISEMAN. COM BRUCE WILLIS, TIMOTHY OLYPHANT, JUSTIN LONG. 130 MIN. FOX. AÇÃO

Len Wiseman era o diretor ideal para retomar a série *Duro de Matar*. Depois de mostrar que faz milagres com orçamentos baixos – basta conferir seus trabalhos anteriores, os dois filmes da série *Underworld: Anjos da Noite* –, ele nunca escondeu ser fanático pelo cinema dos anos 80, em especial a trilogia estrelada por Bruce Willis. Com mais dinheiro para gastar, fez uma aventura que não deixa nada a dever aos filmes anteriores da série. Grupo terrorista liderados por Thomas Gabriel (Timothy Olyphant) tem um plano ousado: assumir o controle de todos os computadores que mantêm a lei e a ordem nos Estados Unidos. Quando o veterano policial John McClane recebe a missão de encontrar um especialista em informática (Justin Long), ele cai novamente no meio do tiroteio e parte para salvar o mundo. Com cenas de ação espetaculares, *Duro de Matar 4.0* é propositadamente exagerado e fantasioso. Na tela pequena pode perder um pouco o impacto, mas continua sendo um programão sem feridos. ***R.M.***

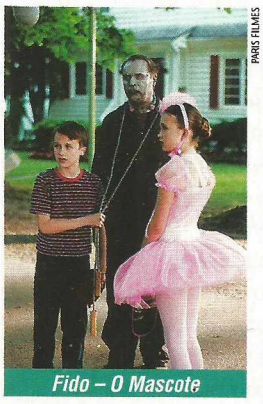
FILME: 9 EXTRAS: N.A.

ROGUE – O ASSASSINO*

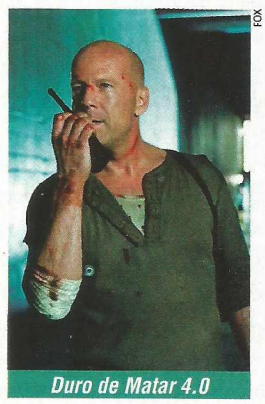
WAR, EUA, 2007. DE PHILIP G. ATWELL. COM JET LI, JASON STATHAM, DEVON AOKI, NADINE VELAZQUEZ. 103 MIN. PARIS FILMES. AÇÃO

Expoente do cinema de ação, o brucutu inglês Jason Statham tem novo encontro com Jet Li desde o pouco visto *O Confronto* (2001). Pena que é uma oportunidade perdida, uma vez que os dois quase não brigam no filme – que é bem anêmico em termos de ação, apesar de ter nos créditos o coreógrafo de *Carga Explosiva*, Corey Yuen. A história é mais velha que o chute rodado do Chuck Norris: homem da lei (Statham) tem de vingar a morte de seu parceiro pelas mãos do brutal assassino Rogue (Li). A estapafúrdia surpresa final não faz esquecer o desperdício dos astros nem das belas coadjuvantes Devon Aoki (de *Sin City*) e Nadine Velazquez (que interpreta a personagem Catalina na série de TV *My Name Is Earl*, ao lado de Jason Lee). ***A.G.***

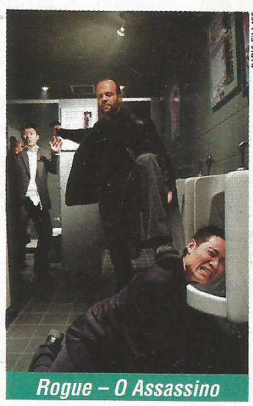
FILME: 4 EXTRAS: N.A.


PARIS FILMES

Fido – O Mascote


FOX

Duro de Matar 4.0


PARIS FILMES

Rogue – O Assassino

PROMOÇÃO AVP

DE QUEM VOCÊ TEM MAIS MEDO?
ALIEN OU PREDADOR?

JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA E CONCORRA A BOXES ESPECIAIS DA SAGA ALIEN E PREDADOR E O DVD DUPLO DE ALIEN VS PREDADOR

REGULAMENTO: Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 04/02/2008. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, justificando a resposta à pergunta: "De quem você tem mais medo? Alien ou Predador? 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 07/02/2008. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Do 1º ao 3º lugar receberão o boxe Aniquilação com sete discos, que inclui todos os filmes da série *Alien*, os dois exemplares de *Predador* e *Alien Vs Predador*. Do 4º ao 6º lugar reberão o boxe Origins, com três discos e que inclui *Alien – O 8º Passageiro*, *O Predador* e *Alien Vs Predador*. Do 7º ao 10º lugar receberão o DVD duplo de Alien Vs Predador. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de março de 2008. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Fox Home Entertainment a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Fox Home Entertainment, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO:

EMI

Os Beatles nos Alpes suíços: Ringo é o "senhor do anel"

Help!

A aventura lisérgica dos Beatles nos anos 60

INGLATERRA, 1965. DE RICHARD LESTER. COM JOHN LENNON, PAUL MCCARTNEY, GEORGE HARRISON, RINGO STARR. 90 MIN. EMI. COMÉDIA

Quarenta anos depois, *Help!* não melhorou muito. Continua a mesma comédia lisérgica estrelada pelos Beatles. Só mudou de categoria. Em vez de ser apenas mais um filme do mítico grupo de rock inglês, tornou-se um documento importante do período em que John Lennon, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Starr estavam em ascensão. Dirigido por Richard Lester, que também assinara *A Hard Day's Night* (1963), o segundo filme dos Beatles coloca a banda no caminho de uma seita religiosa hindu que está atrás do anel de Ringo. Eles precisam do acessório para realizar uma cerimônia de sacrifício ritual e vão para Londres a fim de tirá-lo do baterista. A aventura estende-se pelas Bahamas e pelos Alpes Suíços e é recheada de números musicais, entre os quais ficou famoso o da música-título.

Os Beatles eram as celebridades do momento. Grupo de rock que havia revolucionado a música pop e mudado o comportamento dos jovens no mundo inteiro. Lester era um jovem diretor americano que se associara a Peter Sellers e havia feito um curta-metragem visualmente arrojado. Embora Lester e os Beatles fossem feitos um para o outro, o filme não teve boa recepção e a parceria terminou ali. Entre as lendas que cercam *Help!*, está a de que John, Paul, George e Ringo filmaram o tempo todo sob efeito de maconha e que isso ficaria evidente em algumas cenas. Foi o baterista quem primeiro falou sobre o assunto no documentário *Anthology*, quando explicou que Bob Dylan havia apresentado a droga aos quatro. Outro mito foi o de que nesse período George Harrison teria começado sua conversão ao hinduísmo. Durante as filmagens, um fã teria se aproximado da banda e entregue um livro sobre a religião para o guitarrista.

Os extras que recheiam o disco número dois trazem um documentário de 30 minutos sobre a realização do filme, uma cena não-editada com a atriz Wendy Richards, um clipe sobre o complexo processo de restauração, outro com lembranças esparsas do elenco e da equipe, além de trailers e spots de rádio. ***Alessandro Giannini***

FILME: 6,5 EXTRAS: 8

O VIDENTE*

NEXT, EUA, 2007. DE LEE TAMAHORI. COM NICOLAS CAGE, JULIANE MOORE, JESSICA BIEL, PETER FALK. 96 MIN. PARAMOUNT. AVENTURA

Não é preciso ter habilidades extra-sensoriais para saber que *O Vidente* é um daqueles filmes onde as boas cenas de ação disfarçam um pouco o roteiro repleto de furos. Difícil mesmo é tirar os olhos do cabelo de Nicolas Cage. Desde Tom Hanks em *O Código Da Vinci* não havia aparecido nada tão hipnótico na tela. Cage vive um sujeito que é capaz de ver dois minutos de seu futuro. Sabe-se lá porque, uma agente do FBI (Juliane Moore) quer recrutá-lo para evitar um ataque terrorista. O DVD oferece um making of dividido em quatro partes, mostrando os bastidores, os efeitos especiais, as filmagens no Grand Canyon e um bate-papo com Jessica Biel, que interpreta a garota dos sonhos de Cage. ***R.M.***

FILME: 5 EXTRAS: 7

PARAMOUNT

O Vidente

HOT ROD – LOUCOS SOBRE RODAS*

HOT ROD, EUA, 2007. DE AKIVA SCHAFFER. COM ANDY SAMBERG, ISLA FISHER, SISSY MCSHANE, WILL ARNETT. 88 MIN. PARAMOUNT. COMÉDIA

Pensado originalmente para Will Ferrell, essa comédia acabou nas mãos de outro membro do programa *Saturday Night Live*, Andy Samberg. Ele vive Rod Kimble, vagabundo que sonha ser um dublê e motoqueiro de acrobacias – sem levar nenhum jeito para ambas as coisas. Sua falta de talento é posta à prova quando Kimble precisa realizar um feito impossível para pagar a operação de coração de seu padrasto (Ian McShane), com quem vive às turras. Besteirol bem produzido que, por causa do tema, apela mais para o humor físico e o puro pastelão – nada contra, especialmente à luz da ingenuidade apatetada de Samberg/Kimble diante das proezas a que se propõe. O material extra inclui making of, erros de gravação e muito mais. ***A.G.***

FILME: 7 EXTRAS: 7,5

TEST DRIVE

Os melhores títulos testados pela SET

QUARTETO FANTÁSTICO E O SURFISTA PRATEADO

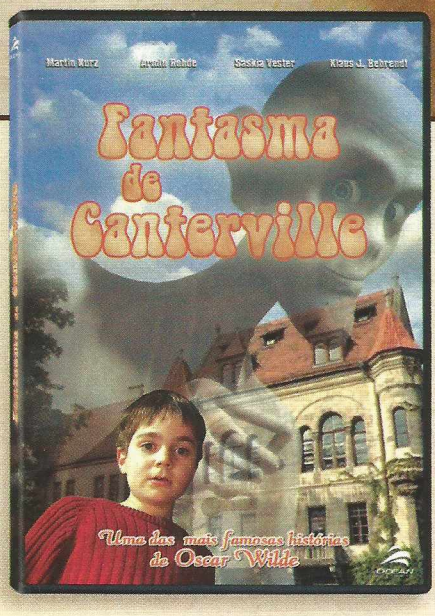
FANTASTIC FOUR: RISE OF THE SILVER SURFER, EUA, 2007. AVENTURA

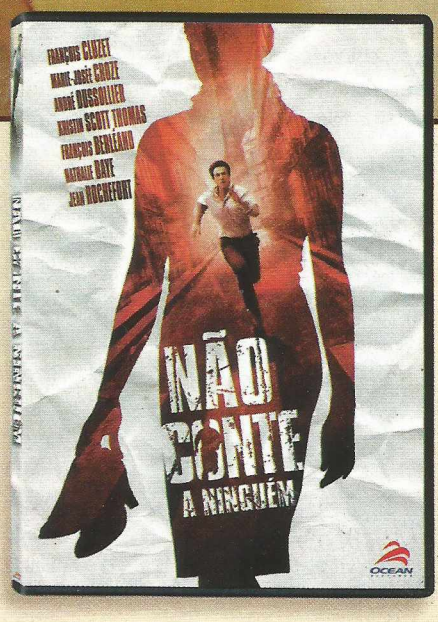
O DVD duplo de *Quarteto Fantástico e o Surfista Prateado* ganhou o título de "edição com poderes cósmicos". Exageros à parte, os dois discos oferecem bom material extra para fã nenhum botar defeito. No primeiro, há duas faixas de comentários em áudio: uma com o diretor Tim Story e outra com o produtor Avi Arad e alguns membros da produção (sem legendas em português). Há ainda cenas excluídas, um exemplo da pré-vizualização das cenas e um especial falando dos poderes dos heróis. O segundo DVD oferece dois especiais – um diário de filmagem bastante detalhado e outro documentário sobre a origem do Surfista Prateado nos quadrinhos. Tirando os comentários, todo o restante do material está devidamente legendado. *R.M.*

EXTRAS: 8

Os seus livros preferidos acabam de virar filme.

Oscar Wilde e Harlan Coben deram vida aos best-sellers que já ocupam um lugar especial na sua estante ou até mesmo na cabeceira de sua cama. Agora eles estão chegando em DVD. Filmes sensacionais, repletos de extras para você ver e rever quando quiser, que transportam a magia dos livros para as telas, com a mesma a beleza e encanto dos textos. Garanta já os seus.





Já à venda

Submarino www.submarino.com.br
AMERICANAS.COM
2001 VIDEO o cinema está aqui
livraria cultura
CASA&VIDEO

OCEAN PICTURES 11 3875-0640
WWW.OCEANPICTURES.COM.BR

TV Viagem a Um Passado Bem Colorido

Séries antológicas assinadas pela dupla Sid e Marty Krofft chegam ao Brasil

O ELO PERDIDO – 1ª TEMPORADA COMPLETA (LAND OF THE LOST – THE COMPLETE FIRST SEASON), EUA, 1974. DE VÁRIOS. COM SPENCER MILLIGAN, WESLEY EURE, KATHY COLEMAN, PHILIP PALEY. FOCUS FILMES. INFANTIL. *A FLAUTA MÁGICA – A SÉRIE COMPLETA (H.R. PUFNSTUF – THE COMPLETE SERIES)*, EUA, 1969. DE VÁRIOS. COM JACK WILD, BILLIE HAYES, LENNIE WEINRIB. FOCUS FILMES. INFANTIL

Talvez seja exagero dizer que os irmãos Sid e Marty Krofft tenham revolucionado a televisão com o visual psicodélico de suas séries, mas é fato que suas criações marcaram época – não só nos Estados Unidos, como também no Brasil. Dois bons exemplos são *A Flauta Mágica* (*H.R. Pufnstuf*) e *O Elo Perdido* (*Land of the Lost*), produções assinadas pela dupla canadense lançadas recentemente em DVD no país. As aventuras do garoto Jimmy (Jack Wild, adolescente-sensação da época conhecido por filmes como *Oliver!* e *Quando Brota o Amor)* e sua flauta tagarela foram a primeira produção assinada pelos Krofft, realizada em 1969, logo após terem desenvolvido o conceito visual da série *Banana Splits* para a Hanna-Barbera. Nela, já era possível encontrar o estilo único da dupla: cores fortes e berrantes, cenários de papelão, personagens bizarros, mundos fantásticos e humor incomum. Na série, Jimmy vai parar em uma ilha onde tudo era vivo e precisava impedir que a bruxa Witchiepoo roubasse a flauta dourada. Para isso, contava com a ajuda de Pufnstuf, o prefeito local. O boxe reúne todos os 17 episódios. *O Elo Perdido* veio em 1974 e mostrava a família Marshall (Rick, o pai, e seus filhos, Will e Holly) que, durante um passeio de bote, acaba sendo lançada para uma dimensão habitada por dinossauros – todos animados com um tosquíssimo, porém divertido, stop-motion. Não bastassem os lagartos gigantes, o trio ainda penava para escapar dos Sleestaks, o povo local. Ao menos os Marshall tinham o "garoto-das-cavernas" Cha-Ka para dar uma força. O boxe da primeira temporada traz 17 episódios (de um total de 43, que fecham os três anos da série). Infelizmente, a dublagem original das séries sumiu e ganhou novas versões. Mas nem por isso *O Elo Perdido* e *A Flauta Mágica* perderam a magia.

Marcelo Del Greco

A FLAUTA MÁGICA: 7 EXTRAS: N.A.
O ELO PERDIDO: 9 EXTRAS: N.A.

FOCUS

***A Flauta Mágica* e *O Elo Perdido*: visual psicodélico**

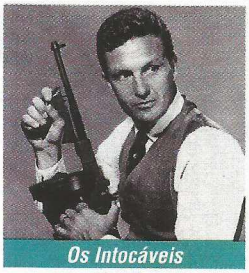
+ bônus

• TRANSFORMERS>> A Paramount lançá este mês uma edição dupla do filme *Transformers*. O título oferece bom material extra, com três especiais bastante detalhados sobre a produção, com entrevistas com o elenco, o diretor Michael Bay, o produtor Steven Spielberg e muitas cenas de bastidores. O design usados na criação dos Transformers ocupa boa parte dos documentários. Há ainda comentários em áudio do diretor, que nunca esconde a empolgação ao falar de seu trabalho.

• PATINHO FEIO>> Depois de fazer sucesso nos cinemas brasileiros, a animação digital *Putz! A Coisa Tá Feia* chega ao DVD pela Focus Filmes. O longa mostra a história de amizade entre um estranho patinho e um rato espertalhão. O título não traz extras, mas conta com a opção de áudio em inglês e português. Tadeu Mello, Márcio Garcia e Larissa Queiroz emprestam as vozes na versão dublada.

FOCUS

PARAMOUNT



Os Intocáveis

TV OS INTOCÁVEIS

THE UNTOUCHABLES, EUA, 1959. DE VÁRIOS. COM ROBERT STACK, BARBARA NICHOLS, WALTER WINCHELL, NICHOLAS GEORGIADE. PARAMOUNT. POLICIAL

Inspirado na trajetória de Eliot Ness, a série mostra os esforços do lendário agente federal americano e de sua incorruptível equipe para acabar com a máfia da bebida na Chicago dos anos 30. Robert Stack permaneceu no papel durante todo o tempo em que o programa foi ao ar na televisão americana, de 1959 a 1963. Apesar de criticado pelo excesso de violência, *Os Intocáveis* estabeleceu novos padrões para as séries do horário nobre nos Estados Unidos. E deixou sua marca. ***A.Gn.***

EPISÓDIOS: 7,5
EXTRAS: N.A.

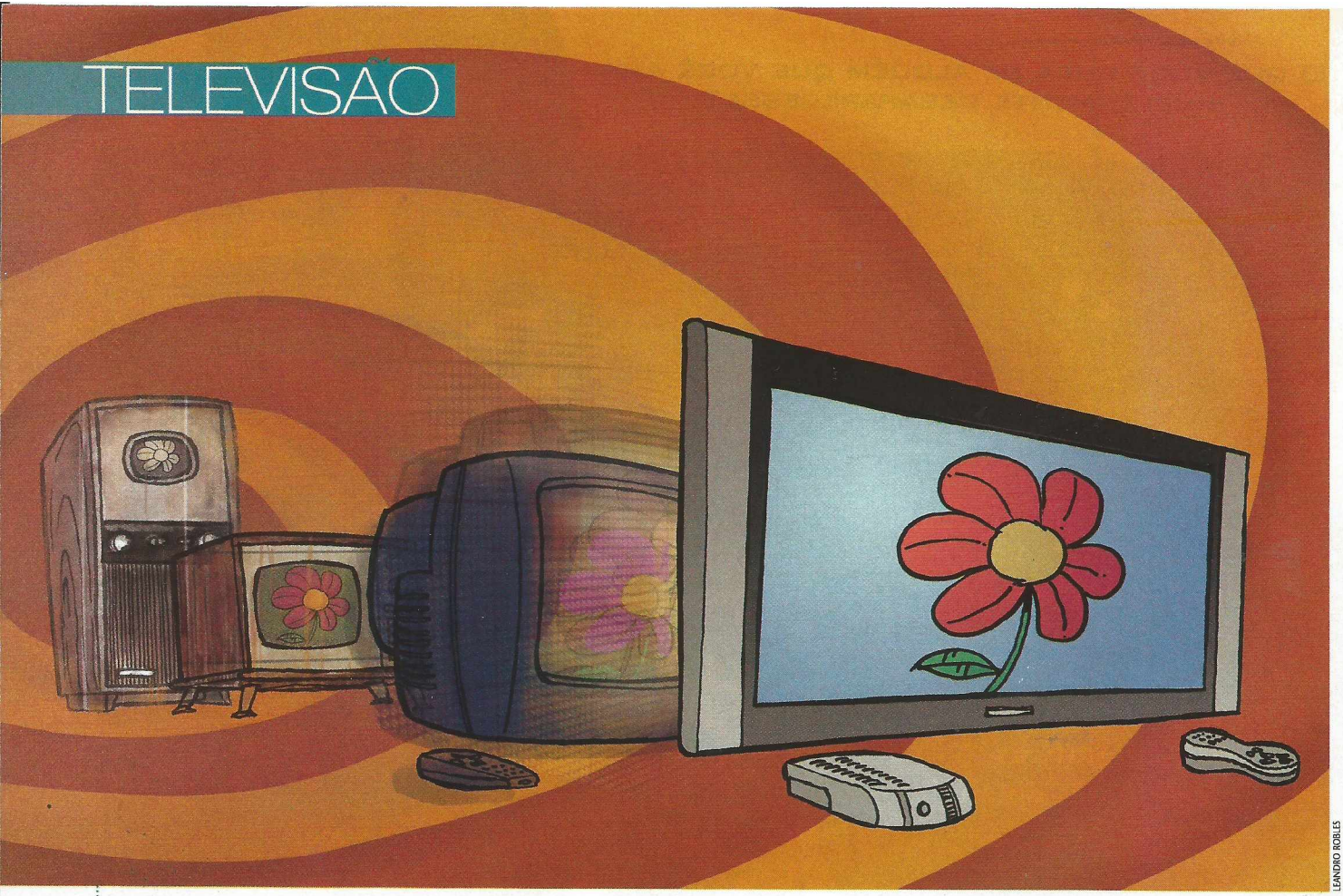
TV LEI & ORDEM: CRIMINAL INTENT – PRIMEIRA TEMPORADA

LAW & ORDER: CRIMINAL INTENT. EUA, 2001. DE DICK WOLF. COM VINCENT D'ONOFRIO, KATHRYN ERBE. UNIVERSAL. POLICIAL

Está enganado quem pensa que Gil Grissom (*C.S.I.*) é o investigador mais esquisito da televisão. Pois Robert Goren (Vincent D'Onofrio) pode ser considerado tão ou mais estranho do que seu colega. A série *Lei & Ordem: Criminal Intent* é mais uma derivada da bem-sucedida *Lei & Ordem*, no ar desde 1990 nos Estados Unidos. Goren e sua parceira Alexandra Eames (Kathryn Erbe) são responsáveis pelos casos mais terríveis enfrentados pela polícia de Nova York. Poderia ser apenas mais uma série investigativa, não fosse seu personagem principal. Inteligente, Robert Goren tem conhecimento ilimitado sobre os assuntos mais variados e uma incrível habilidade de desarmar qualquer suspeito. E, claro, um ator à altura. ***M.M.***

EPISÓDIOS: 8
EXTRAS: N.A.

O QUE VOCÊ FARIA SE ALGUÉM QUE VOCÊ AMA SIMPLESMENTE DESAPARECESSE?
"Perfeito. (...)
Um thriller inteligente"
- Chicago Sun-Times
"Uma das mensagens
cinematográficas
mais importantes do ano"
- New York Daily News
JAKE GYLLENHAAL REESE WITHERSPOON
PETER SARSGAARD COM ALAN ARKIN E MERYL STREEP
O SUSPEITO
(Rendition)
11 DE JANEIRO NOS CINEMAS
www.playarte.com.br
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME
NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company
PlayArte
PICTURES



LEANDRO ROBLES

EVOLUÇÃO DIGITAL

A televisão brasileira entra no futuro da alta definição e ganha interatividade real *Por André Gordirro*

Fundada em 1950, a televisão brasileira ganhou cores em 1972 e entrou na terceira era de sua história com a primeira transmissão digital (para o território de São Paulo) em dezembro passado. Como nas etapas anteriores, houve poucas testemunhas do feito: assim como em 1950, ainda não eram muitos os televisores no país, e em 1972 também era pequeno o número de aparelhos coloridos, a TV digital está chegando a poucos lares brasileiros. A previsão é que a novidade chegue às praças do resto do país gradativamente entre 2008 e 2009. "A Globo, por exemplo, pretende exibir o carnaval carioca no novo sistema para Rio e São Paulo", adianta José Raimundo Cristóvam Nascimento, presidente da Comissão Permanente de TV Digital da Associação Brasileira de Telecomunicações. Dependendo do lugar onde você mora, a TV digital estará em breve dentro de sua sala de estar.

O advento da nova tecnologia criou muitas dúvidas diante das promessas de melhor imagem, som, variedade e interatividade na programação das emissoras. Some-se a essas questões, o boom dos aparelhos de televisão de plasma e LCD – vendidos, de certa forma erroneamente, como "prontos para a TV digital" – e está armada a confusão. Como qualquer nova tecnologia, esta também está em sua primeira geração. Sua adoção por parte do público exige uma mistura de investimento, estudo, cautela e pioneirismo.

A primeira coisa a saber é que sim, a TV digital proporciona transmissão televisiva com qualidade de imagem no mínimo igual a de um DVD, podendo alcançar patamares ainda maiores caso a emissora mande o sinal chamado de "alta definição" (HDTV) – e caso sua TV também seja compatível com ele. A maioria dos aparelhos de plasma e LCD vendidos no Brasil é capaz de captar o sinal de alta definição. Embora apenas nos modelos com tarja "Full HD" é que será possível aproveitar sua resolução máxima. Para entender essa sopa de letrinhas e o comparativo da qualidade de imagem, veja o box ao lado.

A transmissão digital de uma emissora não implica, necessariamente, que ela seja de "alta definição". A reprise de uma atração antiga, por exemplo, será limitada pela qualidade da imagem como originalmente registrada. É importante notar que o "meio" de transmissão e o "sinal" são digitais, mas não necessariamente o "programa" assistido é assim. Pense na seguinte comparação: uma mesma mochila pode carregar tanto cascalho quanto valiosos diamantes. Assim é o mesmo com o sinal digital. Até o momento, segundo Nascimento, Globo, SBT, Record e Band estão preparadas para transmitir programação na resolução plena da alta definição, o Full HD. A Globo teria seis horas por dia de atrações com esta qualidade, incluindo todas as novelas e programas de destaque como o *Domingão do Faustão* e os filmes da *Tela Quente*.

· A televisão digital conta com uma transmissão sem chuviscos, interferências ou imagens duplas graças à natureza do próprio sinal que,

diferente do analógico dos canais abertos que vemos até hoje, não é influenciado por condições geográficas ou meteorológicas. Porém, por ser um sinal que precisa ser lido e entendido por um conversor, a navegação pelos canais não é tão rápida quanto nos tempos analógicos. Aquela antiga conferida ligeira pelas outras emissoras, onde apertávamos loucamente o controle remoto, fica mais difícil já que leva tempo entre a leitura e conversão do sinal individual de cada canal. Pelo menos, há mais opções, já que no espaço ocupado por um canal analógico convencional cabem até oito digitais. Só o governo brasileiro promete a criação de quatro canais públicos, dois deles políticos e outros dois educativos.

CONVERSÃO E MIGRAÇÃO

Para ter acesso ao sinal digital, o consumidor terá de adquirir uma caixinha conversora (ou "set-top box") que, ligada a uma antena UHF e ao televisor via cabo RCA ou HDMI (no caso de modelos top de linha de conversores para TVs de plasma ou LCD Full HD), lerá e entenderá o sinal, transformando a televisão de receptor analógico para digital. Inicialmente, o governo brasileiro imaginou um patamar de 200 reais para o aparelho – mas os primeiros modelos atingem preços superiores a 500 reais, dependendo de suas funções e entradas. O que encareceu o produto final foi a obrigatoriedade de inclusão de um software nacional, o Ginga, responsável pelas funções interativas da transmissão digital. Ainda assim, esclarece José Nascimento, nenhum dos conversores disponíveis no mercado brasileiro está vindo com o Ginga instalado – ou seja, nesse primeiro passo, não é possível interagir com a programação digital (mais sobre isso adiante).

Mas quem não correr pra comprar um conversor vai ficar sem ver a novela e o futebol? Não, fique tranqüilo. As emissoras estão obrigadas por lei a transmitir sua programação em opção analógica, como a vemos hoje, até 2016. É até aconselhável ter cautela nessa migração, uma vez que os conversores tendem a baixar de preço diante da procura e da concorrência, e a ganhar mais recursos a medida que a tecnologia amadurece. Espere o sinal chegar à sua cidade e pesquise bem os modelos e suas características. Nessa primeira etapa, com a TV digital disponível apenas em São Paulo, nove marcas já produzem o conversor: Gradiente, LG, Panasonic, Positivo, Philips, Samsung, SempToshiba, Sony e Tectoy.

INTERATIVA E PORTÁTIL

Uma das características da TV digital é a possibilidade de interagir de verdade com a programação. Hoje, o máximo que o espectador brasileiro pode fazer é mandar uma mensagem via celular para votar no craque de uma partida, ou sugerir por e-mail uma pergunta a um entrevistado de talk-show. Com a TV digital será possível escolher um ângulo especifico para rever um gol ou apontar o controle remoto e escolher que beldade será mantida dentro de um reality show. As emissoras prometem sinopses de filmes, novelas e séries, selecionadas a partir de um menu, e até a opção de compra imediata de produtos e atrações oferecidas no ar. Não pense, contudo, que todo esse show de interatividade estará montado logo na estréia da novidade. Os recursos dependem da estratégia das emissoras e da própria mudança de atitude do publico diante da programação, de espectador passivo para elemento que influencia no que vê na TV.

Ao contrário da TV analógica, que é possível ser gravada desde os tempos do VHS, a tecnologia digital brasileira foi lançada com a (polêmica) incapacidade de ser registrada – um dos detalhes pouco anunciados diante do festival de maravilhas apregoadas pelo governo e emissoras. O medo é o mesmo da época jurássica do lançamento do videocassete: dar ao usuário a posse da programação uma vez que é possível registrá-la em uma mídia, sejam os VHS de outrora ou os HDs internos (o disco rígido igual ao que existe nos computadores) de TVs e gravadores de DVD. As emissoras discutem a possibilidade de emitir licenças para gravação de seu conteúdo, conhecidas como DRM (Digital Rights Management ou Gerenciamento de Direitos Digitais), mas nada é certo ainda. "A sugestão da Globo é que o usuário possa gravar os programas em definição normal, mas não em HD", diz Nascimento.

Outro aspecto pouco abordado da TV digital é sua portabilidade; isto é, a capacidade de ser sintonizada não apenas pelo televisor comum na casa do público, mas em aparelhos móveis como laptops, PDAs e celulares. A Samsung pretende lançar até março um dos primeiros modelos de telefone celular disponíveis no Brasil capaz de sintonizar o sinal digital móvel por meio de uma antena retrátil. A concorrência não deve ficar parada, e logo o mercado irá contar com outros modelos de celular e também adaptadores USB para tornar notebooks praticamente televisores de mochila.

IMAGEM É TUDO

As imagens vistas em um televisor são formadas por linhas. Quanto mais linhas, obviamente, maior a qualidade e a definição de detalhes. A TV digital trabalha, portanto, em "alta definição" (high definition ou HD), podendo ter imagens formadas por 720 até 1080 linhas – este último caso de resolução superior é chamado de "Full HD". Fique atento aos televisores de plasma e LCD que venham com essa tarja: somente eles aproveitarão o máximo da TV digital (e dos sucessores do DVD, os formatos Blu-ray e HD-DVD). Mas atenção: para captar esse sinal, é preciso que seu conversor seja Full HD também e tenha conexão HDMI (High Definition Multimedia Interface – interface multimídia para alta definição), capaz de enviar os dados nessa alta resolução. Compare a evolução da definição através das tecnologias:

TECNOLOGIA	LINHAS HORIZONTAIS
VHS	250
TV analógica	480
DVD	520
Blu-Ray HD-DVD TV digital	720 a 1080

TV POR ASSINATURA DIGITAL

Há ainda a questão da comparação entre a TV digital, lançada em dezembro, e aquela já disponível pelas operadoras de canal por assinatura, como a Sky e a NET Digital. A diferença começa no conteúdo, que nas TVs digitais por assinatura é pago e conta com canais estrangeiros (Discovery, HBO, Cartoon Network). Na TV digital aberta, o conteúdo é gratuito e oferece canais nacionais como Globo, SBT e Band. Segundo o especialista, a qualidade de imagem e som oferecida pelas operadoras digitais por assinatura é inferior, pois elas comprimem o sinal de áudio e vídeo para oferecer mais canais e ter mais lucro. "A TV digital aberta dá uma surra em termos de som e imagem, já que transmite em Full HD e som Dolby 5.1", afirma. Segundo ele, quem assina uma operadora digital apenas para melhorar a imagem da novela vai optar pela opção aberta e gratuita. A escolha do futuro da TV brasileira está no controle remoto.

Um bom ano... para esquecer

Novidades sem brilho, tropeços na audiência de sucessos de temporadas anteriores como *24 Horas* e *Lost*, e a greve de roteiristas marcaram a programação de 2007 *por André Gordirro*

O ano de 2007, como diria a saudosa sátira da *TV Pirata*, poderia ser chamado de "Tela Morna". Não houve fenômenos de criatividade como *Heroes* e *Lost*, e até mesmo as novas temporadas destes seriados desagradaram os fãs. A tela esfriou com estréias que foram para o vinagre rapidamente – como *Drive* e *Viva Laughlin*, canceladas nos EUA após poucos episódios exibidos – ou que ainda não emplacaram em termos de público e crítica (como *Moonlight*, *Bionic Woman* e *K-Ville*). A greve dos roteiristas bagunçou ainda mais o coreto, deixando atrações sem episódios novos para 2008 (caso de *The Office* e *Desperate Housewives*) ou provocando o adiamento de suas estréias, o que aconteceu com a sétima temporada de *24 Horas*. O fim do estoque de capítulos inéditos de séries provocou o aumento de reality shows, que não necessitam de roteiro prévio. Vem aí um novo *O Aprendiz*, a volta de *American Gladiator* e até um spin-off da *Dança dos Famosos*, *Dance War* – para quem detesta esse tipo de atração é como se a TV por assinatura virasse um *Domingão do Faustão* que dura a semana inteira.

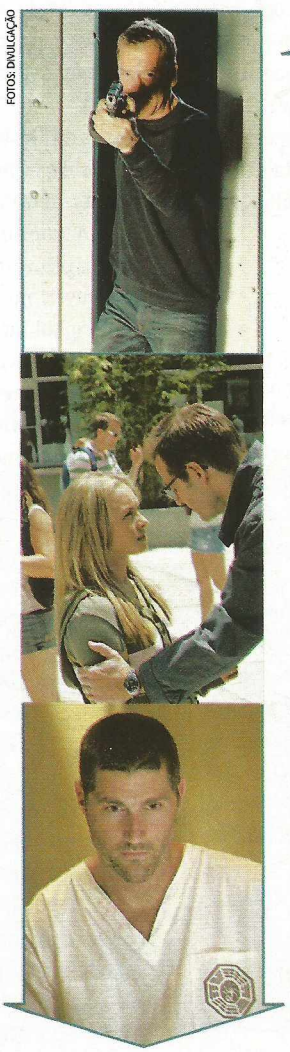
ENTRE ERROS...

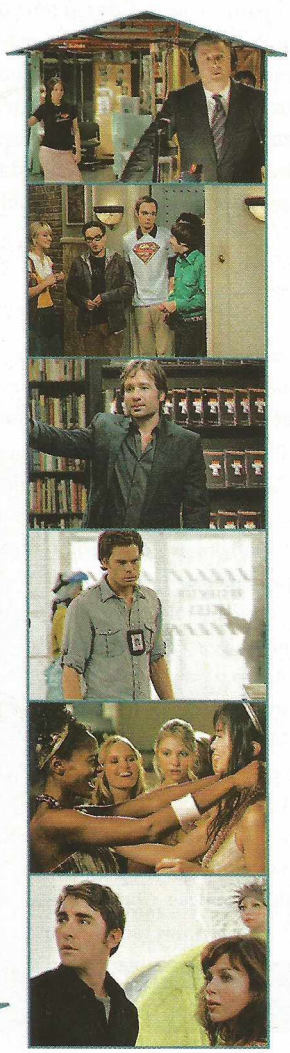
▪ **24 HORAS**: depois da ótima temporada de 2006, Jack Bauer foi reduzido a coadjuvante de uma trama pouco inspirada, tornada ainda mais sonolenta por coadjuvantes insossos.

▪ **HEROES**: o epílogo morno do primeiro ano deu o tom da retomada na segunda temporada. Novos personagens desinteressantes, narrativa arrastada e tramas chatas provaram ser a kriptonita dos heróis.

▪ **LOST**: focada nos Outros, a terceira temporada patinou ao apresentar novas caras dispensáveis (Rodrigo Santoro entre eles) e ignorar a melhor figura em cena (Locke, visto em apenas 13 dos 22 episódios). Ao menos o epílogo parece ter recuperado a magia da estréia.

FOTOS: DIVULGAÇÃO





...E ACERTOS

▪ **30 ROCK**: Mesmo pouco vista nos EUA, a série é cult, levou o Emmy de melhor comédia e engrenou uma segunda temporada ainda mais engraçada, absurda e enxuta. A cada episódio a criadora/estrela Tina Fey parece se superar.

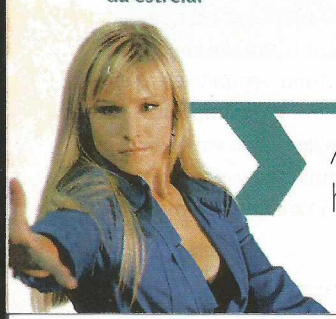
▪ **THE BIG BANG THEORY**: Quem diria que o cansado formato de sitcom – cenário de estúdio, risadas e piadas padronizadas – ainda daria caldo? Tudo porque os produtores acertaram no tema (nerds estão na moda) e no elenco afiado.

▪ **CALIFORNICATION**: Foram precisos mais de cinco anos para David Duchovny fazer as pazes com o público após o fim de *Arquivo X*. A série sobre um escritor atleta de alcova foi a melhor novidade de 2007.

▪ **DEXTER**: Injustamente ignorada pelo Emmy, a atração manteve o alto nível de roteiro e atuação de sua temporada de estréia, e ainda é a melhor-série-pouco-badalada da TV.

▪ **GOSSIP GIRL**: Com *The OC* e *Veronica Mars* fora do ar, esse *Sex and the City* adolescente conquistou a fatia de público jovem – e a atenção de adultos que gostam de fofocas e confusões na alta roda dos ricos e famosos.

▪ **PUSHING DAISIES**: *Heroes* perdeu um de seus principais roteiristas e o público ganhou uma das séries mais criativas da temporada. Bryan Fuller criou uma fábula sobre um sujeito que consegue reviver os mortos.



A segunda temporada de *Heroes* estréia trazendo novos personagens habilidades extraordinárias. Como uma jovem misteriosa (Kristen Bell)

Três vezes Garrincha

CANAL BRASIL, DIA 20, ÀS 17H20

Apesar da rápida passagem pelo futebol brasileiro, Mané Garrincha tornou-se um dos maiores mitos do esporte. O Canal Brasil rende uma homenagem ao craque com um ciclo que inclui três filmes. O primeiro, *Mané Garrincha* (1978) é um curta de Fábio Barreto. O segundo é o clássico *Garrincha – Alegria do Povo* (1963), documentário em preto e branco com 59 minutos, dirigido pelo falecido Joaquim Pedro de Andrade. O terceiro é *Garrincha – Estrela Solitária* (dia 23, às 21h40), longa de ficção realizado por Milton Alencar.

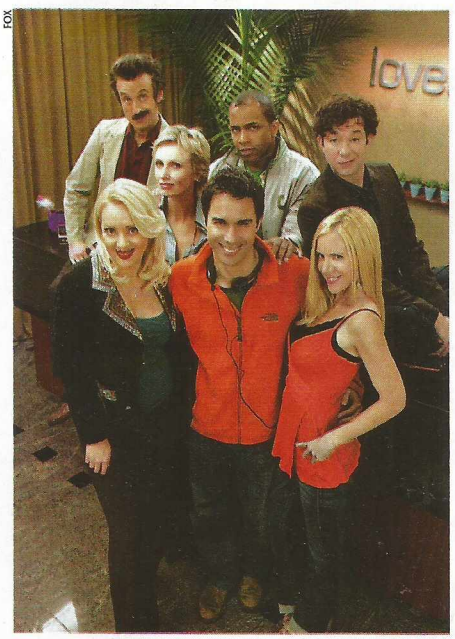
EUROCHANNEL

ENTRE A FÉ E O DESEJO

O Ano do Dilúvio traz Fanny Ardant no papel de uma freira

EUROCHANNEL, DIA 10, ÀS 22H30

Depois que ficou viúva de François Truffaut, a francesa Fanny Ardant aproveitou integralmente as oportunidades oferecidas pelo cinema para provar que, ao contrário do que muitos afirmavam, não dependia da condição de musa do consagrado cineasta. A força da atriz de *Callas Forever* se faz presente no drama espanhol *O Ano do Dilúvio*. Então com 55 anos, ela interpreta Consuelo, madre superiora de uma ordem de religiosas que se dedicam a medicina. Visando transformar um antigo hospital em um moderno asilo, a freira vai ao encontro de um milionário mulherengo (Dario Grandinetti). Um romance polêmico se estabelece entre os dois. Realizado em 2004, o longa foi dirigido pelo veterano Jaime Chavarri.



FOX

SÉRIE FAZ HUMOR FORMANDO CASAIS

Erick McCormack produz irrevente *Love Spring*

FOXLIFE, DIA 7, ÀS 19H.

Erick McCormack, que se tornou popular como o gay Will da série *Will & Grace*, é o produtor de *Love Spring*, que estréia no bloco Happy Hour. Com episódios de meia hora, a série gira em torno de uma agência que se propõe a formar casais. Embora localizada na cidade de Tarzana, na Califórnia, ela se apresenta como formada pela elite da sofisticada região de Beverly Hills. Os conselheiros sentimentais da empresa trabalham de forma atrapalhada e irreverente. McCormack só se permitiu atuar no pequeno papel de Roman, no episódio número dois. O ator canadense reuniu para os papeis principais gente pouco conhecida, autorizada a fazer humor de improviso. Mystro Clark, Jennifer Elise Cox, Sam Pancake e Jane Lynch são alguns dos intérpretes fixos. Sean Hayes, o Jack de *Will & Grace*, participa do terceiro episódio.

ao grupo de pessoas de várias nações que são dotadas de que controla a eletricidade. No Universal Channel, dia 11, às 22h.

■ I TRUST YOU TO KILL ME

VH1, DIA 9, ÀS 23H

Um documentário mostrando outra atividade de Kiefer Sutherland: o de produtor musical. O astro de *24 horas*, que anda tendo problemas com a lei, aparece como empresário da banda Rocco DeLuca & The Burden, negociando com donos de famosas casas noturnas e preocupado com o público durante a primeira turnê internacional do grupo. O título é o mesmo do primeiro CD da banda, lançado em 2006.

■ 14ª ENTREGA DOS PRÊMIOS SAG

TNT, DIA 27, ÀS 23H

Diretamente de Hollywood, transmissão ao vivo da glamourosa cerimônia que anuncia os vencedores do Screen Actors Guild Awards. São intérpretes de diversas categorias do cinema e da TV escolhidos pelos próprios colegas de profissão em votação organizada pelo sindicato da classe.

America Ferrera: vencedora por *Ugly Betty*

EUROPA

As Faces de Bob Dylan

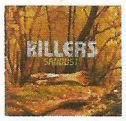
TRILHA SONORA ***I'm Not There* reflete as personalidades do maior compositor americano vivo** *Por Rodrigo Salem*

I'M NOT THERE – SONY BMG

Todd Haynes é um cara tão obcecado pela música que tende a deixar seus objetos de criação em segundo plano. Foi assim em *Superstar*, biografia maldita de Karen Carpenter, banida dos EUA porque o diretor não comprou os direitos de diversas canções da dupla, e até com *Velvet Goldmine*, quando precisou acrescentar elementos de fantasia para não irritar David Bowie. Com *I'm Not There*, Haynes não tem interesse em construir uma cinebio fiel de quem foi e é Bob Dylan, mas sim quem era aquele homem no momento em que compôs músicas que marcariam o mundo para sempre. No filme, usa seis Bob Dylan diferentes. Na trilha, são quase trinta artistas e colaborações inesperadas.

A salada, no entanto, não fica desarrumada. No topo dela, artistas que souberam exatamente onde estavam se metendo e não procuraram reinventar a roda. Stephen Malkmus (ex-Pavement) não baixa a cabeça nas interpretações de "Maggie's Farm", "Can't Leave Her Behind" (com Lee Ranaldo, do Sonic Youth) e "Ballad of a Thin Man" (a melhor), e poderia pensar em se relançar como artista folk. Obviamente, Jeff Tweedy, que já gravou dois discos com músicas de Woody Guthrie, inclusive o *Mermaid Avenue*, que seria gravado por Dylan, captura "Simple Twist of Fate" com assombrosa delicadeza. Mark Lanegan retoma o caminho seguido por seu disco-solo *I'll Take Care of You* e deixa "Man in the Long Black Coat" ainda mais sombria. Não há decepções, pelo menos. Apenas covers que pouco acrescentam ao trabalho original, como Eddie Vedder na batida "All Along the Watchtower" e Yo la Tengo reverente demais em "I Wanna Be Your Lover".

NOTA: 8,5



THE KILLERS *SAWDUST*. UNIVERSAL

Soa como pretensão lançar uma coletânea de raridades depois de um segundo álbum, mas não deixa de ser coerente com a ascensão do The Killers. Assim que lançaram *Hot Fuss*, enchiam seus singles com extras fantásticos: "Who Let You Go?", "Show You How" e "The Ballad of Michael Valentine" são tão boas quanto qualquer música do trabalho de estréia e fazem a espinha dorsal desse *Sawdust*, que também resgata a famosa "Glamorous Indie Rock and Roll", inédita por aqui. Entre as novas aquisições, o dueto com Lou Reed em "Tranquilize" não empolga e o cover de "Shadowplay", do Joy Division, é capenga – legal é "Romeo and Juliet", do Dire Straits. Teria sido melhor investir em colocar "Why Don't You Find Out for Yourself", de Morrissey, quando o grupo não se levava tão a sério. ***R.SI.***

NOTA: 7,5

RYAN ADAMS *EASY TIGER*. UNIVERSAL

No mês em que se fala tanto em Bob Dylan, um de seus pretendentes retoma a carreira depois de flertes com estrelas hollywoodianas e projetos paralelos seguidos. A parada fez bem para o ex-Whiskeytown Ryan Adams, que se reencontra com seu lado mais rocker em *Easy Tiger*. Apesar de não costurar o pop com a mesma intensidade de um Ben Kweller ou Pete Yorn, Adams moldou um filtro mais rígido para suas composições, como "Halloweenhead". O grande trunfo do cantor e guitarrista, no entanto, surge nas canções mais intimistas. Em "Oh My God, Whatever, Etc.", ele rivaliza com Damien Rice pelo trono de folkman do momento, e "Tears of Gold" é puro Neil Young. ***R.SI.***

NOTA: 6,5

DVD MUSICAL

OASIS

LORD DON'T SLOW ME DOWN. UNIVERSAL

Na primeira parada da turnê do Oasis do disco *Dont't Believe the Truth*, na Itália, o guitarrista Noel Gallagher submete-se a alguns minutos de falatório incompreensível numa cabine de rádio repleta de DJs bizarros. Quando não poderia ficar pior, um deles anuncia a atração do dia: "Senhoras e senhores, Liam Gallagher!!". Noel olha com um sorriso sarcástico para a câmera e, numa espécie de outtake de *The Office*, leva a missão adiante. A cena é apenas uma das atrações hilárias de *Lord Don't Slow Me Down*, documentário que captura os ingleses ao redor do mundo e não se preocupa tanto com as músicas – melhor ouvir a faixa com os comentários em áudio da banda tirando um sarro de quem aparece pela frente. Por outro lado, o disco 2 vem com um show completo em Manchester, fotos, vídeos de fãs. A maioria legendada em português. *R.SI.*

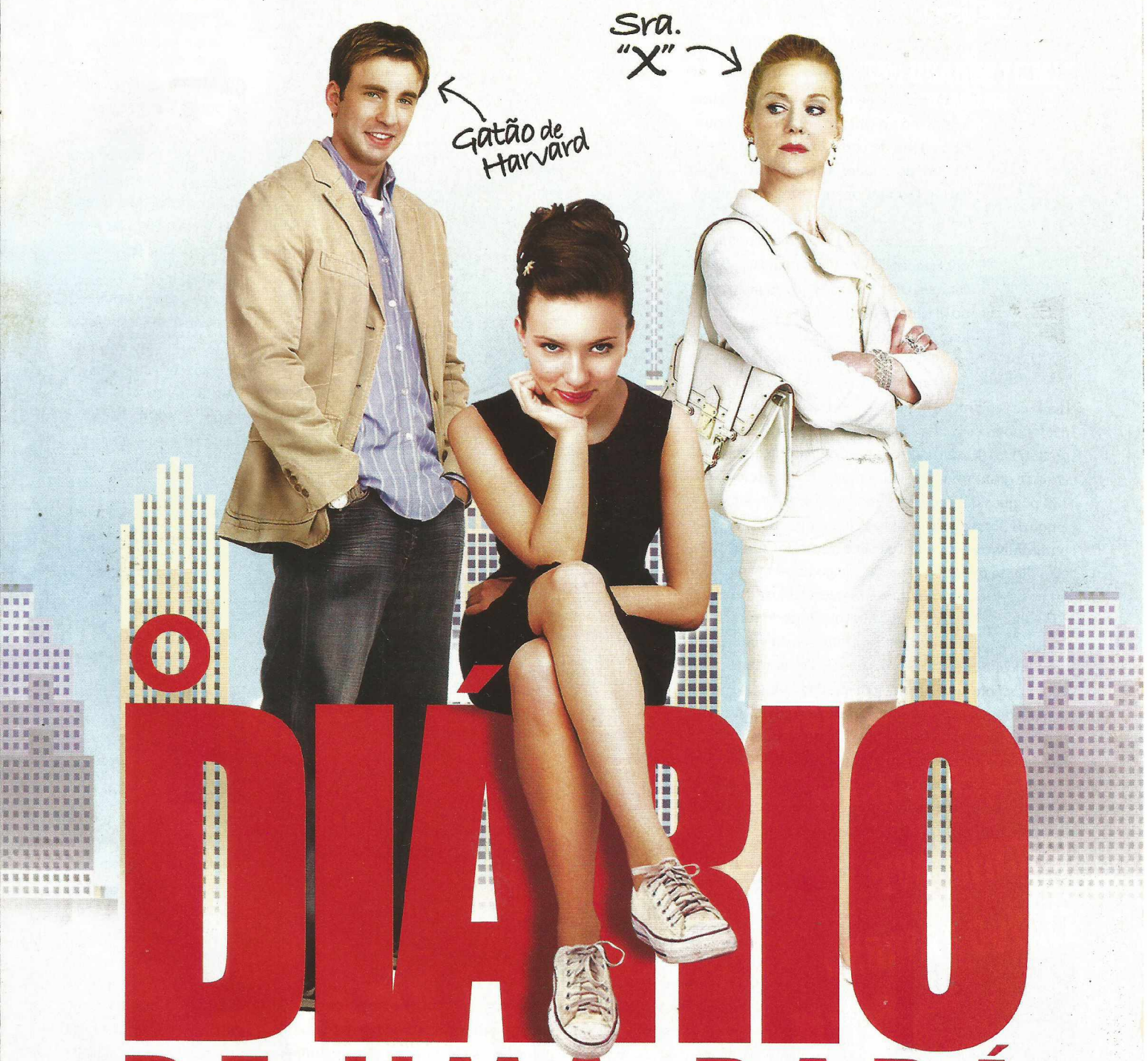
NOTA: 8,5 EXTRAS: 8,5

Scarlett Johansson

Chris Evans

Laura Linney

Paul Giamatti



O DIÁRIO DE UMA BABÁ

Mal educados, mimados, exigentes... e esses são apenas os pais.

EM EXIBIÇÃO NOS CINEMAS

L
LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS
TEMA: EXPERIÊNCIA PESSOAL

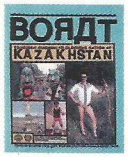
Imagem Filmes

www.imagemfilmes.com.br

Guia trash

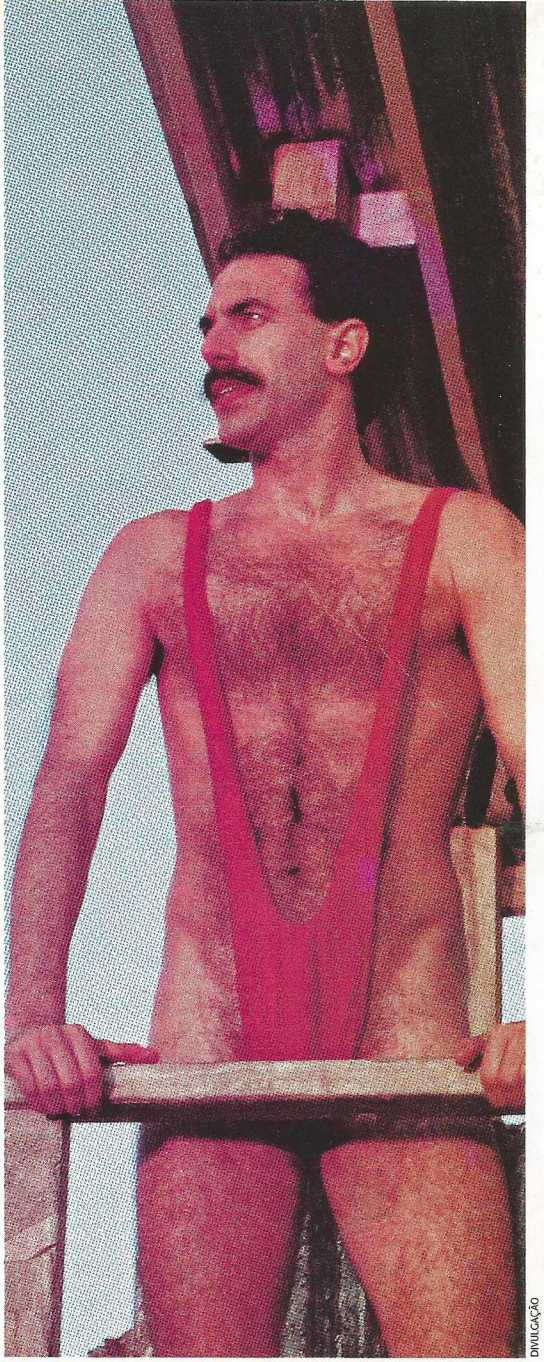
Borat volta em livro ilustrado repleto de absurdos *Por Ricardo Matsumoto*

BORAT – TOURIST GUIDINGS TO GLORIOUS NATION OF KAZAKHSTAN. DE ANTHONY HINES E BORAT SAGDIYEV; FLYING DOLPHIN PRESS; 176 PÁGS; PREÇO IMPORTADO



O personagem nasceu na TV, virou fenômeno no cinema e parecia ter anunciado o fim da carreira segundo palavras do próprio criador, o comediante inglês Sacha Baron Cohen. Borat, entretanto, continua vivo. Pelo menos, no que se refere à literatura. Foi lançado recentemente nos Estados Unidos um livro ilustrado que conta as aventuras do repórter de mentira na América e também um passeio por sua terra natal. Com capa dura e produzido com papel reciclado (segundo informações na lingüeta: 50 por cento de árvores, 10 por cento de amianto, 22 por cento de ciganos e 18 cento de pêlos pubianos), o livro possui fotos de baixíssima qualidade, textos desalinhados e inglês rudimentar e repleto de erros de gramática. Ou seja, verdadeira obra-prima com 180 páginas dos maiores absurdos já vistos desde que o longa de Borat arrasou nas bilheterias mundiais. A maior parte do livro é dedicada à gloriosa nação do Cazaquistão, com direito ao mapa mundial (se pode ver que o país é quase o dobro do tamanho dos Estados Unidos e do Brasil), curiosidades históricas e fotos reveladoras da família de Borat – algumas delas bem explícitas. Basta virar o livro para encontrar uma radiografia dos Estados Unidos. Lá você descobre que o principal produto de exportação da América são DVDs pornôs e que os caubóis são uma famosa tribo local. Com piadas impagáveis, o livro está disponível somente nas importadoras. Edição nacional? Difícil. Se fosse traduzida, muita da graça se perderia. Obra referencial tão importante quanto toda a discografia de Korki Butchek, o astro da música cazaqui.

NOTA: 9



DIVULGAÇÃO

The League of Extraordinary Gentlemen – Black Dossier

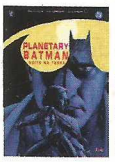
DE ALAN MOORE E KEVIN O'NEILL; AMERICA'S BEST COMICS; 208 PÁGS.; PREÇO: IMPORTADO

Black Dossier representa o ponto final de uma relação que terminou de forma amarga de Alan Moore com a DC Comics. Justamente por isso, e por causa de conflitos de contratos, a reprodução e tradução da nova saga da Liga Extraordinária estejam proibidas fora dos EUA. É um arco de história único, que reúne várias formações da Liga e compreende outras épocas. O livro, como se tornou costume para Moore, traz um "catecismo" de Tijuana e uma história em 3D (com direito a óculos de papel). *Alessandro Giannini*

NOTA: 8,5

PLANETARY/ BATMAN – NOITE NA TERRA

DE WARREN ELLIS E JOHN CASSADAY; ED. PIXEL MEDIA; 48 PÁGS.; PREÇO: R$ 11,90



Encontro entre heróis de diferentes editoras raramente levam à alguma história original. Mas o britânico Warren Ellis não é um escritor comum. Em *Noite na Terra*, ele coloca a equipe de arqueólogos do fantástico, Planetary, numa investigação em Gotham City, cidade de Batman, de várias dimensões diferentes. Os heróis encontram-se em diversas realidades conhecidas pelos fãs dos quadrinhos, como a de *Cavaleiro das Trevas* e da série de TV estrelada por Adam West. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 9

OSCARITO – O RISO E O SISO

DE FLAVIO MARINHO; EDITORA RECORD; 336 PÁGS.; PREÇO: R$ 45,00

Eleito um dos maiores comediantes brasileiros de todos os tempos, Oscarito (1906-1970) contrabandeou a cultura circense primeiro para o teatro de revista e depois para o cinema. Em *Oscarito – O Riso e o Siso*, o diretor de teatro Flávio Marinho conta a história desse espanhol que adotou o Brasil como pátria com riqueza de detalhes. Inclusive aqueles que o artista fazia questão de esconder. ***A.Gn.***

NOTA: 7

Esposa: MICHELLE WILLIAMS **SERÁ O PAR ROMÂNTICO DE LEO DICAPRIO EM *SHUTTER ISLAND*, DE MARTIN SCORSESE, BASEADO NO LIVRO DE DENNIS LEHANE**

ANTES DE REI ARTHUR, EXISTIA EXCALIBUR.

COLIN FIRTH
O Diário de Bridget Jones

BEN KINGSLEY
Xeque – Mate

AISHWARYA RAI
Sabor da Magia

A ÚLTIMA LEGIÃO

O NASCIMENTO DA LENDA DE REI ARTHUR.

THE LAST LEGION

12

NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 12 ANOS
Tema: Conquista
Contém: Assassinato e Agressão Física

JÁ NAS LOCADORAS

www.imagemfilmes.com.br

Imagem Filmes

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Laptops do Futuro

Nova linha de notebooks Vaio produzidos pela Sony, agora no Brasil, abraça as tecnologias de alta definição *Por André Gordirro*

PREÇO SUGERIDO: R$ 4.999,00 (VGN-FZ250AE) E R$ 9.000,00 (VGN-FZ390AV)

Os notebooks da linha Vaio, da Sony, sempre custaram uma fortuna aqui no Brasil – tanto por conta de sua importação quanto pela marca em si. Agora o cenário mudou, já que os Vaio passaram a ser fabricados em território nacional e apresentam novas características que vão além do status de grife da linha tradicional. Três delas colocam o laptop no topo da lista de sonhos de consumo: a presença de entrada HDMI, a resolução de alta definição (Full HD 1080p) e leitor/gravador de Blu-Ray, o sucessor do DVD, em um dos modelos. A série FZ (VGN-FZ250AE e VGN-FZ390AV, este último com leitor/gravador Blu-Ray) apresenta os menores e mais leves notebooks da categoria 15 polegadas. Combinando as cores preta e prata, eles pesam 2,7 kg (incluindo a bateria-padrão). Para maior praticidade, os modelos contam com microfone e webcam de 1,3 megapixel integrados, leitores de cartões de memória (MMC, SD, xD, Memory Stick e Memory Stick Pro) e tecnologia Bluetooth. Com seu leitor de Blu-Ray, o VGN-FZ390AV pode ser ligado a uma TV de plasma ou LCD Full HD via entrada HDMI para funcionar como um leitor de mesa do formato.

SOFTWARE PARA YOUTUBE

PREÇO SUGERIDO: DOWNLOAD GRÁTIS PARA DONOS DE WEBCAM LOGITECH

A Logitech lançou a versão 11.5 do software QuickCam que permite a integração instantânea de sua linha de webcams com o site YouTube. O programa agora conta com um botão que faz a publicação automática dos vídeos capturados pela câmera no site. Basta clicá-lo para que o software abra uma nova tela onde o usuário registra as informações do vídeo, incluindo o título, uma breve descrição, sua categoria e etiquetas de busca. Ao acionar a função Upload Video, o filme amador é publicado instantaneamente na página do usuário no YouTube. Ele pode ser encontrado no site www.logitech.com/downloads. *A.G.*

GAME

CORRENDO CONTRA O TEMPO

PREÇO SUGERIDO: R$ 79,90

A maioria dos jogos de tiro em primeira pessoa não apresenta grande variação de arsenal além dos básicos pistola/metralhadora/granada/rifle de precisão. Em *Timeshift* (Vivendi Games), porém, o jogador ganha poderes sobre o próprio tempo, podendo avançar, retroceder ou até mesmo congelar a ação graças ao traje futurista usado por sua persona digital. Com o tempo parado, o jogador pode correr até o inimigo e roubar sua arma e usá-la para matá-lo. Na disputa online, há granadas que simulam os poderes do traje e até um cobiçado objeto que torna o jogador imune aos efeitos temporais dos demais adversários. *A.G.*

O SOM DO SILÊNCIO

PREÇO SUGERIDO: R$ 1.790,00

Quem viaja de avião sabe como é irritante o choro do bebê algumas poltronas à frente ou mesmo o som das turbinas. E o falastrão no celular sentado ao seu lado no metrô? O fone de ouvido QuietComfort 3 da Bose tem uma função de cancelamento de barulhos (noise cancelling) não somente útil na hora de ouvir música, permitindo maior imersão sonora, como também naqueles momentos em que se quer apenas o silêncio absoluto, seja para dormir em uma longa viagem internacional, seja para prestar atenção à leitura de um relatório no transporte coletivo. *A.G.*

CONVERSOR DIGITAL

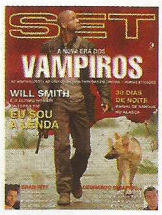
PREÇO SUGERIDO: R$ 499,00 (DIGITV POSITIVO) E R$ 699,00 (DIGITV HD POSITIVO)

A fabricante de computadores Positivo coloca na praça conversores para sinal de TV digital pensando nos dois tipos de consumidores: aqueles com televisores convencionais e os donos de modernos aparelhos de plasma e LCD. O DigiTV Positivo é indicado para o primeiro caso (e também para quem tem modelos LCD ou plasma antigos, sem entrada HDMI ou resolução de alta definição, de 1080p). Já o DigiTV HD Positivo é recomendado para os modelos top de linha de plasma e LCD. Ambos os conversores vêm com controle remoto e cabos de áudio e vídeo ou HDMI (dependendo do modelo). *A.G.*

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 246
Dezembro 2007

Denzel Washington e Russell Crowe duelam em lados opostos da lei em *O Gângster*; *A Bússola de Ouro* torna-se a fantasia mais polêmica do século; os 25 anos de *Blade Runner*; SET entrevista Jerry Seinfeld; em DVD, *Nação Fast Food*



Nº 245
Novembro 2007

Will Smith e Josh Hartnett combatem vampiros em *Eu Sou a Lenda* e *30 Dias de Noite*; Brad Pitt brilha em *O Assassinato de Jesse James*; Jamie Foxx, Robert Redford, Tom Cruise e Leonardo Di-Caprio em filmes politizados; em DVD, *Ratatouille*

Nº 244
Outubro 2007

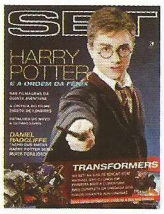
Tropa de Elite peita a polícia carioca e torna-se o melhor filme de ação do cinema nacional; Hector Babenco revisita a carreira em entrevista exclusiva sobre *O Passado*; Nicole Kidman e os problemas de *Invasores*; em DVD, *Um Crime de Mestre*

Nº 243
Setembro 2007

Visitamos as filmagens de *Homem de Ferro* e adiantamos os heróis do futuro; a morte de Antonioni e Bergman; *Hairspray*, o musical surpreendente do ano; Jackie Chan em SET entrevista; em DVD, Uma *Garota Irresistível*

Nº 242
Agosto 2007

Bruce Willis e Matt Damon transformam agosto no mês da ação com *Duro de Matar 4.0* e *O Ultimato Bourne*; *Os Simpsons* chega aos cinemas com quinze anos de atraso; e Acerola e Laranjinha saem da TV para as telonas em *Cidade dos Homens*



Nº 241
Julho 2007

Harry Potter e a Ordem da Fênix mostra que o bruxinho cresceu; *Transformers* coloca robôs destruindo a Terra; "Como se tornar um roteirista no Brasil"; Jorge Furtado deixa os teens de lado em *Saneamento Básico*; em DVD, *Pecados Íntimos*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

RESULTADO DA PROMOÇÃO

- Bibiana Guazzelli - RS
- João Inácio Valiati - SE
- Wagner Pereira da Silva - DF
- Wilson Rodney Camargo - SP
- Mara Albuquerque Vieira - BA

RESULTADO DA PROMOÇÃO

- Marcelo Zambello - SP
- Paula Monge Monteiro de Souza - SP
- Nilton Nunes - CE
- Adroaldo Barbosa Júnior - PR
- Maria Cristina P. Dias - RJ

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

WARNER

PARAMOUNT

OSCAR 2008

Será que a Academia vai se render ao lado negro da força, consolidando os sombrios *Onde os Fracos Não Têm Vez* e *Sweeney Todd*? Ou o inglês *Desejo e Reparação* pode estragar a festa? Saiba todos os indicados da maior festa do cinema

PARAMOUNT

JOGOS DO PODER

Tom Hanks e Julia Roberts encontram-se sob a batuta de Mike Nichols (*Closer*) para um drama político que não perde o bom humor

PONTO FINAL

> "Há filmes que produzi que poderiam se tornar uma série. Mas o público não pensou assim."

BUENA VISTA

jerry bruckheimer

"Poder" sempre foi a moeda em Hollywood. A equação fica ainda mais potente com uma dose de inteligência e apurado senso de negócios. O produtor Jerry Bruckheimer equilibra a conta como poucos. Em 2007, ele foi o imediato de Gore Verbinski em *Piratas do Caribe*. Agora, Bruckheimer ataca com *A Lenda do Tesouro Perdido: Livro dos Segredos*, que traz Nicolas Cage mais uma vez no papel do "caçador de tesouros" Ben Gates.

Este ano você viajou o mundo a trabalho, não?

(Risos) *Pode parecer até uma desculpa, não? Mas a verdade é que a história que desenvolvemos para* A Lenda do Tesouro Perdido: Livro dos Segredos *acabou nos levando para fora dos Estados Unidos. É uma evolução natural do que acontece no primeiro filme.*

Até que ponto vocês precisam parar e pesquisar os "mistérios" que são mostrados no filme?

O maior cuidado que temos é mostrar fatos. Não o que especulamos com eles, como a pista para um tesouro supostamente escondido na mesa do presidente na Sala Oval. O que a mesa representa, a história peculiar de como ela chegou lá e o fato de existir outra exatamente igual na Inglaterra, é tudo real. E isso faz com que a platéia "compre" nossa história, já que levantamos a dúvida de que aquilo, apesar de ser fantasia, poderia ser real. Sem falar que, quando começamos a buscar as locações, descobrimos mais histórias ainda em cada lugar que visitávamos. O próprio diário de John Wilkes Booth, assassino de Lincoln, que realmente tem páginas faltando, tinha um arquivo do FBI inteirinho sobre ele. Foi nossa base para o roteiro.

Existiam tramas alternativas caso as histórias sobre o diário não rendessem um bom filme?

Tínhamos um tratamento de dezoito páginas, diversos pontos de partida. Se esse não funcionasse, as histórias tinham outras ramificações. Mas, para a trama que a gente queria contar, essa era a mais satisfatória. E a mais divertida.

Sei que é difícil filmar nas ruas de Londres. Como foi coordenar aquela perseguição de carros?

Nada fácil (risos). *Assim como Paris, Londres apresenta muitas restrições, muitas coisas que a gente não pode fazer. Londres é próspera, eles não precisam de gente de Hollywood dificultando ainda mais o que já é naturalmente complicado. Assim, só podíamos rodar em fins de semana, e muito cedo. Então, o pessoal madrugava na locação. Daí, a gente filmava em outros lugares durante a semana.*

Com o sucesso de *A Lenda do Tesouro Perdido* e, claro, *Piratas do Caribe*, você ainda acha difícil encontrar uma fórmula para criar séries assim, praticamente do zero?

Acho que existem filmes que se prestam a virar franquias, que não lidam com um arco fechado, e que a platéia não se importaria em ver enfrentando outras situações. Depende do talento envolvido, depende dos atores, depende de sua química com o personagem. Ben Gates é um personagem que se presta a continuações. Já Stanley Goodspeed, que Nic Cage interpretou em A Rocha, *não. Há filmes que eu produzi que certamente poderiam se tornar série. Mas acho que o público não pensou assim* (risos). *É questão de demanda, e questão de disponibilidade.*

As comparações entre *A Lenda do Tesouro Perdido* e *O Código Da Vinci* são inevitáveis...

Isso é engraçado. Já estávamos escrevendo o roteiro de A Lenda do Tesouro Perdido *quando* O Código Da Vinci *foi lançado. Algumas pessoas apontaram as semelhanças, mas era um livro de um autor pouco conhecido. Achei que nem deveríamos prestar atenção, não daria em nada. E você sabe como essa história terminou* (risos).

Roberto Sadovski, de Los Angeles

PONTO VITAL

Con Air (1994)

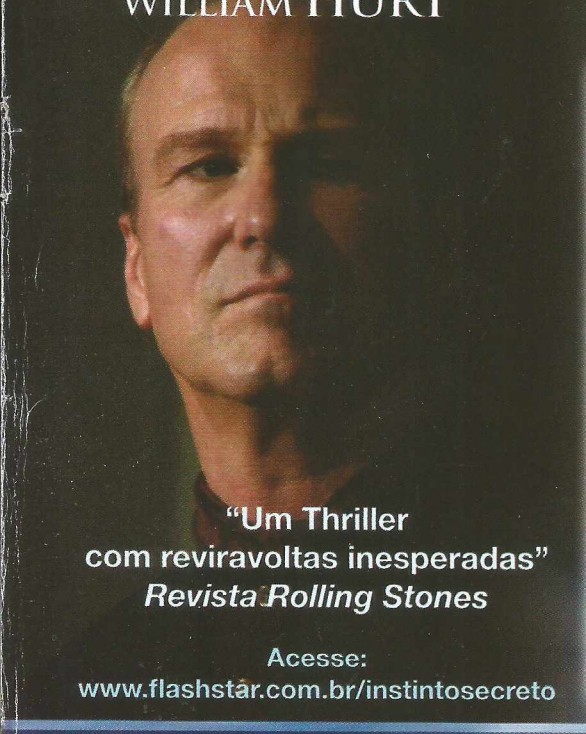
Muitos achavam que sua carreira estava acabada, aqui Bruckheimer provou ser um produtor (solo) ainda mais bem-sucedido.

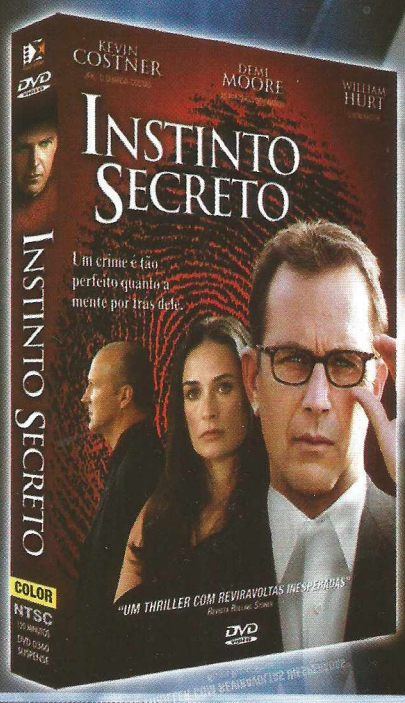
Grandes Sucessos em DVDs

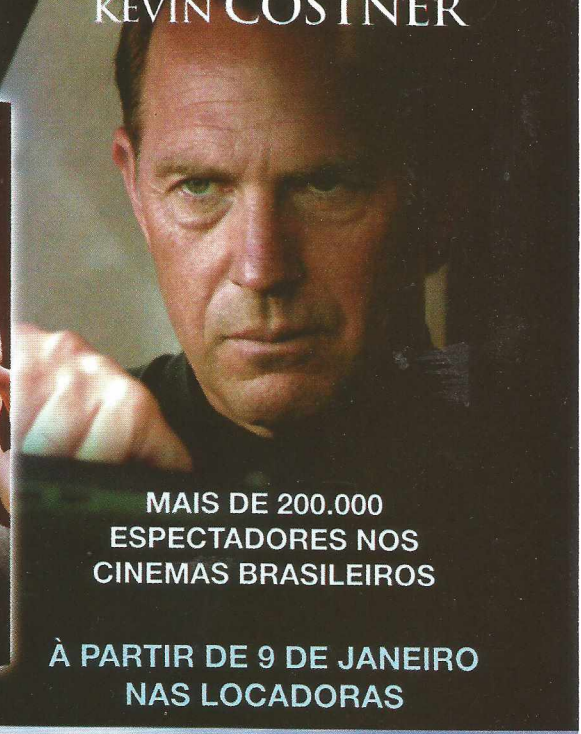
WILLIAM HURT

DEMI MOORE

KEVIN COSTNER







"Um Thriller com reviravoltas inesperadas"
Revista Rolling Stones

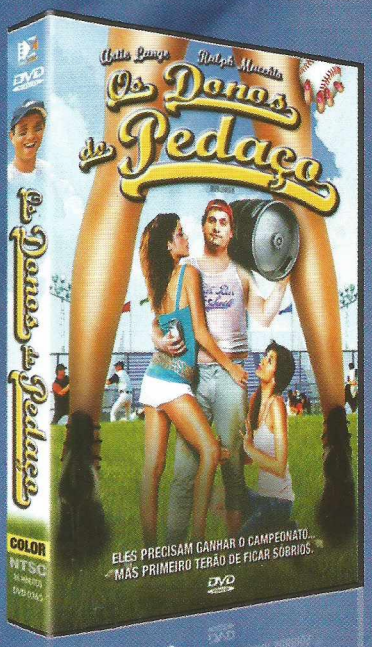
Acesse:
www.flashstar.com.br/instintosecreto

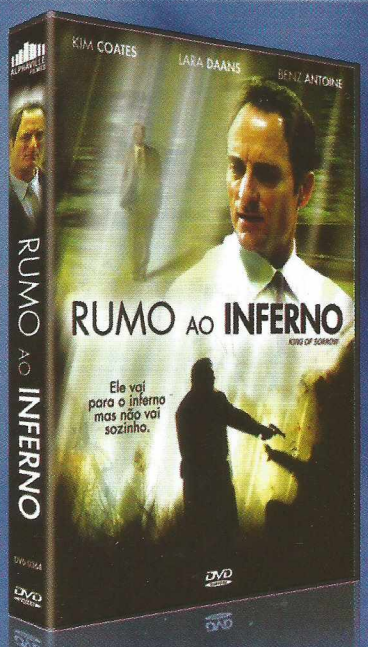
MAIS DE 200.000 ESPECTADORES NOS CINEMAS BRASILEIROS

À PARTIR DE 9 DE JANEIRO NAS LOCADORAS

UMA COMÉDIA SOBRE UM TIME DE BASEBALL MOVIDO A MUITA CERVEJA E MULHERES!

Com Ralph Macchio, ator de Karatê Kid





A HISTÓRIA DE UM POLICIAL PSICOPATA SEM LIMITES PARA SUA CRUELDADE, NUM SUSPENSE DE TIRAR O FÔLEGO.

À PARTIR DE 23 DE JANEIRO NAS LOCADORAS

PIRATARIA É CRIME DVD PIRATA DENUNCIE

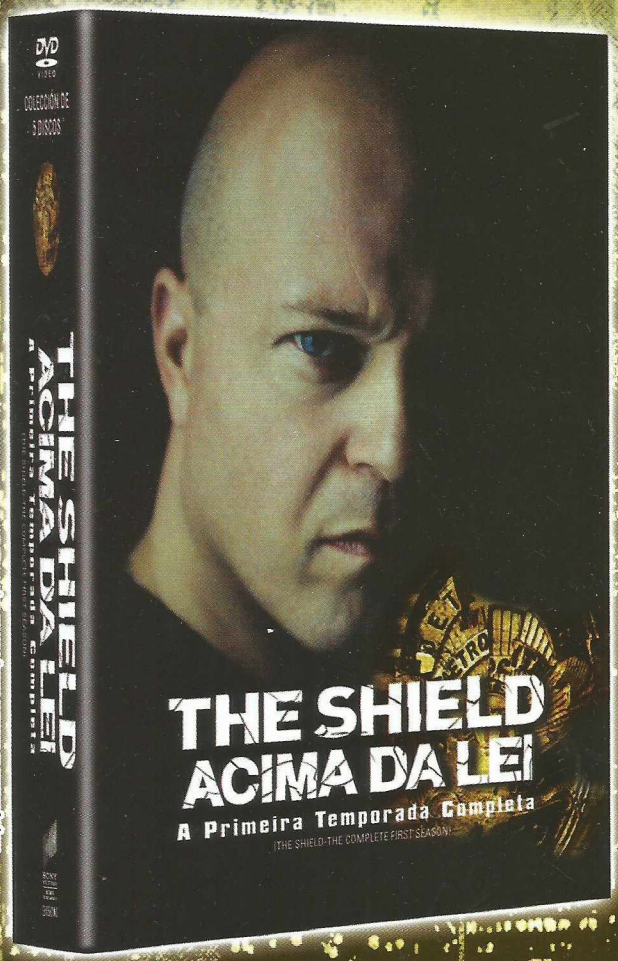
www.flashstar.com.br

flashstar FILMES

THE SHIELD
ACIMA DA LEI
(THE SHIELD)

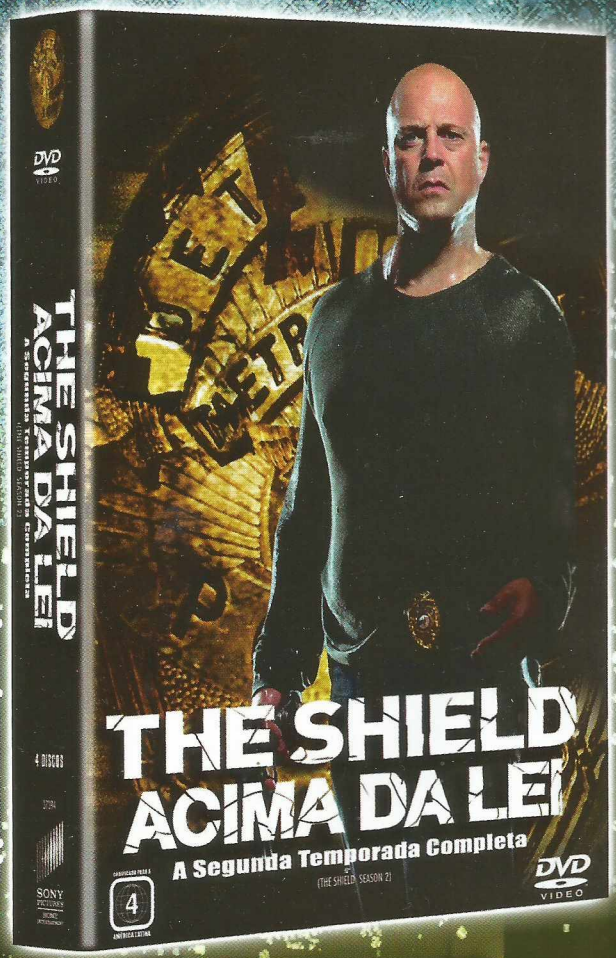
A SÉRIE VENCEU O GLOBO DE OURO®
NA CATEGORIA DE MELHOR SÉRIE DRAMA

A Primeira Temporada Completa



© 2002 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Twentieth Century Fox, "Fox" e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados.

A Segunda Temporada Completa



© 2003 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Twentieth Century Fox, "Fox" e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation

COMPRE EM DVD!

www.sonypictures.com.br

© 2008 Layout e Design Sony Pictures Home Entertainment Inc. Todos os Direitos Reservados.

GLOBO(S) DE OURO®, HOLLYWOOD FOREIGN PRESS ASSOCIATION® e o design da estatueta do GLOBO DE OURO® são marcas registradas e de serviço e a estatueta do GLOBO DE OURO®, propriedade protegida por direitos autorais da Hollywood Foreign Press Association.

TM

SONY PICTURES TELEVISION

SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT